

Conflito gera maior alta em commodities desde 2008

Puxados pela guerra na Ucrânia, os preços globais das commodities estão no seu nível mais elevado desde 2008 e já caminham para a maior alta semanal em mais de 50 anos.

O índice S&P GSCI, monitor de cotações de matérias-primas que vão do petróleo ao trigo, saltou 18% nesta semana e se aproxima do aumento registrado em 1970. Mercado A13

Maior usina nuclear da Europa pega fogo; Ucrânia acusa Rússia

Radiação estava controlada até madrugada local; mercados desabam com risco de debacle nuclear

A usina nuclear de Zaporíjia, a maior da Europa, pegou fogo nesta madrugada em consequência do que o governo ucraniano diz ter sido um ataque russo. Cerca de duas horas após o ocorrido, os níveis de radiação na planta estavam controlados.

O chanceler ucraniano, Dmytro Kuleba, pediu o fim do ataque sob risco de uma explosão com impacto, segundo ele, potencialmente dez vezes maior do que o do acidente de 1986 em Tchernóbil, quando a Ucrânia era parte da União Soviética.

O temor de que o conflito desambrace para um desastre nuclear derrubou os mercados de dívida e futuros ainda durante a noite. Embora o fogo possa ter sido causado por uma tentativa de desastrosa de tomar as instalações, os riscos ficaram evidentes.

Os russos vinham cercando Zaporíjia desde terça (1º), e o prefeito de Enerгодар, onde fica a usina, tinha alertado para um grande número de soldados rumo à região. Funcionários da usina e moradores da região haviam fechado o acesso ao local.

Em uma semana até quarta-feira (3), Kiev contava com cerca de 2.000 civis mortos, e Moscou, 498 militares. Após um telefonema de 90 minutos com o russo Vladimir Putin, o francês Emmanuel Macron afirmou que o pior da guerra está por vir. Mundo A9

Polo portuário, Odessa se prepara para invasão russa

O centro de Odessa ganhou barricadas de sacos de areia, blocos de concreto e armações de aço com três pedaços de trilhos soldados em forma de estrela, relata André Liohn. A praia da cidade que recebe grande parte do tráfego portuário da Ucrânia, um símbolo na Segunda Guerra, foi minada. Mundo A12

Tatiana Prazeres

O comércio e as angústias da guerra

A invasão da Ucrânia colocou fim à visão típica do pós-Guerra Fria de que seria possível isolar preocupações de segurança internacional e concentrar esforços na agenda econômica. Adquirem nova importância temores com insuficiência em setores estratégicos. Mundo A12



Video obtido pelo jornal independente russo Novaya Gazeta mostra o momento em que a usina nuclear de Zaporíjia é atingida por disparos. Reprodução

Sandro Macedo

Punir atletas por ofensiva soa hipócrita

Nas Paralimpíadas, russos e belarussos estão vetados. Esportistas chineses nunca foram reprimidos enquanto a China usava seu poderio contra Hong Kong, por exemplo. A7

Moscou e Kiev criam corredor humanitário após êxodo de 1 mi

Mais de 1 milhão de pessoas deixaram a Ucrânia nos oito dias desde a invasão russa, segundo a ONU, naquele que já é considerado o êxodo mais veloz deste século.

Os governos russo e ucraniano concordaram ontem em abrir corredores humanitários para refugiados, com cessar-fogo em partes do país. Mundo A9 e A10

A pandemia em 3.mar



Supremo mantém fundão eleitoral em R\$ 5 bilhões

Por 9 votos a favor e 2 contra, dos ministros André Mendonça (relator) e Ricardo Lewandowski, o STF manteve o fundo eleitoral público de R\$ 4,96 bilhões aos partidos. A maioria dos magistrados, porém, criticou o valor aprovado pelo Congresso neste ano. O Planalto havia sugerido R\$ 2,1 bilhões. Política A4

Novo chefe da PF trocará setor que investiga Bolsonaro

Márcio Nunes, novo diretor-geral da PF, trocará o delegado que chefiava a divisão do órgão encarregada de inquéritos contra políticos no cargo, entre eles Jair Bolsonaro. Não se sabe ainda quem substituirá o atual ocupante, Luís Flávio Zamparionha. Política A7

'Hipster da Federal'

morre baleado em Goiás Lucas Valeado, agente da PF que ganhou fama na prisão de Eduardo Cunha, em 2016, foi morto após invadir propriedade rural. A3



Passageiros têm de fazer travessia pelos trilhos na estação Antônio João, da linha 8 da CPTM, em Barueri. Rivaldo Gomes/Poligon

Trens concedidos em São Paulo ainda atormentam passageiros

Goteiras, banheiros sujos e falhas em trens afetam as linhas 8 e 9 da CPTM, há um mês como iniciativa privada. B1

Ilustrada C1 e C2

Sophie Charlotte e Gal Costa em filme que a retrata no início da tropicalia

Guia C9

La Casserole agita o largo do Arouche entre a tradição e a 'fervorosa'

ATMOSFERA

São Paulo hoje
31°
21°
0h 6h 12h 18h 24h
Fonte: www.climatempo.com.br

Brasil Jornais

Entre em nosso Grupo no Telegram!

Acesse t.me/BrasilJornais



Tenha acesso aos principais jornais do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!

opinião

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA
Publicado desde 1921 - Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Fria

DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPEREDITORES Carlos Pinheiro de Leon e Judith Brito
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diantant, Helio Schwartzman,
Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano,
Patrícia Balan, Patrícia Campos Mello, Persio Aida, Ronaldo Lemos,
Thiago Amparo, Luiz Fria e Sérgio Dávila (secretário)
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Faria
DIRETORIA EXECUTIVA Paulo Narcélio Simões Amaral
(financeira, planejamento e novos negócios), Marcelo Benez (comercial)
e Anderson Demian (mercado leitor e estratégias digitais)

EDITORIAIS

editoriais@folha.com.br

Preços de guerra

Impacto da agressão à Ucrânia reforça risco de
decisão temerária sobre combustíveis no Brasil

O principal impacto econômico da guerra na Ucrânia, no mundo até o momento é o salto nos preços das matérias-primas, que vai além da energia e já contamina produtos agrícolas e insumos industriais.

Com a contaminação do petróleo em quase US\$ 15, o galão batendo recordes na Europa e os EUA, trigo e milho nos maiores patamares dos últimos anos, o custo de produção e transporte dispara e aumenta o risco de uma recuada recessiva.

No Brasil, o quadro inflacionário também se deteriora. As expectativas para a variação neste ano do principal índice, o IPCA, subiram de 5% para 5,6% em poucas semanas, muito além da meta do Banco Central, fixada em 3,5%.

O quadro não era simples antes, na medida em que os mecanismos de indexação do choque de preços ocasionado pela pandemia já exigiam um aumento significativo dos juros, que devem chegar a 12,5% anuais segundo as projeções. O cenário mais otimista, vivível há algumas semanas, era o de acomodação das pressões com a normalização das cadeias de fornecimento globais que se seguiria ao arrefecimento da emergência sanitária.

Com a renovada alta das matérias-primas, tal quadro desce de suspeito a quase provável. A ameaça de uma nova onda de repasses que deve prolongar o prazo de conver-

gência para as metas de inflação e, assim, levar à juros mais altos. As chances de retomada da atenuidade ficam ainda menores.

Nesse contexto, e com a arrecadação de impostos nas alturas, crescem as demandas por medidas compensatórias do PL. A busca de Jair Bolsonaro (PM) pela reeleição pode levar a más decisões e novos abalos nas contas públicas.

O tema mais urgente é o do preço dos combustíveis, que terá atingimento iminente do Congresso. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), deve colocar dois projetos em votação.

O primeiro, que enfrenta resistência de governadores, é o com a estabilização do ICMS cobrado pelos estados; o outro, que seria da nobreza, cria um fundo com recursos públicos para estabilizar os custos para o consumidor na bomba e pode abrir espaço para interferência na política de preços da Petrobras.

Também se cogitam eliminar impostos federais sobre a gasolina e o diesel — algo que poderia custar R\$ 50 bilhões anuais. É preciso buscar soluções que minimizem os impactos para a população na emergência atual, mas sem voluntarismo que danifique ainda mais o depauperado Orçamento federal ou resulte em retrocessos na gestão profissional da empresa estatal do setor.

Parcialidade suspeita

Afastamento de magistrados por suposta atitude
tendenciosa deveria ocorrer apenas como exceção

Ainda são poucos casos para configurar uma nova tendência, mas mesmo assim chamam a atenção decisões recentes de tribunais em favor de políticos influentes investigados por corrupção ou improbidade administrativa.

Em uma deliberação, o Tribunal Regional Federal da 3ª Região declarou suspeito o juiz que conduziu o acórdão decorrente da Operação Lava Aftática, uma apuração sobre possível desvio de R\$ 235 milhões ocorrido em Mato Grosso do Sul.

Estavam envolvidos o ex-governador André Puccinelli (MDB), que chegou a ser preso, e o ex-deputado federal Edson Giroto (MDB). Em outro caso, o Tribunal de Justiça de Alagoas afastou o magistrado da frente do processo relacionado com a Operação Taturana, de flagrada em 2007 para investigar desvios na Assembleia Legislativa do estado. Ninguém menos que Arthur Lira (PP-AL), presidente da Câmara dos Deputados, beneficiou-se da decisão judicial.

As canetadas vêm na esteira da declaração de parcialidade do ex-juiz Sérgio Moro, da Lava Jato, pelo Supremo Tribunal Federal — e escrevem uma história complexa sobre o Judiciário brasileiro.

Se os desvios se desmentem, o teor do princípio da imparcialidade do julgamento, elemento basilar do processo inscrito na Declaração

Universal dos Direitos Humanos. Tribunais de exceção ou julgamentos absolutórios não se coadunam com a democracia, e é por isso que a lei prevê situações em que o magistrado deve ser considerado suspeito ou impedido. Essa espada, porém, não corta apenas para um lado. Ela também protege o próprio juiz — e o Estado, como consequência — de eventuais pressões e manobras perpetradas por réus poderosos. Da por que a Constituição lista garantias para sua independência.

O equilíbrio entre essas diferentes proteções deve ser o objetivo último de quem vier a considerar o afastamento de um magistrado. Quando Moro foi derrotado no STJ, acumulavam-se evidências sobre seu interesse na condenação de Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Essa deveria ser a regra: o afastamento de juizes ocorrendo somente em situações excepcionais e de preferência, em ordem expedita por uma corte superior.

Não está lembrar que, no âmbito estadual, é enorme a influência dos políticos nos TJ's. Basta dizer que cabe ao governador nomear os desembargadores.

Sistema judicial brasileiro, além disso, está com índices altos de corrupção, de modo que eventualmente em primeira instância podem ser corrigidos depois.



Há justificativa moral para guerras?

Helio Schwartzman

Guerras têm implicações morais. Nos dias de hoje, é muito difícil encontrar uma situação que justifique o estalar de um conflito, o sacrifício inocentes para alcançar um objetivo político, mesmo que este seja legítimo. Ser arrastado para uma guerra é moralmente mais tranquilo. A parte atacadida pode alegar que só repele a agressão, o que é totalmente aceitável.

No caso da Ucrânia, o vilão é Putin. Ainda que, pela lógica do realismo geopolítico, seu papel de manter Kiev longe da OTAN não fosse absurdo, ao ordenar a invasão, o autocrata russo perde qualquer filamento de razão que pudesse ter. Ninguém tem o direito de pisar no seu jardim, mas isso não lhe dá o direito de disparar um tiro contra o sujeito que pisa no seu jardim. Reações, inclusivas defensivas, precisam obedecer a um senso de proporcionalidade.

E quanto a terceiros países? Existe um dever de evitar guerras? Penso que sim. É isso legítimo em princípio, mas não há como ser adotadas pela comunidade interna-

cional contra a Rússia. Mas também aí é preciso senso de proporcionalidade. Se é errado eppor a vida de inocentes a bombas, também é errado sujeitar as privações econômicas tão extremas que possam revelar-se fatais.

Uma coisa é sequestrar os bens de Putin e de outros membros do governo no Ocidente, outro é privar artistas e atletas russos (em tese inocentes) de participar de eventos artísticos e esportivos, e uma terceira é empurrar toda a Rússia para o colapso econômico. Não estou afirmando necessariamente que o Ocidente exagerou. Esse juízo depende de expectativas. Se acreditamos que o enorme pressão econômica pode levar os russos a destituir Putin ou fazê-lo retroceder, então a lógica conservadora autoriza essa ação. Mas, se julgamos que o regime não corre risco, aí fica difícil justificar que se inflita tanta miséria a tantos russos inocentes.

Existe uma avaliação da situação de Putin no mundo?

helio@uol.com.br

A guerra russa de Putin

Bruno Boghossian

A popularidade de Vladimir Putin disparou depois que a Rússia bombou a Ucrânia. Em 1999, dois números do então primeiro-ministro passaram dos 80% e abriram caminho para sua eleição à Presidência, no ano seguinte. A guerra contra a Geórgia, em 2008, a invasão da Crimeia, em 2014, também lhe renderam um belo bônus de aprovação.

Conflitos armados são oportunidades para alguns políticos. Em certos casos, os embates despertam na população um sentimento coletivo de união, que acaba se traduzindo em apoio aos governantes. Mesmo quando os disparos ocorrem no exterior, um outro tipo de luta se desenrola dentro das fronteiras.

Putin também guerreira em solo russo. Nesta quinta (3), o presidente foi TV para um longo pronunciamento voltado aos cidadãos do país. Uma típica manobra de propaganda, ele descreveu o conflito como uma operação bem-sucedida, chamou seus soldados de heróis e justificou a invasão da Ucrânia a partir de supostas ameaças à Rússia repre-

sentadas por neonazistas e bombas nucleares do Ocidente.

O governo tenta controlar o humor da população com conhecidos métodos de manipulação de informações. Proibiu o uso da palavra "guerra" na mídia e apertou o cerco a manifestantes contrários à invasão. Estimou-se que mais de 7.000 pessoas tenham sido detidas em protestos).

Apesar da campanha, os efeitos políticos da guerra são mais incertos do que os dividendos que Putin colheu em ofensivas militares anteriores. O maior risco para ele, até aqui, são os efeitos das sanções impostas ao país. Os ganhos de popularidade obtidos por governantes russos nas últimas décadas só se sustentaram quando a economia ia bem.

O presidente russo já era muito popular antes da invasão: sua taxa de aprovação era de 74% em fevereiro, segundo o instituto independente Cent Levada. Ainda que esteja progressivamente isolado na cena internacional, Putin deve manter seu futuro político a partir das repercussões internas da guerra.

Espião contra espião

Ruy Castro

Há russos infiltrados entre os residentes ucranianos. Há ucranianos infiltrados entre os invasores russos. A função de um e de outros é descobrir os movimentos do inimigo, tentar confundir-lo, se possível, sabotar. Guerra é guerra e, em todas as, a informação é o importante.

Quando um ação armada — pode tanto anteceder um confronto quanto o contrário — não evita-lo. E mais de uma guerra já foi ganha numas horas de uma invasão da Ucrânia a partir de supostas ameaças à Rússia representadas por neonazistas e bombas nucleares do Ocidente.

Há duas semanas morreu nos EUA, aos 88 anos, um cidadão chamado Peter Earnest. Foi um espião da CIA na época do governo de Ronald Reagan, durante a Guerra Fria. Uma de suas missões foi chefiar a equipe que inter-

americanos espionava para a URSS. Esse era um problema frequente: o agente da CIA ou da KGB que fingia estar operando para a KGB ou a CIA quando, na verdade, trabalhava mesmo para a CIA ou a KGB. Sem falar que fingiam estar fingindo e não estavam fingindo. Ou vice-versa.

Na terra (1), dissidentes de dentro do governo russo (sim, existem) vazaram um plano de operadores de teletubos para matar o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelenskyy. Ação foi contida, mas Zelenskyy não ficou a salvo, porque não tem como não se expor. Já Vladimir Putin, aliás, agente da KGB, não deixa ninguém de Kremlin chegar a menos de dez metros — podem tentar envenenar seu stroganoff. Só abriu uma exceção para Jair Bolsonaro, que, para ele, não existe.

Putin levou meses dizendo que não iria invadir a Ucrânia, enquanto Joe Biden dizia que ele iria invadir, sim. Significa que os homens de Biden são mais mentirosos para espionar Biden é que é de vagar para agir.

As crianças e a guerra

Claudia Costin

Diretora do Centro de Excelência e Inovação em Políticas Educacionais, do IGC, Escolas da Unicef

Numa música que sempre me lembra a minha mãe, "Les Enfants de la Guerre", Charles Aznavour, um cantor e compositor de origem armênia, afir-

mava que as crianças da guerra acabavam tendo que usar cintos e correntes em jardins de infância e que envelheciam antes do tempo por terem visto o rosto interromper seus câncios. Como muitos que vêm acordando a invasão da Ucrânia, penso muito nas crianças que vivem a triste situação de bombardeios, deslocamentos forçados e sofrimento dos seus pais. Relatos familiares me voltam à memória, em pequenos detalhes, não só nas grandes tragédias, como a insuportável perda de pais e irmãos que o aniversário da minha filha pré-adolescente fosse celebrado com bolo de feijão e não de nozes como ela gostava, ou da permanência dela e da minha avó no apartamento enquanto Budapest era bombardeada, pois minha mãe estava com escarlatina e não podia ir para o trabalho.

Ouvindo Nesta semana, por zoom, o relato de um rabino ucraniano de uma cidade na fronteira com a Romênia sobre como foi a negociação bem-sucedida para liberar a passagem das crianças de um orfanato do qual não dispunham de passaportes, veio também à mente de nossos pais e de refugiados de várias nacionalidades que hoje percorrem o mundo, num nomadismo involuntário. Carregam crianças ao fugir da Síria, de palestinos, afegãos ou sírios em guerra civil, conflitos étnicos ou fome.

Aqui mesmo no Brasil, tivemos a triste crise dos venezuelanos que aqui vieram para construir suas vidas e, infelizmente, especialmente em Roraima, enfrentaram preconceito e falta de empatia de alguns de nossos cidadãos. Hoje cerca de 25 das crianças nas escolas e creches de Boa Vista são de origem venezuelana. Não vieram uma guerra, mas o nomadismo é o mesmo.

No entanto, frente à chamada, num claro eufemismo falacioso, "operação militar de pacificação e desnazificação da Ucrânia", sem que tenham sido escolhido por 75% dos eleitores é judeu e em que o memorial de Babi Yar foi atingido por bombas, tidas de precisão, como converter com nossas crianças sobre o que está ocorrendo?

Aqui, dependendo da idade da criança, cabe a mesma estratégia que sugeri para a Covid: usar o vivido como uma oportunidade de aprendizagem. Falar sobre a guerra e, mais importante, sobre as formas de evitá-la, serve para mostrar que há uma ligação entre o cotidiano e história, que há outros países com questões distintas das nossas, que se constrói ao longo dos anos, mas que também nos dizem respeito.

Mas o mais importante neste contexto é educar para algo que detona nossas crianças e jovens na compartilhada: a empatia.

TEMÂNCIAS/DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br

Os artigos publicados sob assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo.

Passou da hora de discutirmos a transfobia nas escolas

Cenário não pode ser naturalizado, e tema deve abordado de forma explícita

Os dois recentes casos de violência de gênero em escolas envolvendo duas meninas trans, uma em Niterói (RJ) e outra em Mogi das Cruzes (SP), fazem parte de um cenário mais amplo de violência de gênero que acomete não só mulheres cisgênero (aquelas cujo sexo foi assinalado "feminino" no nascimento), mas sobretudo pessoas transgênero no Brasil, particularmente as mulheres trans e as travestis.

Enquanto numa escola em Mogi das Cruzes uma estudante foi brutalmente agredida por colegas após ter se irritado contra inúmeras violências, na escola de Niterói outra estudante trans sofreu graves transfóbicas, incluindo recusa de uso do nome social — estivesse este nome registrado ou não — e impedimento de uso do banheiro correspondente ao seu gênero.

Essas agressões resultam de uma cultura transfóbica que se alimenta da ignorância, do medo e do ódio a quem destoa dos padrões sociais. A população brasileira precisa entender que a identidade de gênero de uma pessoa não depende de sua genitalidade e que esse o motivo pelo qual meninas trans reivindicam utilizar o banheiro feminino — por que sua expressão, sua mente e sua identidade de gênero são femininas.

A transfobia se expressa nas diversas violências com que pessoas trans se deparam, desde a falta de, nos diferentes espaços privados e públicos, incluindo o zombaria, o olhar irônico, a inquirição ofensiva, as agressões físicas e psicológicas, até a exclusão discriminatória, a atividade e ao trabalho formal. Essa desumanização viola os direitos mais básicos dessas pessoas, tais como o livre e saudável desenvolvimento de sua personalidade. Tendo negado sua humanidade, não espanta que as taxas de ideação suicida, transtornos de ansiedade e depressão, automutilação e comportamentos de risco sejam tão

frequentes entre a população trans. A situação é ainda mais grave quando se considera o dever legal de proteção integral às crianças e adolescentes previsto no ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente).

Mas, apesar da omissão do poder público em monitorar e combater as vulnerabilidades e o sofrimento social dessa população, trabalhos científicos buscam preencher essa lacuna, como o livro "Enfrentamentos do Racismo, Classe e Transfobia na Saúde Mental" (ed. Dandara, 2021), organizado por Neon Cunha, Lliam Oliveira, Jussara Dias e Clélia Prestes. Organizações sociais como a Antra (Associação Nacional de Travestis e Transsexuais) também têm reportado os assassinatos de pessoas trans, sendo o Brasil o país com mais denúncias de transfeminicídios no mundo.

[...]

Os profissionais das escolas precisam contar com uma sólida formação inicial e continuada sobre igualdade de gênero e condições adequadas de trabalho que os capacitem a agir na prevenção e em situações de transfobia, considerando a nas práticas pedagógicas de modo inventivo, sensível, pacífico e dialogado

A sociedade precisa se mobilizar quanto aos danos individuais e coletivos da violência transfóbica perpetrada cotidianamente no Brasil. Esse cenário não pode ser naturalizado e precisa ser enfrentado com políticas públicas e esforços de todos os setores da sociedade para a prevenção e o combate à transfobia, o que inclui a escola. Por ser uma instituição que faz parte da rede de cuidado e proteção às crianças e adolescentes, a escola precisa abordar explicitamente o tema da transfobia (e outros como homofobia, racismo e machismo), pois ignorar sua existência — bem como reprimir e silenciar as pessoas trans —, além de não solucionar os conflitos, contribui para aprofundar as hostilidades entre estudantes, a evasão escolar e as violações aos direitos humanos dessas pessoas. É por isso que os profissionais das escolas precisam contar com uma sólida formação inicial e continuada sobre igualdade de gênero e condições adequadas de trabalho que os capacitem a agir na prevenção e em situações de transfobia, considerando a nas práticas pedagógicas de modo inventivo, sensível, pacífico e dialogado.

As instituições educacionais têm o dever de garantir amplamente o direito ao pleno desenvolvimento humano das mulheres, crianças, homens, meninos, sejam pessoas cis, trans ou não binárias. Quando uma pessoa trans sofre violência por sua identidade de gênero, toda a sociedade está sendo agredida, pois os direitos fundamentais ao respeito à existência digna são de todos: "todos" e todos.

Luiz Gonzales Brito, doutor em antropologia social (UNFPA), Sara Bialles Oliveira, doutora em educação (Unicamp), Veridiana Campos, doutora em sociologia (UFPE), e Vitor Blietta, professor da Escola de Comunicações e Artes e coordenador do Projeto Observatório de Direitos Humanos em Escolas (OSP)

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br

Cartas para o Bário de Lemos, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens, informando seu nome completo e endereço.



Soldado ucraniano com tanque ao fundo na região de Luhansk, no leste da Ucrânia. Anselmo Stepanov/IFP

Guerra

Recorrer a agressão não justifica invadir militarmente um país soberano. Ambições territoriais sim. Sendo uma das maiores potências militares do mundo, a Rússia não pode agredir de seus vizinhos. Gostemos ou não, quando um país está armado e seu vizinho também, a paz está garantida. Leões não atacam elefantes.

José Maria Santarém (São Paulo, SP)

Refugiados

"Quando o refugiado é branco europeu" (Cida Bento, Mercado, 3/3). A maioria dos refugiados não são pessoas negras, mas sim brancos europeus de terceiro mundo com "alma europeia". A verdade inconveniente exposta pelo artigo é o acolhimento. A filosofia, os valores e as atitudes do chamado ocidente são baseadas numa pretensa superioridade eurocentrista.

Eládio Gomes (Lima, MG)

Parabenizo a doutora Cida Bento pela coragem em abordar o tema em sua coluna. Um professor escreveu: "A empatia e o reconhecimento da dor e do sofrimento são codificados por cores, e a raça [e eu acrescento a etnia] ainda impõem uma ordem".

Marina Gutierrez (Sertãozinho, SP)

Irretocável. Uma infeliz realidade ficando bem clara para o mundo todo. Escancarada.

Dimitry Orlov (São Paulo, SP)

Eu só fico pensando o quanto é dolorido ser negro nesse mundo. E imagino agora a dor de um pai com seu filho negro.

Sandra Lora (Brasília, DF)

Que alívio encontrar na imprensa profissional esse importante contraponto ao que é vastamente divulgado em relação a esse conflito. A imprensa vem tratando isso de modo absurdamente simplista, infantil e irresponsável, resumido tudo a uma luta do bem contra o mal. Ignora solenemente o caráter neozarista de parte da Ucrânia, o expansionismo da Otan e o discurso belicoso de Biden.

Lourenço Faria Costa (Quirinópolis, GO)

Eleições

"Lula prepara discurso para se aliar a quem defendeu impeachment de Dilma" (Política, 3/3). Grande estadista. Deixa para lá a injustiça sobre o impeachment de Dilma.

Elizabeth Berardo Faria (Mogi das Cruzes, SP)

É o "vale tudo pelo poder" defendido pela esquerda caviar.

Roger Z. Moire (São Paulo, SP)

Os deputados votaram a favor do impeachment porque o vice usurpador ofereceu muito mais do que a legítima ocupante do cargo. Assim como votaram a favor do impeachment não permitiu que o usurpador fosse afastado da Presidência e investigado. Assim como o atual entregou os cofres para quem tem "impeachment" também. Lula sabe que esses deputados só querem poder e dinheiro, não têm ideologia nem uma causa pela qual lutar. O povo vendeu os votos e elegera esse gente. Resta ao presidente governar com eles.

Maurício Silva (São Paulo, SP)

Juizes

Como afirma o reportagem "Afastamento de juizes na esteira do caso Lula: Moro beneficia políticos" (Política, 3/3), a declaração de parcialidade ocorre quando um tribunal analisa se o juiz responsável pela causa agiu de modo que tenha comprometido a sua equidistância entre defesa e acusação. O juiz deve ser considerado suspeito "se for algum íntimo ou inimigo capital" de uma das partes ou se tiver aconselhado uma delas, entre outros motivos. Pergunto: esses ministros de tribunais superiores analisam o caso de um juiz como Vital Romaneli Penha (Jacare, SP)?

Esse é o Brasil, o eterno país do futuro, com sua democracia falha e seus três poderes Poderes. Nesta porcaria de país só vai preso quem é pobre.

João Mucci (Ponte Nova, MG)

O ex-juiz Sergio Moro quis fazer justiça a seu modo, ignorando os aspectos legais ao mesmo tempo em que fazia política. A parcialidade foi comprovada, e o processo, anulado. Moro e sua turma fizeram o Brasil o mesmo caso não se des-va a lei.

João Guedes Braz (Cuiabá, MT)

Esse é o tamanho do choque feito pelo ex-juiz suspeito Moro e seus assessores da Lava Jato. Tiveram seguido a lei e não seus caprichos políticos, o sistema ainda funcionaria e veredictos corruptos, como estes de Arthur Lima, estariam sendo encaminhados para a prisão.

Dionísio De Barros (São Paulo, SP)

Carma coletivo. É tanto crime, tantas fake news e tanta passada de pano do PGR que a maioria da população fica embasbacada de ver como esse sujeito goza continua exercendo o cargo de presidente, apesar de tantos absurdos. Não tem outra explicação, isso só pode ser culpa coletiva dos brasileiros ("PF abre inquérito sobre falso alego do feito por Bolsonaro entre Alda e da Cividã", Política, 3/3).

Fernando Ramalho (Brasília, DF)

Tudo isso já ficou cansativo e mais do que evidente. Os armaceiros usam essa estratégia para desmontar o país de forma lenta. Ficaram só na terra de desmontar tudo para reafirmar de outro jeito. Mas, sem competência nenhuma, tudo virou uma grande desordem.

Francisco Eduardo de Carvalho Viola (São José dos Campos, SP)

Releição

"Bolsonaro encara nova rotina com séculos de 'fuga' no litório de SP" (Política, 3/3). Está de aviso prelo e resolveu fazer corpo mole (não que algum dia tenha feito algo que prestasse).

João Venturini (Uberlândia, MG)

Acho que nunca vi um presidente tão farrista como esse. Toda semana viajo para algum lugar no Brasil e vivo na esbórnia; em feriado prolongado, ainda, adora aparecer de jet ski na praia. O mandato de presidente para ele parece com aquele filme "Curitiba a Vida Adoçada".

Elcio Matos (São Paulo, SP)

Enegrecera toga

Quando atuam de forma mecânica, instituições tendem a repetir o racismo

Bárbara Ferrito

Juiz do Trabalho no Rio de Janeiro, a autora de "Direito e Desigualdade" (L7 editora)

Somos constantemente impactados com a violência do racismo. São casos que se amontam, tornando impossível negar o racismo da sociedade, que exclui, discrimina e mata corpos negros. Sendo estrutural, o racismo integra o funcionamento normal da sociedade.

Interessante, então, pensar como as instituições reproduzem essas dinâmicas, permitindo a manutenção de práticas racistas naturalizadas. A exclusão de parte do povo da participação nas arenas de poder e de forma de manter tais estruturas. Enfrentar a baixa representatividade dos negros no Poder Judiciário coloca se, portanto, como questão fundamental para desafiar a lógica racista posta.

É preciso, inclusive, pensar nos desdobramentos dos vários marcos de vulnerabilidade social para perceber o apagamento de pessoas negras das carreiras jurídicas. Minorias das minorias, a mulher negra carrega a dupla discriminação de raça e gênero, que dificulta o acesso a níveis de decisão.

Refletir sobre isso é papel de todos, pois impacta na solidez da democracia, moldada por instituições das quais todo o povo participa ou deveria participar.

É se é verdade que o discurso da meritocracia nos ensina que o concurso seleciona os melhores, também é fato que o racismo, o sexismo e a pobreza definem quem não pode ser candidato. Há, pois, uma dis-

puta prévia e invisível que elege os aptos a competir, relegando as demais posições subalternas. Se o discurso do mérito agia a mente dos que ingressam, devemos inverter a lógica e pensar a partir do demérito. Muitas vezes o sucesso ou fracasso, visto como decorrência de escolhas pessoais, é, na verdade, fruto das estruturas discriminatórias

da sociedade. Então nos perguntamos: qual o demérito daquele que não teve oportunidade de estudar, precisou trabalhar desde cedo, não tinha segurança alimentar ou física, conviveu com a violência social?

Percebendo que as instituições, quando atuam de forma mecânica, tendem a repetir o racismo da sociedade, os juizes trabalhistas, na figura da Anamatra (Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho), têm buscado agir conscientemente para alterar as engrenagens. Uma dessas ações consiste no projeto "Enegrecer a Toga", que busca estimular a inserção de negros — mulheres, em especial — no Judiciário trabalhista. Atuário como professores, magistrados voluntários, ministrando aulas aos candidatos a fim de auxiliar na preparação para o concurso. Cientes de que a política de cotas, muito necessária ainda hoje, não é suficiente para cobrir o déficit de integração racial, esses juizes se colocaram à disposição

para receber e ensinar os candidatos a fim de auxiliar na preparação para o concurso. Cientes de que a política de cotas, muito necessária ainda hoje, não é suficiente para cobrir o déficit de integração racial, esses juizes se colocaram à disposição

[...]

Atuarão como professores, magistrados voluntários, ministrando aulas aos candidatos a fim de auxiliar na preparação para o concurso. Cientes de que a política de cotas, muito necessária ainda hoje, não é suficiente para cobrir o déficit de integração racial, esses juizes se colocaram à disposição

para receber e ensinar os candidatos a fim de auxiliar na preparação para o concurso. Cientes de que a política de cotas, muito necessária ainda hoje, não é suficiente para cobrir o déficit de integração racial, esses juizes se colocaram à disposição

para receber e ensinar os candidatos a fim de auxiliar na preparação para o concurso. Cientes de que a política de cotas, muito necessária ainda hoje, não é suficiente para cobrir o déficit de integração racial, esses juizes se colocaram à disposição

para receber e ensinar os candidatos a fim de auxiliar na preparação para o concurso. Cientes de que a política de cotas, muito necessária ainda hoje, não é suficiente para cobrir o déficit de integração racial, esses juizes se colocaram à disposição

política

PAINEL Na veia

Fábio Zanini

panel@grupofolha.com.br

O Ministério da Saúde monitora de perto a importação de insulina da estatal ucraniana Indar, responsável por um dos maiores contratos de fornecimento ao Brasil. A fábrica da empresa fica na capital, Kiev, um dos alvos das ataques da Rússia. Até o momento, a situação é acompanhada com preocupação, mas ainda sem perspectiva de desabastecimento. A Bahiapharma, estatal baiana que tem contrato com a Indar e fornece a insulina ao governo federal, tem mantido contato com a empresa.

POR UM FIO A produção por enquanto segue inalterada. O contrato é um dos maiores do país e prevê o fornecimento de 20 milhões de doses de insulina, das quais 8 milhões ainda não foram entregues ao Brasil. O acordo foi encerrado em 2021, mas a parcela que falta ainda precisa chegar.

RESERVA No ano passado, o governo firmou contrato com outra empresa do setor, a dinamiquesa Novo Nordisk, para compra de 12 milhões de doses. Em nota, o Ministério da Saúde afirma que, em razão disso, o abastecimento de insulina no SUS está regular em todo o país, com cobertura até abril de 2023.

TECLA A guerra na Ucrânia tomou o lugar da vacina, dos projetos e obras como tema principal do governador João Doria (PSDB-SP) nas redes sociais. Desde a invasão russa, na quinta-feira (24), ele dedicou mais de um terço de suas manifestações postadas em sites ao tema. Foram 8 postagens, em 21.

PALCO Num distante segundo lugar, convém a todos que, apesar assumidos como rejeitados a servidores e despoluição do rio Pinheiros. A vacina foi mencionada uma vez. Apolítica externa é uma área em que o tucano vai procurar se diferenciar de Bolsonaro durante a campanha presidencial.

SANÇÃO O vereador paulista no Fernando Holiday (Novo) apresentou projetos para alterar o nome de duas vias nos jardins em homenagem aos dois governadores. Um deles é o município de Putin. A rua Rússia viraria rua Ucrânia e a Lúcia de Paula Machado, onde fica a consolação do russo, seria renomeada em dos Heróis Ucranianos.

FRUGAL Apesar da pressão crescente das forças de segurança por aumento salarial, o governador Romeu Zema (Novo) afirma que não pretende fazer concessões que possam comprometer as finanças de Minas Gerais.

SLOGAN Zema exibe como marcas a austeridade fiscal e a recuperação da capacidade de investimento do estado, que deverão ter lugar de destaque na sua campanha. Segundo um aliado, perder esses ativos seria mais prejudicial do que o possível desgaste ocasionado com as manifestações das forças de segurança.

com Guilherme Seto e Juliana Braga

FORÊNSE Perícia da Polícia Federal concluiu que duas gravuras do álbum "Rio de Janeiro Pitoresco", do século 19, pertencem a uma coleção de obras furtadas da Biblioteca Nacional em 2005 e que estão em poder do Itaú Cultural.

RASTRO O autor dos roubos seria Laesio Oliveira, que admitiu a fofa em 2018 ter furado centenas de documentos da Biblioteca. Posteriormente, elas acabaram sendo adquiridas pelo Itau, que sempre alegou não conhecimento sobre o crime e já devolveu algumas.

VAR No caso das duas gravuras, no entanto, o instituinte contrariou uma perícia que refutou as conclusões da PF e pediu que o órgão se manifestasse a respeito da divergência, antes de alguma decisão sobre devolvê-las.

FRILA Bacharel em direito, o gaúcho Rafael Longon, 26, criou uma manifestação em sites, para, segundo ele, suprir uma lacuna da comunicação do governo de Jair Bolsonaro (PL). Reuniu no endereço entregues cartas com reivindicações da gestão em diversas pastas.

MEU GAROTO Admirador do presidente, Longon diz que realiza o trabalho de maneira voluntária. Nas redes sociais, recebeu elogios por cumprir uma tarefa que seria da Secom e cumprimentos do vereador Carlos Bolsonaro.

CALA-TE1 Uma campanha no Twitter tentou impedir a exibição de um documentário da produtora de vídeos conservadora Brasil Paralelo na Universidade Federal do Paraná (UFPR), nesta quinta (3).

CALA-TE2 No Twitter, o perfil "Brasil Para Ler", dedicada a criticar a produtora, pediu que a veiculação de um filme sobre a decalcação da arte fosse cancelada. Críticos negou defender censura e disse que a obra era de extrema direita.

VISITA À POLÍCIA Mário Luiz Sarrobato, procurador-geral de Justiça do Estado de São Paulo, esteve no jornal nesta quinta-feira (3). Estava acompanhado de Wallace Paiva Martins Júnior, subprocurador-geral de Justiça, Fernando Pereira da Silva, secretário-executivo da Procuradoria-Geral de Justiça, e Cláudio Augusto, diretor do Centro de Comunicação Social.



O ministro do STF André Mendonça, relator do caso sobre o valor do fundo eleitoral. Pedro Ladeira - 16.02.21/Folhapress

Supremo ratifica decisão do Congresso e mantém fundo eleitoral em R\$ 5 bi

Julgamento termina em 9 a 2, mas ministros criticam valor destinado a partidos em 2022; Mendonça é derrotado em sua primeira relatoria

José Marques

BRASILIA O STF (Supremo Tribunal Federal) manteve nesta quinta-feira (3) o valor do fundo eleitoral público de R\$ 4,96 bilhões aos partidos em 2022.

O julgamento começou no último dia 12 e foi encerrado na tarde desta quinta, com 9 votos a favor e 2 contra a manutenção do fundo. São os ministros André Mendonça, relator do processo, e Ricardo Lewandowski votaram pela redução do montante.

Entre os nove ministros que entenderam como constitucional o valor atual do fundo, houve uma divisão de entendimentos, que não deve afetar a quantidade de recursos que irá para as legendas neste ano.

Os ministros Kassio Nunes Marques, Alexandre de Moraes, Luiz Fux, Edson Faching, Dias Toffoli e Gilmar Mendes consideraram que não foi inconstitucional a elevação, pelo Congresso, do valor do fundo para R\$ 5,7 bilhões na aprovação da LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias).

Posteriormente, quando o Congresso votou a Lei Orçamentária Anual, os R\$ 5,7 bilhões para o fundo acabaram reduzidos para os quase R\$ 5 bilhões. O Planalto havia sugerido que o montante do fundo fosse de R\$ 4,1 bilhões.

Já os ministros Luís Roberto Barroso, Rosa Weber e Carmen Lúcia entenderam que o valor do Orçamento, de R\$ 5 bilhões, está de acordo com a Constituição, mas não os R\$ 5,7 bilhões da LDO. O julgamento do fundo é emblemático para Mendonça, por ser o seu primeiro como relator de um processo julgado no plenário da corte. Ex-advogado geral da União e ex-ministro da Justiça, ele é o mais novo membro do Supremo, indicado pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) e empossado em dezembro passado.

Apesar dos votos pela constitucionalidade do fundo, a maioria dos ministros se manifestou nas sessões de forma crítica ao valor aprovado pelo Legislativo.

Rosa Weber, a primeira a votar nesta quinta, disse que "comparativa o desconforto" de colegas com relação ao aumento dos valores do fundo pelos congressistas.

Já Toffoli afirmou que, embora investidores públicos estejam no "menor patamar

da história", tem aumentado os recursos para financiamento de campanhas.

A ação contra o fundo foi apresentada pelo partido Novo. No dia 23, Mendonça havia votado contra um fundo de quase R\$ 5 bilhões e entendido que os valores devem voltar ao patamar de 2020, de R\$ 2 bilhões, mas corrigidos pela inflação.

Mendonça viu falta de proporcionalidade na decisão do Congresso e também um perigo irreparável ou de difícil reparação no uso do montante para esse fim. Ele reafirmou argumentos do partido Novo para contestar o fundo eleitoral, que argumentava, por exemplo, que havia desvios de finalidade e incompatibilidade com o plano plurianual.

Porém, disse que os ministros do Supremo não são limitados a avaliar apenas os argumentos de quem apresentou a ação, mas, "na verdade, examinar a constitucionalidade da lei ou ato normativo atacado de forma global, à luz da Constituição da República de 1988".

"Inexistiu explicação plausível para o volume de verbas dedicadas ao fundo eleitoral alcançar o patamar de R\$ 5,7 bi na LDO [Lei de Diretrizes Orçamentárias] ou R\$ 4,9 bi na LOA [lei orgânica] — nas eleições gerais de 2022 —", afirmou Mendonça.

"Em outras palavras, não considerei justificada a imprescindibilidade do aumento de 30 a 35% em relação às eleições de 2020 e 288% em relação às eleições de 2018 — podem chegar a até 335% se considerada a perspectiva da LDO", disse.

Na quinta (24), o primeiro a votar contra Mendonça foi o ministro Nunes Marques. Segundo ele, com "pouco deslaxamento" largo conferido ao Supremo a tarefa de corrigir as opções legislativas feitas pelos representantes do povo "em relação às prioridades orçamentárias para 2022".

"Não pode o Supremo assentar, ainda que em um cenário de restrição orçamentária, e mesmo de crise pandêmica, a melhor alocação para a receita pública, visto ser essa tarefa eminentemente política", disse Lewandowski.

De acordo com o ministro, o

momento adequado para que a sociedade corrobore ou não com as decisões do Legislativo são as eleições.

No mesmo dia, o presidente da corte, Luiz Fux, disse que "o valor [do fundo] é alto, [mas] inconstitucionalidade, aqui, não há".

"O que está em jogo aqui é valor, e nós não temos capacidade institucional para dispor sobre isso. O que está em jogo aqui é valor, não é confronto com a Constituição. Aliás, o debate aqui é lei com lei, não se debate nada sob o prisma constitucional" disse Fux.

"Sempre sobra para que o Supremo Tribunal fique com a pimenta de quem aumentou ou diminuiu o fundo eleitoral. Absolutamente não. Nós estamos analisando. Nós somos juizes da Constituição. Nós temos que saber se essa estratégia política eleitoral inerente à democracia é da nossa competência ou da competência da legislação".

Com a manutenção do formato, o Brasil se torna um dos países que mais destinam recursos públicos para campanhas eleitorais no mundo. A verba é distribuída aos partidos, em linhas gerais, de acordo com o tamanho das bancadas na Câmara e no Senado.

Um levantamento feito pelo Instituto Millenium, defensor de pautas liberais, diz que em 2018 houve maior concentração de recursos para o eleitoral entre candidatos mais ricos.

Candidatos com patrimônio declarado de R\$ 2 milhões, segundo o levantamento, receberam oito vezes o valor recebido por candidatos que declararam patrimônio até R\$ 250 mil.

A ação do partido Novo questionava trecho da LDO que previa a verba do fundo eleitoral equivalente a 25% do orçamento da Justiça Eleitoral em 2021 e 22,2 milhões e valor informado pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral) — soma que totaliza os R\$ 5,7 bilhões.

Na ação, o Novo sustentava que houve definição arbitrária do valor pelo Legislativo e que o projeto saiu do Executivo com previsão de R\$ 21 bilhões. A LDO foi aprovada com esses montante e, então, vetada pelo presidente Jair Bolsonaro. Em seguida, o Congresso derrubou o veto.

Continua na pág. A6

GRUPO FOLHA

FOLHA DE S.PAULO ***
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Redação São Paulo

Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Eliseos | 01020-900 | (11) 3224-3222

Ombudsman: ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-0150-9000

Atendimento ao assinante: (11) 3224-3090 | 0800-775-8080

Assine a Folha: assine.folha.com.br | 0800-0150-9000

Edição Digital

DOI 10.1007/978-3-319-00000-0

DOI 10.1007/978-3-319-00000-0

DOI 10.1007/978-3-319-00000-0

DOI 10.1007/978-3-319-00000-0

DOI 10.1007/978-3-319-00000-0

DOI 10.1007/978-3-319-00000-0

DOI 10.1007/978-3-319-00000-0

DOI 10.1007/978-3-319-00000-0

DOI 10.1007/978-3-319-00000-0

DOI 10.1007/978-3-319-00000-0

DOI 10.1007/978-3-319-00000-0

DOI 10.1007/978-3-319-00000-0



\ CCR RIOSP. NÓS VAMOS LEVANDO MAIS INFRAESTRUTURA, SEGURANÇA E PROGRESSO PELAS ESTRADAS.

E VC, COMO VC VAI? - - - - -

Em 1º/3/2022, celebramos o início da operação da nova concessionária, a CCR RioSP, responsável pela administração da Via Dutra (BR-116) e da Rio-Santos (BR-101) pelos próximos 30 anos. Ao longo da concessão, vamos investir cerca de R\$ 26 bilhões em tecnologia, segurança e modernização das rodovias, para uma melhor experiência dos usuários.



CCR RioSP \ VIVA SEU CAMINHO.



política

Supremo ratifica decisão do Congresso e mantém fundo eleitoral em R\$ 5 bi

Continuação da pág. A4

Mais tarde, deputados e senadores aprovaram o Orçamento de 2022 com redução da quota para quase R\$ 5 bilhões. Esse valor foi sancionado por Bolsonaro.

O partido Novo divulgou uma nota afirmando lamentar a decisão do STF. Segundo a legenda, o fundo "concentra poder em políticos privilegiados e prejudica ainda mais nossa democracia".

"Lutamos na Câmara contra esse aumento absurdo, que tira recursos de áreas essenciais para garantir ainda mais recursos controlados por caciques partidários. Convictos do atropelo de interesses no Congresso, seguimos defendendo no STF a inconstitucionalidade de uma decisão dos parlamentares", disse o partido.

"Infelizmente, vivemos em um país onde é necessário lembrar todos os dias que o cidadão paga caro por cada privilégio e benesse concedido a partidos, políticos e grupos de interesse".

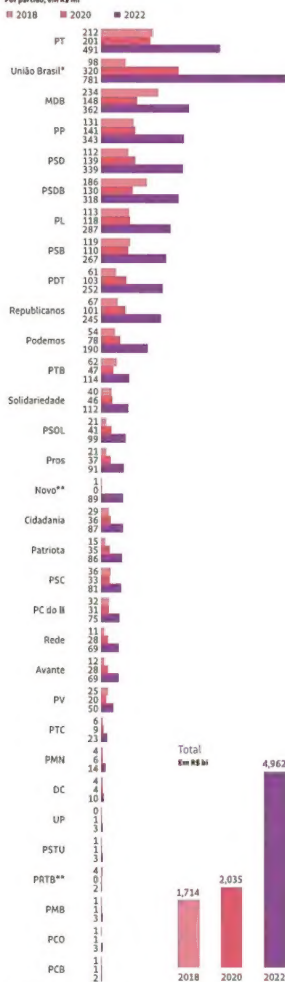
O advogado do partido, Paulo Roque Khouri, diz que a decisão do Supremo "abre um precedente que julgo perigosíssimo". "Isso praticamente está dando carta branca ao Congresso para alterar sem critérios as leis orçamentárias, como ocorreu no caso da mudança de cálculo do fundo", afirma.

"Se aumentaram o fundo para quase R\$ 5 bilhões quando a proposta do Executivo era de R\$ 2 bilhões, amanhã poderão fazer alteração semelhante e aumentar para R\$ 10 bilhões, R\$ 15 bilhões, que também estará correto", diz.

A divisão do fundo eleitoral

Os valores de 2018 e 2022 (sem atualização inflacionária) e a projeção para 2022

Por partido, em R\$ mi



*Os valores de 2018 e 2020 se referem à soma de PSD, PC do B, DEM, que se fundiram em 2022 para a criação do partido União Brasil.
**Partidos que não tiveram nenhum fundo em 2020.
Fonte: Cálculo feito pela Folha com base na proporcionalidade oficial de 2020 e dividido em sete colunas a partir total de R\$ 4,962 bilhões para 2022

O criminoso Putin desvela verdade nua

Quanto mais pode haver na Pandora aberta de Kosovo?

Reinaldo Azevedo

Jornalista, autor de "O País dos Petralhas"

Vladimir Putin violou a Carta das Nações Unidas e o direito internacional. Qualquer que seja o desdobramento de sua ação na Ucrânia, já é o grande derrotado.

A Rússia é uma ditadura mitigada. Pós guerra e sanções, ele só permanecerá no poder com trunfação explícita. Cometeu erros, mas contribuiu, apesar do Equo de Queirós, para retirar da fantasia o manto de difamação da fantasia que cobria a nudez forte da verdade.

Potências não podem — ou não deveriam — romper as regras do direito internacional, pretendendo ou não a intervenção humanitária. Quantas vezes, no entanto, também os EUA, com ou sem Otan, o fizeram e o farão?

No realismo de um Carl Schmitt (1888-1985), por exemplo, americanos e russos agiram em nome do que importa: a segurança, não os direitos. No plano intelectual, lutamos contra a herança de Thomas Hobbes, resgatando como inspiração moral a Escola Ibérica da Paz, nunca estudada por aqui.

O realismo cru não se ocupa de limitar o poder de Estados, mas de justificá-lo. A segurança como um bem que ex

clui os direitos abertos a verdade para a terra dos mortos.

Aparência entre a Otan e os "primitivistas" da Líbia e da Síria, por exemplo, inventou a quimera do "jihadismo da liberdade", que fez da África um ninhal de terroristas e deu à luz o Estado Islâmico.

A máquina de guerra dos EUA, diga-se, está sempre ocupada em duas coisas: em fabricar terroristas e em combater terroristas e em combater terroristas. É o exemplo, que Joe Biden tenta agora compensar, é eloquente. A propósito: quem vai um dia recolher as armas distribuídas às milícias ucranianas, às quais peostados de camuflagem parecem?

Mais de uma vez os EUA e a Otan mandaram a carta da ONU às fúrias e atacaram países soberanos. Quantos males pode haver na Pandora aberta de Kosovo?

"Isso justifica Putin?" Não! Mas quem quer que quando violação ao direito internacional deve ser punida ou aplaudida? Infelizmente, é o tal "realismo cru".

Quantas crianças a Arábia Saudita, aliada dos EUA, pode matar no Iêmen? Temo de rejeitar o pretexto da segurança

como fundamento de invasões. Putin não me seduz. EUA não me enganam. São diferentes, mas se combinam.

Realismo sangrento e triunfo das regras, no entanto, não se plesam no eter, mas na história.

A expansão da Otan para o Leste europeu pós-dissolução da URSS não era parte do jogo. Não houve proibição explícita, mas um acordo tácito de autocontenção. James Baker, um liberal, queria a Rússia na aliança. Henry Kissinger, oráculo ou monstro do realismo, defendeu uma Ucrânia livre, mas fora do grupo, seguindo o modelo da Finlândia.

Na semana passada, a Otan cominou o país a ser sócio, o que nos remete, a um só tempo, à revolução de 1917 e ao cerco de 872 dias a Leningrado, quando os finlandeses se juntaram a nazistas e fascistas.

Historiária não tem de oprimir como um pesadelo o cérebro dos vivos. Tem de inspirar os

"Que países soberanos se juntam com quem quiser"; já o balcão. É essa a diretriz que emana de Washington nas suas "zonas de influência"? Ignora que o adversário à frente da Otan é a Rússia correspondente

de abandonar os tiranos. E Putin segue sendo um criminoso.

No discurso do Estado da União, Biden jactou-se de ter sequestrado parte das reservas russas e anunciou uma caçada aos "mangotes" mundofolha. Afinal, o país dispõe do FIA/PA (Foreign Corrupt Practices Act), que dá ao seu Departamento de Justiça autorização para atuar como polícia do mundo.

Em nome da... segurança!

A China apresenta-se como mediadora do conflito. Deve olhar com interesse para seus EUA capazes de tomar títulos de vida divididos por terceiros. Quem tem Taiwan sabe emergir uma metáfora, em hora de comparação seja descaída porque a ilha nunca teve o status de país soberano.

Putin se lascou, mas contribuiu, com sua truculência, para revelar a nudez forte da verdade.

Enquanto não tem de enfrentar para valer a China, os americanos precisam da Rússia

para lutar, o exército — para brincar de Guerra Fria.

O declínio do império americano no seu esplendor. E olhem que nem jelly do "Bulava". Como? Você não sabe o que é Bulava? Corra para o Google e para seu livro de orações.

Bolsonaro é alvo de novo inquérito na PF por ligar Aídas a vacina

Presidente fez afirmação incorreta em live em outubro; caso já tramitava no STF, mas agora chega à esfera policial

Marcelo Rocha

BRASÍLIA A Polícia Federal abriu inquérito para apurar a conduta do presidente Jair Bolsonaro (PL) sob a suspeita de crime de pandemia, infração de medida sanitária preventiva e incitação à prática de crime.

Datada de 23 de fevereiro, a portaria que instaura a investigação foi encaminhada na quarta-feira (2) ao ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal). O caso está relacionado à live realizada por Bolsonaro no dia 21 de outubro do ano passado, quando o mandatário leu uma suposta notícia que alertava que "vacinados (contra a Covid) estão desenvolvendo a síndrome da imunodeficiência adquirida (Aids)".

Médicos e cientistas, no entanto, afirmam que a associação entre o imunizante contra o coronavírus e a transmissão do HIV, o vírus da Aids, é falsa e inexistente. Segundo eles, o eólo é absurdo.

A apuração da Polícia Federal será conduzida pela delegada Lereia Lima Nascimento, que atua na Coordenação de Inquéritos nos Tribunais Superiores.

A pedido do senador Alexandre Vieira (Cidadania SE), integrante da CPI da Covid, Moraes já havia determinado a abertura de inquérito no Supremo.

Em dezembro, o ministro ordenou o encaminhamento dos autos à PF para a regular continuidade das investigações, com análise das diligências iniciais a serem ad-

tadas para a elucidação dos fatos investigados."

Agora, com a portaria publicada pela delegada, fica formalizada a investigação no âmbito policial.

Na mesma live do ano passado, o presidente afirmou, citando um suposto estudo atribuído a Anthony Fauci, médico imunologista norte-americano que: "A maioria das vítimas da gripe espanhola não morreu de gripe, mas de pneumonia bacteriana causada pelo uso de máscara".

"Em ambas as asserções, o chefe do Executivo Federal teria divulgado texto inverídico, os quais fariam parte de um contexto mais amplo de sucessivas e reiteradas manifestações criminosas, e estarão espalhando notícias fake news, e criando grandes obstáculos ao enfrentamento da pandemia", conforme descrito no Requerimento nº 01986/2021, a ser portaria da PF.

A época das declarações de Bolsonaro, a PGR (Procuradoria Geral da República) chegou a abrir uma apuração preliminar, mas, diante da demora de Augusto Aras em dar seguimento ao caso, Moraes decidiu por instaurar a investigação em dezembro.

Abre-se o inquérito policial, segundo a delegada, "para o fim de apuração das condutas do presidente da República ao propagar suas ideias sociais, notícias supostamente inverídicas, as quais configuram, em tese, os delitos de epidemia, de incitação de medida sanitária preven-

tiva e de incitação ao crime".

Entre as diligências iniciais, a delegada previa a transcrição do inteiro teor da live realizada por Bolsonaro em outubro de 2021 e a identificação de sites que serviram de base para as informações repicadas pelo presidente para averiguar se tais endereços são conhecidos por transmitir informações verdadeiras ou desinformação.

Consta ainda a realização de gestões junto ao Departamento de Saúde e Assistência Social do Reino Unido, com vistas a responder se o referido país teria divulgado informação de que "os totalmente vacinados [...] estão desenvolvendo a síndrome de imunodeficiência adquirida muito mais rápido do que o previsto".

“[...] O chefe do Executivo Federal teria divulgado textos inverídicos, os quais fariam parte de um contexto mais amplo de sucessivas e reiteradas manifestações criminosas

Polícia Federal na portaria que instaura inquérito para apurar a conduta de Jair Bolsonaro

E ainda gestões junto ao Instituto Nacional de Alergia e Doenças Infecciosas dos Estados Unidos para saber se existe alguma publicação, em especial do médico imunologista Anthony Fauci, "concluindo que a maioria das mortes da gripe espanhola tenham acontecido devido a uma pneumonia bacteriana secundária, e que a proliferação dessa bactéria esteja associada ao uso de máscaras".

A PF pediu ainda a Moraes o compartilhamento dos autos da apuração preliminar que foi aberta pelo procurador geral da República, além dos autos do inquérito que investiga Bolsonaro sobre o vazamento de informações sigilosas de apuração sobre o caso da Covid-19.

Nesse inquérito, a polícia colheu indícios da atuação do ministro Mauro Cid, ajudante de ordens de Bolsonaro, em episódios de disseminação de desinformação, incluindo a live de 2 de outubro. O caso de invasão cibernética levou ao Inquérito de Segurança da Informação.

A falsa notícia ao qual o presidente se refere foi publicada em pelo menos dois sites, Stylo Urbano e Coletividade Evolutiva.

Os textos afirmam erroneamente que pessoas estão perdendo a capacidade do sistema imunológico ao longo das ordens de Bolsonaro, em episódio de disseminação de desinformação, incluindo a live de 2 de outubro. O caso de invasão cibernética levou ao Inquérito de Segurança da Informação.

Além disso, os portais Stylo Urbano e Coletividade Evolutiva fraudaram a tabela do departamento britânico que analisa os casos de Covid-19 entre vacinados e não vacinados. Ambos inseriram uma coluna que não consta no documento oficial, chamando "reforço ou degradação do sistema imunológico".

Guerra e humanismo abstrato

Guerras revelam o processo de decadência de uma ideia estreita de humanidade

Silvio Almeida

Advogado, professor visitante da Universidade de Columbia, em Nova York, e presidente do Instituto Luiz Gama

O que se pode dizer diante de uma guerra e suas tragédias? Falar sobre o conflito, a velocidade das informações e a ampla aceitação por parte da mídia de reflexões maniqueístas faz com que os esforços para captar as complexidades do evento sejam muitas vezes vistos como tentativas de justificação da guerra. A ocultação das múltiplas motivações da guerra acaba por ser uma aposta na im-

tência política e, por consequência, na inevitabilidade do sofrimento humano. É preciso dizer que há uma economia política que organiza este conflito, e que esta guerra é, essencialmente, contra os pobres e contra os trabalhadores. São em geral estas pessoas que se tornam refugiadas, que são levadas a atuar em estranhos e que tem de um dia para o outro suas vidas destruídas. O que está realmente em jogo aqui é o expansionismo capitalista, a concorrência entre Estados e os intrincados conflitos de classe que ocorrem em

nível nacional e internacional. Termos como "bólcara", "descontrole" ou "sensibilidade" nada explicam sobre a destruição de um país e de milhares de vidas. A crueldade está em jogar no campo do irracional um evento que está diretamente ligado à lógica destrutiva da mercadoria que governa o nosso mundo, uma lógica que se ampara no poderio militar. Todos os governos e seus respectivos líderes estão bastante cientes do horror que estão promovendo e das consequências funestas de seus atos sobre populações civis. Tampouco é correto consi-

derar esta guerra como mera continuidade da antiga Guerra Fria. Esta guerra é uma guerra do presente, da crise em que todos estamos metidos e das disputas geopolíticas contemporâneas. Não fossem tempos tão confusos talvez fosse desnecessário lembrar o óbvio: a Rússia não é a União Soviética, Biden não é Roosevelt e, muito menos, Putin é Lênin. Assim como é muito atual o espetáculo de racismo e humanismo seletivo demonstrado — apesar no cenário de guerra — que se evidencia a diferença no tratamento dado a

refugiados brancos e não brancos — mas também na cobertura seletiva da imprensa mundial. Esta guerra, como sói acontecer em conflitos deste tipo, destampa a fossa onde o mundo dito "civilizado" jogou alguns dos piores detritos que a humanidade já produziu. "Uma civilização que prefere fechar os olhos aos seus problemas mais cruciais é uma civilização moribunda", diz Aimé Césaire em "Discurso sobre o colonialismo". É uma "decadência sem elegância", tão bem refletida em grande parte da cobertura jornalística, que já não consegue disfarçar seu desprezo por pessoas que não têm olhos azuis ou a surpresa pelo fato de que sejam pessoas brancas a se matar no sagrado solo da Europa. Daí se vem se explicam as cascadas em delírios de "orientalismo", descrições fantasiosas de "choque de civilizações" e o mais descorado racismo. Jean-Paul Sartre, em prefé-

rio escrito para "Condenados da Terra", de Frantz Fanon, nos alerta sobre a Europa e Estados Unidos (que ele chama de "monstro supercruel") terem que encerrar "o inesperado espetáculo do strip-tease de seu humanismo". Um "humanismo racista", vez que, segundo o filósofo, "o europeu não pode fazer-se homem sem nunca fabricar dos escravos e monstros". Já Aimé Césaire constata que o que não se perdou ao nadar "não é sua crime contra o homem, mas contra o homem branco" e "o ter aplicado à própria prole colonialistas a que são árabes da África, 'coólies' da Índia e negros da África estavam subordinados". Termina Césaire dizendo que "no ocidente, no próprio momento em que mais se delecta com esta palavra, esteve tão longe de poder assumir as exigências de um humanismo verdadeiro: um humanismo à medida do mundo".

dom. Elcio Gaspari, Janio de Freitas; sec. Celso R. de Barros; tex. Joel R. da Fonseca; qua. Elcio Gaspari; qui. Conrado H. Mendes; sex. Reinaldo Azevedo, Silvio Almeida, Angela Alonso; SÁA. Demétrio Magnoli



Jair Bolsonaro em evento sobre doenças raras, nesta quinta (3), em Brasília, com o general Villas Bôas. Pedro Ladeira/Thyphym

Novo diretor da PF troca chefia de área que investiga Bolsonaro

Outras diretorias também terão mudanças; Nunes é o 4º diretor-geral da gestão

Marcelo Rocha

BRASÍLIA A Diretoria de Combate ao Crime Organizado e à Corrupção da Polícia Federal passará por mudança mais uma vez e terá um novo delegado responsável, o quarto desde o início do governo de Jair Bolsonaro (PL). A Dico é uma das áreas mais sensíveis da polícia. A ela está vinculada a equipe encarregada de tocar os inquéritos que miram políticos que estão no cargo, incluindo o presidente da República. Não está definido ainda se haverá mudança na composição desse grupo, chamado de Coordenação de Inquéritos nos Tribunais Superiores. Uma das investigações apura se Bolsonaro interferiu no comando da PF para proteger parentes e aliados, suspeita levantada pelo ex-ministro da Justiça e presidente-adjunto Sérgio Moro. Essa é uma das mudanças já definidas pelo novo diretor-geral da Polícia Federal, Marcio Nunes. Outras diretorias também vão ser trocadas. O atual diretor é Flávio Zampromba, que está no cargo desde abril do ano passado, quando Paulo Maluf

assumiu como diretor-geral. Um dos nomes avaliados para substituí-lo é o do delegado do Calo Rodrigo Pellim, atualmente na Superintendência Regional do Ceará. As diretorias de Inteligência, Técnico-Científica e Gestão e Pessoal também devem mudar. As trocas devem ser finalizadas nos próximos dias no Diário Oficial da União. A PF convive com uma série de prisões no âmbito de operações nos últimos meses. A Folha revelou que em 2021 foram registradas 164 prisões nessa área, uma redução de 60% em relação às 411 efetuadas ao longo de 2020. Os índices mostraram que as prisões vêm caindo desde o primeiro ano do governo Bolsonaro, mas despencaram na gestão de Maluf. Após sua exoneração, o ex-diretor-geral postou foto de uma paisagem em uma rede social e escreveu que "navegar é preciso". Em outra publicação, reproduziu o filósofo romano Sêneca: "As grandes in-

justiças só podem ser combatidas com três coisas: silêncio, paciência e tempo". Policiais avaliam que as trocas na cúpula impactam no trabalho não apenas pelas incertezas da política interna, mas também por meter em níveis mais baixos da hierarquia da PF a área de combate à corrupção, segundo eles, é uma das que mais sofre reflexos da inconsistência de comando. A queda no número de prisões, reduzidas no último ano ao nível mais baixo desde o governo do ex-presidente Michel Temer, corrobora a tese, dizem os policiais. Nome mais cotado para comandar a Dico, Pellim ingressou na polícia em 2003, mesmo ano da Operação Aconcha, uma das primeiras grandes operações com ampla divulgação que marcaram a história da PF na primeira metade dos anos 2000. Desde então, Pellim passou por postos de chefia em diferentes estados do país. Trabalhou no Amazonas, onde chefiou o combate ao crime organizado. Atuou também na repressão ao tráfico de drogas. Em 2010, participou de uma ação naquele estado que destruiu 1.550 pés de maconha em uma

terra indígena. Foram presos oito homens, todos brancos segundo a PF, sob suspeita de extorsão, formação de quadrilha, tráfico de drogas e resistência à prisão. Acompanhado de um grupo de policiais desarmatizados, Pellim viajou de Manaus em uma embarcação, por 15 horas, para fazer o flagrante. Nos últimos quatro meses, o delegado ocupou o cargo de superintendente regional. Primeiro em Rondônia, entre dezembro de 2017 e setembro de 2020; em seguida, no Rio Grande do Norte e, desde maio do ano passado, no Ceará. A cúpula da Polícia Federal, incluindo o agora ex-diretor-geral Paulo Maluf, foi pega de surpresa com a troca de comando no órgão na última sexta (25). Maluf, seu chefe de gabinete, Marcelo Andrade, e Zampromba estavam em São Paulo em agenda quando souberam da mudança. Embora a troca de comando da PF seja vista como mais uma intemperie no órgão, a indicação de Nunes sinaliza, no entendimento de delegados experientes, para o possível arrefecimento no clima interno com o fim das crises que marcaram a gestão Maluf.

Entenda os inquéritos sobre Bolsonaro

Interferência na PF O inquérito foi aberto em abril de 2020, horas depois da demissão do Ministério da Justiça com acusações ao presidente Jair Bolsonaro. O objetivo da apuração é verificar se as afirmações do ex-ministro, de que Bolsonaro teria tentado interferir na PF, são verdadeiras ou se ele mentiu sobre o comportamento do chefe do Executivo. No pedido de abertura de inquérito, Augusto Aras citou oito crimes que podem ter sido cometidos: falsidade ideológica, coação no curso do processo, advocacia administrativa, obstrução de Justiça, corrupção passiva, prevaricação, denunciação caluniosa e crime contra a honra. Nada impede, no entanto, que a investigação encontre outros crimes. Em novembro do ano passado, Bolsonaro negou irregularidades durante depoimento.

Desinformação sobre vacina A Polícia Federal abriu inquérito para apurar a conduta do presidente Jair Bolsonaro (PL) sob a suspeita de crime de pandemia, infração de medida sanitária preventiva e incitação à prática de crime. Datada de 23 de fevereiro, a porta que instaura a investigação foi encaminhada no dia 2 de março ao ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal). Durante uma live no dia 21 de fevereiro, Bolsonaro afirmou que não sabia se a vacina contra o coronavírus era segura e que "vacinados [contra a Covid] estão desenvolvendo a síndrome da imunodeficiência adquirida [Aids]". Médicos afirmam que a associação entre o imunizante contra o coronavírus e a transmissão do HIV, o vírus da Aids, é falsa e inexistente. Segundo eles, o caso é absurdo. A época, a Procuradoria-Geral da República chegou a abrir uma investigação preliminar, mas, com a desistência de Augusto Aras em dar seguimento ao caso, o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, atendeu pedido da CPI da Covid e instaurou um inquérito.

Ataques aos ministros do Supremo A investigação iniciada em 2019 busca identificar autores de críticas falsas disseminadas nas redes sociais contra ministros do Supremo e já resultou em busca e apreensão contra apoiadores de Bolsonaro. A pedido do TSE, o ministro

Alexandre de Moraes incluiu o presidente entre os alvos. Frequentemente o presidente faz ataques aos ministros, que também são alvo preferencial de apoiadores de Bolsonaro. **Notícias falsas sobre urnas eletrônicas** Por sugestão do corregedor eleitoral, ministro Luís Felipe Salomão, o TSE abriu inquérito administrativo para apurar a conduta de Bolsonaro, que, sem apresentar provas, afirma que o sistema eleitoral é vulnerável à fraude. Já a Polícia Federal sugeriu que Bolsonaro seja investigado no inquérito das mídias digitais. O presidente já disse, sem apresentar provas, que teria vencido as eleições no primeiro turno e reafirmou a notícia falsa de que urnas computavam votos de seus eleitores para adversários.

Vazamento de dados sigilosos A pedido do TSE, Alexandre de Moraes mandou apurar o vazamento de informações sigilosas de inquérito instaurado em 2018. A PF sobre uma invasão hacker a sistemas eletrônicos da Justiça Eleitoral. As informações desse inquérito foram divulgadas por Bolsonaro em live com o propósito de sustentar a acusação que faz ao sistema eleitoral. A delegada federal Denise Ribeiro enviou a Moraes a denúncia de vazamento sobre o vazamento de uma investigação de ataque hacker ao TSE. No relatório, encaminhado em 31 de janeiro, de ter sido vazado o sistema de Registro de Voto da Justiça Eleitoral, o deputado Filipe Barros (PSL-PR) e o adjunto de ordens presidencial Mauro Cid. O procurador-geral da República, Augusto Aras, discordou da PF e pediu o arquivamento da apuração.

O QUE PODE ACONTECER O presidente pode ser denunciado pela PGR (Procuradoria-Geral da República) e, se a Câmara dos Deputados aprovar o seguimento e o STF autorizar, poderá ser ação penal. Bolsonaro será automaticamente afastado do cargo por 180 dias, até uma solução sobre a condenação ou não.

Caso o Legislativo barre o prosseguimento das investigações, o processo voltará a correr após eleição e mandato

política

Lula prepara discurso para se aliar a quem defendeu impeachment de Dilma

Parlamentares que votaram pelo afastamento da ex-presidente estarão em palanque do petista

Cátia Seabra
e Victória Azevedo

RIO DE JANEIRO — São Paulo. O ex-presidente Lula, Inácio Lula da Silva (PT) irá adotar o discurso da necessidade de uma unificação para derrotar Jair Bolsonaro (PL) nas eleições como forma de justificar alianças com parlamentares que votaram a favor do impeachment de Dilma Rousseff (PT) em 2016.

Opetista tem indicado a interlocutores que não é possível discriminar quem votou a favor do impedimento da ex-presidente — isso, segundo ele, seria fazer política olhando para o retrovisor. A avaliação é a de que o momento histórico é outro e que não é possível fazer política somente com os que foram contrários à destituição de Dilma, uma vez que eles foram a minoria.

Segundo petistas, o ex-presidente chegou a afirmar que se sentaria à mesa com apenas 10% da população brasileira, caso se restringisse aos que se opuseram ao impeachment de Dilma.

Lider nas pesquisas eleitorais, Lula tem defendido publicamente em entrevistas que o momento é de unir para reconstruir o país e que isso requer fazer alianças para além do campo da esquerda.

Ele tem rechaçado a pecha de que se limitava a se voltar à Presidência e repetido que não deseja ser candidato do PT ou da esquerda somente, mas sim de "um movimento" mais amplo.

Segundo relatos, esse discurso também ecoa internamente na sigla. Um parla-

mentar petista afirma, sob reserva, que é de conhecimento do partido o papel que cada pessoa teve no processo de impeachment, mas isso não impede o diálogo com esses atores políticos.

A principal fonte de crítica a essa aproximação seria justamente o núcleo próximo a Dilma. Há consenso internamente, no entanto, que ela terá de conviver com pessoas que viraram desafetos e que o partido seguirá defendendo a tese de que ela foi vítima de um golpe orquestrado pelo Congresso Nacional. Lula já manifestou a aliada arrependimento por não ter

disputado as eleições de 2014, no lugar da ex-presidente, mas insistiu no apoio a Dilma.

Apesar da defesa da ex-presidente e do legado de seu governo, Lula tem indicado que ela não deverá ocupar nenhum cargo no governo caso vença a próxima eleição. Em entrevista à rádio CBN Vale do Paraíba neste ano, o petista disse que faltava a ela paciência.

Segundo relatos, uma das figuras que Dilma guarda mais afeição é a ex-senadora e ex-prefeita Marta Suplicy, que se afastou do PT naquele momento e acabou se filiando ao PSDB, partido de Temer. Dilma admitiu interlocutores que guarda mais mágoas de Marta do que do próprio Geraldo Alckmin, cujo antigo partido, o PSDB, é adversário histórico do PT.

Marta, no entanto, conta com a gratidão de Lula por sua atuação na campanha presidencial de 2002 e chegou a ser citada para vice para a disputa de outubro.

A ex-prefeita de São Paulo tem se reaproximado de líderes petistas. Apoiadora de sua candidatura ao Planalto, ela não só participou de jantar que reuniu Lula e Alckmin em São Paulo, em dezembro, como sentou à mesa com a dupla.

Dilma não esteve presente.

Em janeiro, Marta organizou encontro com mulheres em sua casa para discussão do projeto de lei de cotas. A colunista Mônica Bergamo, da Folha, ela minimizou o fato de não ter convidado a ex-presidente Dilma nem a ex-ministra Marina Silveira (Rede) para a reunião com políticas, artistas, intelectuais e escritoras.

"Por que não a Maria, por

que não a Joana? Tem tanta mulher importante nesse Brasil, tem tanta mulher em todas as áreas. Foi muito difícil selecionar. Comecei com as mais próximas, depois ampliei para outras e acabou faltando muita gente", disse ela então.

Em fevereiro a ex-prefeita participou de novo encontro com mulheres e ex-presidente petista. Marta publicou três fotos do encontro. Em uma delas, aparece abraçada a Lula.

Em outro clique, está ao lado de todas as presentes, entre elas a chef de cozinha Bela Gil, a advogada Gabriela Araújo e a presidente do PT, deputada Gleisi Hoffmann (PR).

"Ideia da @janjalula [socióloga e noiva de Lula, Rosângela] de que queria que ele escutasse diferentes experiências e sugestões que apontassem melhorias e empoderamento para as mulheres. Não é que só escutou a h????? Este é o cara?", disse.

Segundo relatos, em um momento de descontração do encontro, uma das participantes afirmou que as mulheres reunidas ali eram possíveis candidatas a chefes ministeriais em um eventual governo Lula — e Marta não rebateu a possibilidade.

Ainda não há uma definição se a ex-prefeita deverá ocupar algum cargo específico na campanha de Lula. Atualmente, a secretária municipal de Relações Internacionais de São Paulo. No entanto o sentimento entre petistas ouvintes da polêmica é que ela tem muito a contribuir e poderia ajudar no processo.

No dia 23, Lula recebeu a visita do ex-deputado estadual,

e então tucano, Gelson Meriño, e do presidente do PT de Santa Catarina, Décio Lima. Até então filiado ao PSDB, Meriño se desfilou após o encontro com Lula, anunciando a decisão de engrossar a frente de apoio à candidatura do ex-presidente no estado.

Um dos pré-candidatos ao governo de Santa Catarina, Décio Lima afirma que a frente contará com oito partidos, incluindo o PDT de Ciro Gomes. Ele lembra ainda que a trajetória de Meriño, recém-saído do PSDB, assemelha-se à de Alckmin. No entanto, relata Décio, Lula afirmou que a chapa com Alckmin vai além da disputa

eleitoral, sendo simbólica por estabelecer um processo de governança e paz.

Um dos interlocutores de Lula, o senador Renan Calheiros (MDB-AL) afirmou à Folha que "jamais votaria novamente" pelo impedimento de Dilma e que tentou impedir logo como presidente do Senado.

"Voti apenas porque a votação estava definida e eu precisava garantir a elegibilidade dela formando a jurisprudência da necessidade de votação dos dois quesitos: 1) Se houve responsabilidade fiscal? 2) Se ficaria inelegível ou não", escreveu o parlamentar.

Em janeiro, Renan se reuniu com o petista e defendeu que o MDB apoie Lula nas eleições deste ano já no primeiro turno.

Dos partidos que costuram uma possível federação com o PT, somente o PC do B teve deputados que votaram contra o impedimento da ex-presidente. Os seis deputados do PV foram favoráveis. Entre eles, Sarney Filho (MA).

Em 2021, Sarney Filho publicou nas redes sociais uma foto ao lado do ex-presidente José Sarney (MDB), pai de Zéquinha. Em agosto do mesmo ano, visitou Sarney no Maranhão, onde o PT deverá compor uma aliança que inclua o MDB e o PSDB.

Em 32 parlamentares que formaram a bancada do PSB, 29 votaram a favor do impedimento. Entre eles, o deputado Danilo Cabral, anunciado como pré-candidato do PSB ao governo de Pernambuco.

A oficialização de Cabral como pré-candidato ocorreu uma semana após o senador paulista Roberto Costa se retirar da disputa.

Em nota enviada à Folha, Cabral diz que esse é um "assunto superado" e que o partido não quer se voltar a um "erro histórico" votar a favor do impeachment de Dilma.

"Agora é olhar para o futuro, unir todas as forças progressistas do país para acabar com o bolsonarismo. O PSB apoia a pré-candidatura de Lula à Presidência".

Sede do PT em Campinas é depredada pela segunda vez

O local, alvo de outra invasão 34 dias antes, foi invadido e depredado na tarde de quarta (2). Pessoas arrombaram a porta do prédio e retiraram torções, arrancaram tubulações, danificaram bebedouros e um fogão. Uma grade da janela foi arrancada e equipamentos eletrônicos foram quebrados. Não há para acreditar que se trata de uma simples invasão com intenção de furtar objetos", disse, em nota, a direção do partido. A Secretaria da Segurança Pública informou que o caso foi registrado como furto.



O ex-presidente Lula (à esq.) e o senador mexicano Ricardo Monreal, em encontro nesta quinta-feira (3). Alfredo Estrella/AFP

Ex-presidente enfrenta alerta de terremoto e fala no Senado do México sobre 'retrocesso' no Brasil

SÃO PAULO — Em viagem ao México, o ex-presidente Lula Inácio Lula da Silva (PT) enfrentou um alerta de terremoto, na manhã desta quinta-feira (3), e discursou a paráfrase de um alerta de terremoto, na situação no Brasil. O petista fez críticas ao governo Jair Bolsonaro (PL) e disse que o país precisava retroceder.

"O resultado do golpe contra a democracia foi a eleição de um governo de extrema direita, que em menos de quatro anos devolveu o Brasil a um passado que julgamos superado para sempre", disse

Lula em conversa na Câmara dos Deputados. "Assistimos hoje à volta de flagelos como desemprego, fome, destruição dos direitos trabalhistas, devastação do meio ambiente, desrespeito aos direitos humanos e às minorias, ataques à democracia e entrega de nossas riquezas aos estrangeiros, inclusive o pré-sal", continuou.

Pouco antes de começar a discursar, Lula e a delegação que o acompanhava tiveram que deixar o auditório da Câmara por causa de um alerta

de abalo sísmico. Segundo relatos, alguns dos presentes tiveram que deixar o espaço — eles não sentiram os tremores.

De acordo com a agência de notícias Reuters, a reunião com petistas de magnitude 9,7 foi registrado em Veracruz e cidades soaram na capital mexicana.

O ex-presidente e as delegações que o acompanhavam foram guardados por cerca de 20 minutos a instrução de que poderiam retornar ao espaço. Nesse mesmo tempo, Lula posou para fotos com depu-

tados mexicanos.

O petista chegou ao país na segunda-feira (28). A presidente do partido, deputada Gleisi Hoffmann (PR), o senador Humberto Costa (PE) e os ex-senadores Celso Amorim e Aloizio Mercadante acompanharam Lula na viagem, assim como sua noiva, a socióloga Rosângela da Silva.

Ainda na conversa com deputados, o ex-presidente também voltou a criticar a guerra da Rússia e a Ucrânia, afirmou que "as grandes potências precisam entender que

não queremos ser inimigos de ninguém" e que não interessa uma nova guerra fria envolvendo os Estados Unidos, China ou Rússia.

"Sei que cerca todas as guerras e qualquer invasão de um país por outro país, seja no Oriente Médio, na Europa, na América Latina, no Caribe, na África, em qualquer lugar do planeta. Defenderei até o fim a paz e a soberania de cada nação diante de agressões externas", disse.

Atarde, em conversa no Senado, Lula dispensou o discurso que havia preparado e falou sobre temas como a história do PT, o legado de seus governos, o impeachment de Dilma Rousseff (PT) e a relação que tinha com líderes da América Latina.

O petista também enalteceu a figura de José Alencar, que foi seu vice-presidente, e falou da importância de abrir diálogo com outras forças e setores da sociedade para governar.

Lula voltou a criticar o governo Bolsonaro. "Quando deixei o meu governo, imaginei que o Brasil, hoje, ia estar mais rico que a França e a Inglaterra. Jamais imaginei que o Brasil fosse ter o retrocesso que está tendo hoje".

O ex-presidente também defendeu que é preciso "botar o pobre no orçamento" do país e que "é possível recuperar o Brasil".

O petista também enalteceu a figura de José Alencar, que foi seu vice-presidente, e falou da importância de abrir diálogo com outras forças e setores da sociedade para governar. Lula voltou a criticar o governo Bolsonaro. "Quando deixei o meu governo, imaginei que o Brasil, hoje, ia estar mais rico que a França e a Inglaterra. Jamais imaginei que o Brasil fosse ter o retrocesso que está tendo hoje".

Ainda nesta quinta, o petista tinha agendado um encontro com Cautêmaco Cândido, líder histórico da esquerda mexicana. VA

Quando deixei o meu governo, imaginei que o Brasil, hoje, ia estar mais rico que a França e a Inglaterra. Jamais imaginei que o Brasil fosse ter o retrocesso que está tendo hoje.

Lula (PT)
ex-presidente, em conversa no Senado mexicano

mundo

guerra na ucrânia



Iluminador é lançado sobre estacionamento da usina nuclear de Zaporizhja. Reprodução

Ataque russo inicia incêndio na maior usina nuclear da Europa, diz Ucrânia

Caso deixa evidentes riscos do conflito; Kiev afirma que radiação no local está sob controle

Igor Gielow

SÃO PAULO Um ataque de forças russas para tentar tomar a usina nuclear de Zaporizhja, a maior da Europa, iniciou um incêndio na unidade na madrugada desta sexta (4), fim da noite de quinta no Brasil.

Segundo a agência de notícias russa RIA-Novosti, o chanceler ucraniano, Dmytro Kuleba, pediu para o ataque ser interrompido sob risco de criar uma explosão com impacto potencialmente dez vezes maior do que o acidente na usina nuclear de Tchernobyl, ocorrido na Ucrânia ainda soviética em 1986.

A direção da usina disse à agência não haver risco imediato de contaminação nuclear. O Serviço Estatal de Emergência da Ucrânia disse que as condições de radiação e incêndio na instalação estavam "dentro dos limites normais".

O reator que explodiu há 35 anos tinha sete vezes menos capacidade de produção do que os seus combinados da usina soviática, mas isso não serve necessariamente para fazer uma comparação de potencial em caso de desastre.

Imagens de sistemas de segurança ainda não permitem estabelecer se o fogo visível em tela ocorre em algum ponto sensível, capaz de liberar radiação ou, pior, levar ao derretimento ou explosão do núcleo de algum dos reatores.

Uma coisa é certa, contudo: instalações nucleares não combinam com tirotes, e as imagens claramente mostram rastros de disparos de armas de grande calibre contra a instalação. E um vídeo divulgado pelo jornal Novaya Gazeta, de Moscou, mostra iluminadores sendo lançados contra a usina —sugerindo um ataque de soldados.

Os russos, entrando no seu nono dia de invasão da Ucrânia, vinham cercando Zaporizhja havia dois dias. O prefeito da cidade ucraniana que abriga a usina, Enerhodar, havia dito no fim da tarde de quinta-feira que havia uma grande concentração de soldados de Moscou rumo à região.

Desde a terça (1), funcionários da usina e moradores

Ataques russos na Ucrânia

- Reivindicado por separatistas, mas sob domínio ucraniano
- Sob domínio dos separatistas russos étnicos e agora reconhecidos por Moscou
- Ocupado por tropas russas
- Ataques relatados
- Incursoes militares russas relacionadas



Fontes: Graphic News e The New York Times

havam fechado o acesso do local a blindados russos, que deram meia volta. Não é a primeira usina nuclear envolvida em combates nessa guerra.

Já no segundo dia da operação, na sexta-feira passada (3), os russos começaram a combater na região de Tchernobyl e tomaram o local no fim de semana. Ali a usina segue em operação para manter o controle sobre o reator que explodiu em 1986 sob um sarcófago de chumbo, que segura as emissões radioativas.

De acordo com especialistas militares russos, o temor dos invasores era de alguma ação de sabotadores para atacar os invasores ou fazê-los culpados por um eventual vazamento radioativo. Ao fim, apenas a agitação do solo contaminado levou a um aumento temporário dos níveis de radiação do local.

Agora é diferente. Zaporizhja,

construída entre 1985 e 1989, é o maior complexo do tipo na Europa. Tem seis reatores do tipo VVER, modelos bastante mais seguros do que os RBMK usados em Tchernobyl. Mas não é desenhado para receber tiros ou bombas.

Cerca de 25% da energia ucraniana é fornecida pela usina, o que também a torna um ativo central para qualquer força invasora ou defensora. Apesar do tom alarmista de Kuleba, ainda não é possível determinar se o fogo visto em imagens coloca a usina de fato em risco de explosão. Ela, inclusive, teoricamente deveria ser desligada assim que um incidente desses ocorresse.

Segundo sua direção disse à RIA-Novosti, o incêndio foi num prédio de treinamento, afastado da área de risco nuclear, e os protocolos de segurança foram acionados. O Ministério da Defesa russo vinha dizendo, nesses dias antes do ataque, que buscava controlar os ativos nucleares ucranianos para evitar o risco de acidentes. Há quatro usinas nucleares no país invadido.

Questionada, a Agência Internacional de Energia Atômica, que passa o dia fazendo alertas sobre os riscos da guerra em região tão sensível, disse apenas que está à par do problema e pediu informações a Kiev, seu diretor, o argentino Rafael Grossi, havia sugerido que técnicos da agência ligada à ONU poderiam operar de forma neutra o lugar. A memória coletiva ucraniana sobre o acidente em Tchernobyl é outro ponto. O desastre mostrou vários aspectos da degradação administrativa da União Soviética, que acabaria cinco anos depois com a tragédia nuclear civil ao lado da ocorrida em Fukushima, no Japão, em 2011.

Tchernobyl matou para as costas russas 28 pessoas e talvez 14 mais indiretamente. A ONU fala em cerca de cem, e ativistas contrários à energia atômica especulam até 4.000 vítimas da contaminação. Ela se espalhou em forma de nuvem por toda a Europa, gerando pânico internacional e obrigando os soviéticos a admitir a extensão do problema.

Moscou e Kiev acertam corredores humanitários sob cessar-fogo

SÃO PAULO A Rússia e a Ucrânia concordaram em estabelecer os chamados corredores humanitários em regiões sob ataque de Moscou na invasão que completou uma semana na quinta (3).

Para tanto, haverá cessar-fogo áreas do país. O acordo, ainda sem detalhes claros, foi anunciado pelas delegações russa e ucraniana que se reuniram na Belarus.

É a primeira tentativa de dar algum encaminhamento diplomático ao conflito, que segundo a Ucrânia já matou mais de 2.000 civis.

Para marcar a efeméride da ação, o presidente Vladimir Putin foi à TV pela primeira vez dar resposta pública às críticas que sofre.

Disse que a ação militar corre "de acordo com o plano" e também admitiu o "sacrifício" de seus militares. Prometeu dar 7 milhões de rublos (R\$ 330 mil) de ajuda mensal às famílias dos combatentes mortos, a que chamou de heróis.

Já o presidente ucraniano, Volodymyr Zelenski, afirmou em entrevista que o único modo de "frear a guerra" é se encontrar diretamente com o líder russo.

Os corredores, ou zonas de segurança, implicam cessar-fogo, algo que, como visto na guerra da Bósnia nos anos 1990, é um instrumento muito precário para desarmar grupos utilizados para desocupar áreas de civis potencialmente hostis a invasores.

Uma variante da tática foi vista na guerra civil síria, quando Putin interveio para salvar a ditadura aliada de Bashar al-Assad. Ali, as forças russas montaram um destrutivo cerco a Aleppo para desentocar radicais islâmicos. Num dado momento, ofertaram corredores humanitários para que os remanescentes fossem embora da cidade.

O movimento facilita a eventual ocupação militar. No sul ucraniano, o cerco se forma a Mariupol, último bastião que impede a ligação terrestre entre o Donbass, área ao leste do território de 2014 por rebeldes russos, e a Crimeia, anexada em 2014, sugere um ataque potencialmente devastador à cidade.

A retirada eventual dos civis de lá pode favorecer o plano prescrito de Putin de remover a área da soberania ucraniana. Seria melhor do que matar muitos civis e formar a Mariupol.

Ainda não se vê algo assim em Kiev, a capital de 3 milhões de habitantes, embora o cerco esteja estacionado na cidade de as km.

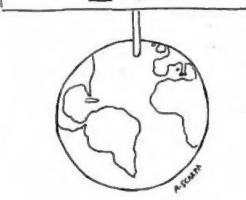
As duas delegações concordaram em uma terceira rodada de negociações, iniciada na segunda (28). Para que os russos tenham recrudescimento da ação, a fala de Putin na TV não foi bom sinal. "Vamos destruir essa arca russa [Ucrânia] criada pelo Ocidente", Zelenski, do seu lado, repetiu o que vem dizendo: que se o Ocidente não enfrentar o risco de uma guerra com a Rússia estabelecendo uma zona de exclusão aérea sobre seu país, nações como os ex-soviéticos, Estados Islâmicos seriam os próximos invadidos.

No começo da quinta, Putin havia falado com o presidente Emmanuel Macron, da França. O francês também ligou para Zelenski.

Segundo o Palácio do Eliseu, o russo disse a Macron que seguiria na ofensiva, e o francês avaliou então que "o pior está por vir". IG

Ricardo Scarpa

ESTAMOS HA' Q DIAS SEM RESOLVER AS COISAS PACIFICAMENTE. NOSSO RECORDE É DE Q DIAS.



atualizado mundo guerra na ucrânia

Refugiados já passam de 1 milhão, diz ONU

UE aprova plano para proteção temporária; cerca de 500 mil se deslocaram à Polônia, que mais recebe ucranianos em fuga

SÃO PAULO A guerra da Ucrânia já levou ao deslocamento de mais de 1 milhão de refugiados apenas oito dias após o início da campanha russa.

Os dados foram divulgados pelo Acnur, a agência da ONU para refugiados. Até esta quinta (3), a base de dados da organização marcava 1.445.459 pessoas fugindo da Ucrânia, no que a agência Associated Press chamou de "o exodo de refugiados mais rápido do século". Para efeito de comparação, a quantidade de deslocados equivale a população de capitais brasileiras como Maceió e Campo Grande. Também corresponde a pouco mais de 2% da população ucraniana.

Cerca de 200 mil novos refugiados foram registrados pelo Acnur somente nesta quarta-feira (2). A base de dados da agência é atualizada de todos os dias pela manhã desde o último dia 24 de fevereiro — no primeiro dia de conflito, diga-se, a ONU e a Comissão Europeia contaram entre 100 mil e 120 mil pessoas deslocadas.

"Há uma crise humanitária remota para que a assistência humanitária possa ser providenciada na Ucrânia", escreveu Filippo Grandi, alto comissário do Acnur, nas redes sociais.

Aproximadamente meio milhão de pessoas se deslocaram à Polónia, de longe o país que mais vem acolhendo refugiados do conflito. Varsóvia compartilha mais de 500 quilômetros de fronteira com a Ucrânia. A Hungria vem atrás, com

333 mil, seguida de outros vizinhos como Moldóvia, Eslováquia e Romênia. Há 27,8 mil que se deslocaram à Rússia.

Diante das milhares de pessoas cruzando todos os dias as fronteiras ucranianas, os países da União Europeia chegaram nesta quinta-feira a um acordo para conceder proteção temporária aos refugiados da guerra e seus familiares. Eles terão o direito de permanecer e trabalhar nos países do bloco por até três anos.

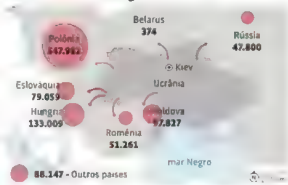
Além de ucranianos, a medida se estende a estrangeiros em nível status de refugiado em Kiev e a estrangeiros com certificado de residência, mas deva de fora pessoas que não são ucranianas e estavam estudando ou trabalhando no território antes da guerra.

Países como Áustria, Hungria e Polónia levantaram objeções contra a concessão de refúgio para não ucranianos. Imigrantes negros têm afirmado que estão sendo vítimas de racismo ao tentarem se deslocar, sendo barreados em trens, ônibus e nas fronteiras por guardas ou outros cidadãos ucranianos.

Grandi celebrou a decisão da UE. "Ela vai fornecer proteção a milhões de pessoas".

Os deslocamentos devem se manter nos próximos dias e, a depender do agravamento do conflito, podem chegar a 2 milhões de pessoas. Os deslocamentos devem se manter nos próximos dias e, a depender do agravamento do conflito, podem chegar a 2 milhões de pessoas.

Para onde foram os refugiados da Ucrânia



1.045.459 pessoas já deixaram a Ucrânia desde o início da invasão russa até 3 mar 22.

Fonte: Alto Acnur, Comissão da ONU e a PPHJ, adaptação.

Metró de Kiev abriga 15 mil pessoas entre mar de colchonetes

Andrew E. Kramer

KIEV | THE NEW YORK TIMES. Com a cidade rotineiramente descendo para uma estação de metrô nas profundezas do sistema de transporte de Kiev, normalmente limpinho, um mar de colchonetes, malas e sacolas plásticas de comida aparece. Reina um silêncio surpreendente, apesar das 200 pessoas acamadas ali para escapar dos bombardeios e disparos de artilharia nas ruas acima.

Três ou quatro dormem em cada colchão. As crianças em putram carrinhos de brinquedo

do pelo piso de granito cinza da estação, vendo as mãos ocupadas no celular, procurando notícias da guerra.

Pequenas pês e malas aparecem fora dos cobertores, mas faz neadamente menos frio na estação do que nas ruas. Voluntários vão e vêm, trazendo comida e outras necessidades básicas. Uma mãe montou uma barraca para contar com um mínimo de privacidade.

"Não é muito confortável", diz Uliana, 9, que está vivendo há seis dias na estação de Dorozhichy com sua mãe e o gato. "Mas a situação é essa. É melhor estar aqui do que enfrentar uma situação fora".

O prefeito de Kiev disse na quarta-feira (2) que até 15 mil pessoas, na maioria mulheres e crianças, estão abrigadas

na rede de metrô para escapar das condições criadas pelo avanço das forças russas. E o metrô não é o único refúgio subterrâneo. Médicos do Hospital e Maternidade N° 5, em Kiev, montaram salas de parto no subsolo do hospital para oferecer um lugar seguro para mulheres darem à luz. Cinco bebês nasceram ali nos últimos dias, disse o diretor Dimitro Gosev.

Sete dias depois do começo do conflito, os planos de guerra no Kremlin ainda não estão claros. O movimento de tanques, canhões de artilharia, blindados e outros armamentos em direção a Kiev cria temores graves sobre o potencial início de choques sangrentos.

Mas é possível que em vez disso a Rússia opte por um cerco sufocante pontuado por disparos de morteiros, cortando o acesso da cidade a alimentos, água e comunicação. Seja como for, é provável que a vida subterrânea em Kiev fique ainda mais sofrida.

Sob a neve gelada e molhada, a maioria dos moradores de Kiev permanece em seus apartamentos, mas milhares de pessoas optaram por se esconder do perigo nas ruas abrigando-se no metrô. Estão vivendo em condições superlotadas. São mulheres e crianças, além de homens velhos, algumas para os combates.

A veterinária Olga Kovalchuk, 45, e sua filha Oksana, 18, estudante universitária de ecologia, vêm se revezando para dormir num coberto

banco de madeira na estação de Dorozhichy. "Isso é nosso espaço", conta Kovalchuk. Ela está vivendo sob tensão tão grande que mal consegue dormir. E está cheia de ódio do homem que começou a guerra, o russo Vladimir Putin. "Ódio aquele homem do fundo de minha alma".

Segundo ela, os sinais das intenções da Rússia já eram claros havia anos. "Não entendo por que o mundo não deu ouvidos à Ucrânia antes".

Tradução de Clara Allan

Bolsonaro e Boris se falam sobre a guerra

Jair Bolsonaro (PL) e o premiê do Reino Unido, Boris Johnson, se falaram nesta quinta (3) sobre a guerra. Nela os britânicos sobre o telefonema disse que os dois líderes "concordaram com a exigência de um cessar-fogo urgente na Ucrânia". O Planalto não divulgou informações sobre o tema.

Bolsonaro, que vinha falando em neutralidade, em sua live a noite citou que o país busca "equilíbrio" no conflito. "Muita gente questiona que tenho que ter uma posição mais firme de um lado ou do outro. Temos negócios com os dois países, não temos a capacidade de resolver esse assunto". Nesta quinta o governo brasileiro publicou portaria que oficializa a concessão de visto humanitário para ucranianos refugiados.



Taria, 27, deixa tenda em que está vivendo com seus dois filhos em uma estação de metrô de Kiev

Legenda: Adadine - 3 mar 22 / The New York Times

TODA MÍDIA

'Talvez Putin não se sinta tão isolado como pensam alguns'

Vladimir Putin recebeu ligação do israelense Naftali Bennett e, de novo, falou com o francês Emmanuel Macron.

Mas o que concentrou a atenção em russoes como Antony Blinken e Fakhri, foi o saudita Mohammed bin Salman (MBS), em ligação após o tra, de homenagem bin Zayed (MBZ), dos Emirados. Na manchete do canal Al Arabiya, ligado a MBS, ele se ofereceu para Putin como mediador na guerra. Mais importante, falaram sobre manter "o equilíbrio e a estabilidade

de" do mercado de petróleo.

No fim do dia, o Wall Street Journal chamou na home que o preço do barril, que de manhã havia atingido US\$ 116 pela primeira vez desde a crise de 2008, baixou para US\$ 108.

O mesmo WSJ destacou o esforço de Washington contra Moscou "vacilação no Oriente Médio militando para a Rússia". Os "parceiros regionais rejeitaram os pedidos para se manifestar contra" Putin. Lista Arábia Saudita, Emirados, "old Israel". O jornal financeiro e o New

York Times publicam que o mesmo acontece na Ásia. Questionam frases recentes de Joe Biden sobre Putin, respectivamente, como "isolado do mundo" e "paria". Resaltam China e Índia, que somam "um terço da população mundial", mais Indonésia, Tailândia. "Talvez Putin não se sinta tão isolado como pensam alguns", diz o WSJ.

MODI E PUTIN Líder sob maior pressão de Biden, que convocou até cúpula do grupo Quad, que abrange ainda a Índia e Austrália, o indiano Narendra Modi não dá sinais de criticar a Rússia. Na Bloomberg, "Índia planeja evitar condenar Putin, e autorida

des em Nova Délhi estão confiantes de que os EUA não aplicarão pressão demais". Reuters e agências indianas como PTI informam que o país prepara contextos, em sua moeda, para o comércio com a Rússia, visando "suavizar o impacto das sanções financeiras americanas. Entre os produtos, que precisa importar, fertilizantes agrícolas.

ALÉM DE ORIENTE Além de Oriente Médio e Ásia, comenta Brian Winter, vice-presidente da organização Americas Society/Council of the Americas, "sim, na América Latina, estamos vendo reações muito ambíguas ou nuancadas, apesar da pressão de Washington".



DEPOIS DO BRASIL, A RÚSSIA

O procurador-geral, que chefiava o Departamento de Justiça dos EUA, anunciou a força-tarefa "KleptoCapture", contra empresas russas; segundo o NYT, será comandada por Andrew Adams, da "unidade de crimes empresariais transnacionais", que obteve êxito, por exemplo, contra o "esquema de corrupção e lavagem de dinheiro envolvendo autoridades brasileiras".

Nelson de Sá

nelson.sa@globo.com.br

IMAGENS MOSTRAM UCRÂNIA ANTES E DEPOIS DE BOMBARDEIOS RUSSOS

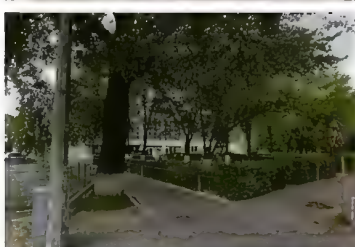


Prédio oficial do governo no centro de Kharkiv, segunda maior cidade do país, em imagem registrada pelo Google Maps (acima) e após ser atingido por míssil russo na terça (1º) (abaixo)



Reprodução e

Matheus André, UOL



Arredores da principal torre de TV de Kiev, antes e depois de ter sido atingida por míssil russo na terça; ataque interrompeu transmissões e matou pessoas próximas ao local

Reprodução e

Arca Mendes/18P



Prédio residencial em Bucha, perto de Kiev, local também foi alvejado pelos russos, segundo relatos de moradores

Reprodução e

Sethi, Reuters



Apesar da adesão de figuras públicas ao movimento anti guerra, protestos de rua são esparsos. Segundo o monitor de violência policial OVD-Info, até a manhã desta quinta 7.611 pessoas haviam sido detidas por participar de atos sem autorização prévia — e a grande manifestação oficial, pedida pelo partido liberal labou em Moscou, dificilmente será aprovada.

O clima entre jornalistas é tenso. Entre os que trabalham em emissoras estatais, o silêncio é regra nas redações. Há especial preocupação com uma

Rússia: símbolo da democracia na Rússia fecha após censura

Eco de Moscou era livre, apesar de ligada ao Kremlin; TV estatal fala em guerra, termo proibido na cobertura

Igor Glebow

SÃO PAULO Criada no oca da União Soviética, em 1990, a rádio Ekho Moskvi (Eco de Moscou) sobreviveu como um símbolo da resistência democrática e da adaptação da sociedade civil russa à jornada que desaguou na guerra da Ucrânia. No mais, seu conselho dissidente espalhou quinta-feira (3), dois dias depois de a agência reguladora de comunicações Roskomnador determinar que teria que sair do ar até adequar a cobertura do conflito, tirando das palavras como guerra e invasão da descrição do óbvio.

Segundo a censura, a Eco tem "deliberadamente espalhando informação falsa sobre a ação de militares russos" e fazendo "um clamor informativo para atividade extrema-ucraniana". O conselho entendeu que não seria possível mudar a linha editorial.

Antes, ela só havia saído do ar em agosto de 1991, durante o maldisposto golpe que alinhou a dura comunista Ienina com Mikhail Gorbachev, falhando e apenas acelerando o processo de decomposição da União Soviética, estontando a queda de dezembro daquele mesmo ano.

A Eco não é o único meio sob ataque. Além de última TV independente do país, a Doid (chuva), suspensa pelos mesmos motivos, toda a mídia, inclusive jornais e emissoras alinhadas ao Kremlin ou estatais, tem de seguir as diretrizes. Também nesta quinta, anunciou que seus trabalhos ficariam parados por tempo indeterminado.

"Operação militar especial" é o termo aprovado para guerra, cujo objetivo "proteger o Donbass", lar dos russos étnicos do leste ucraniano.

Mas nesta quinta (3) algo mais aconteceu, que pode ou não significar inflexão parcial do Kremlin. A RT (Russia Today), TV estatal em inglês baseada em diversos países ocidentais, por primeira vez usou a palavra Guerra na Ucrânia no noticiário. Isso depois de vários de seus apresentadores em alfombras pedirem demissão, invalidando o trabalho em algumas capitais europeias.

"Estamos apavorados", afirmou Ivan, jornalista que já colaborou com meios como a Novaya Gazeta (novo jornal) outro ícone liberal sob fogo pela cobertura. Ele pediu para ra ter seu prenome trocado, cortou outros jornalistas que preferiram o anonimato até decidir o próximo passo.

"Parece que me apenas por testes diários, como Alexei Navalni pede, podem ser a saída. Mas temos de nos organizar, porque senão apenas viraremos novos Navalnis, apodrecendo na cadeia", disse o repórter, em relação ao líder opositor que foi preso no ano passado e inspirou megaprotestos ao longo dos anos.

Apesar da adesão de figuras públicas ao movimento anti guerra, protestos de rua são esparsos. Segundo o monitor de violência policial OVD-Info, até a manhã desta quinta 7.611 pessoas haviam sido detidas por participar de atos sem autorização prévia — e a grande manifestação oficial, pedida pelo partido liberal labou em Moscou, dificilmente será aprovada.

O clima entre jornalistas é tenso. Entre os que trabalham em emissoras estatais, o silêncio é regra nas redações. Há especial preocupação com uma

leilantando na Duma, a Câmara baixa do Parlamento, segundo a qual quem for pego "colaborando com outros países contra a Rússia" pode pagar de 15 a 20 anos de prisão. Tal colaboração, avançou, pode ser identificada no limite em uma inocente conversa acerca de suas condições de trabalho com colegas estrangeiros. As conversas em migrado do Telegram, onipresente na Rússia, para aplicativos teoricamente menos expostos, como o Signal. Mas ninguém se sente seguro.

No caso da Eco de Moscou, o desfecho impressiona justamente pela sua capacidade de ultrapassar as dificuldades. Ela, assim como a Novaia Gazeta encabeçada pelo Nobel da Paz Dmitri Muratov, fazia parte de uma certa oposição intelectual consentida pelo governo de Vladimir Putin.

Não que o presidente gostasse dela, mas a tolerava como prova de maleabilidade ante a elite russa. O ganho de se ver como europeia e liberal nos costumes. O bônus era complexo: a proximidade com o poder fez o veterano editor chefe da Eco, Aleksei Venediktov, ser visto como um traidor pelas franjas mais radicais da oposição, como os apoiadores de Navalni.

Símbolo disso é que a rádio já era usada há anos no braço de mídia da Gazprom, a gigante estatal de gás natural russa. Ainda assim, diz Ivan, era vista como ilha de normalidade na mídia pró-Kremlin.

Com isso, escapou de ser classificada como agente estrangeira, algo que sob a lei de 2022 pode inviabilizar o funcionamento de meios de comunicação por um regime especulativo de fiscalização tributária visto como simples censura prévia.

A TV Chuvia é vista assim. No cerne da legislação, há desconfiança de Putin de que o financiamento externo escamoteia a promoção de "revoluções coloridas" como as vistas em países ex-soviéticos.

Esse clima está envenenando o debate na classe média que ascendeu com Putin no poder. A cientista política russa Maria Sotchenko, 43, que mora em Paris há cinco anos e trabalha para uma consultoria, diz que não consegue mais falar com familiares ao telefone.

"Eles compraram a versão de

Putin. Meu Deus, nós somos, como o sobrenome indica, de origem ucraniana. Temos parentes que moram em Kiev e Lviv, não sabemos se estão vivos ou mortos. Como vou me sentir a mesa com eles no fim do ano?", disse por mensagem.

Após o início da guerra, só uma pesquisa foi publicada na Rússia. Sem falar do conflito, apontou que Putin viu aprovação crescer de 65% para 71% do começo do mês para cá.

Ela foi feita pela estatal FOM, e o resultado bate com o polêmico aferido em janeiro pelo Levada, o mais respeitado centro independente de sondagens do país. Com efeito, ele ainda não publicou nenhuma levantamento que se qualificou como agente estrangeiro, terá de medir cada pergunta que vier a fazer sobre o tema.

O fim da Eco de Moscou em entristece a mídia russa iniciada com o fim da Guerra Fria. O que está à frente, hoje, é insólido para os russos.

Protestos esbarram em repressão e na popularidade de Putin

Pedro Lovisi

BRASÍLIA Enquanto a Folha conversava com Mash, 54, moradora de São Petersburgo, policiais acompanhavam o protesto de um pequeno grupo de jovens contra a guerra na Ucrânia nesta quarta (2).

Ela seguia os manifestantes a poucos metros, com medo de ser presa pela segunda vez em três dias. Foi detida e encaminhada para a cadeia de prisão em uma prisão de 10 mil rublos (R\$ 515).

"Se eu for presa novamente, posso ter que pagar entre 30 mil e 100 mil rublos (R\$ 1.545 a R\$ 5.150) ou ficar presa por mais de 15 dias", disse ela, que pediu para não ter o sobrenome publicado por segurança.

Como Mash, mais de 700 pessoas foram detidas por policiais russos desde o início da invasão da Ucrânia por se manifestarem contra a guerra. A maioria foi presa sem protestos, porém, é incerta. Realizados em mais de 60 cidades do país, eles ainda parecem dispersos e desorganizados.

Dados pessoais e opiniões podem ajudar a explicar o motivo. Na quarta (2), a Levada Center, um dos principais institutos de pesquisas independentes da Rússia, afirmou que 50,18% dos russos dizem que participariam de manifestações com demandas políticas. Outro levantamento indica que o insucesso em fevereiro mostrou que Vladimir Putin tinha 71% de aprovação e que 52% dos russos dizem ter uma visão negativa da Ucrânia, índice que era de 42% apenas três meses antes, em novembro.

Os dados contrastam com os 14% de aprovação do principal opositor de Putin, Alexei Navalni, que cumpre pena de dois anos de prisão por acusação de fraude — ele nega e diz se tratar de perseguição do juiz Vladimir Lukin, aliado de Putin. Mesmo preso, ele pediu à população que se reúna todos os dias às 19h nas praças para se manifestar contra a guerra.

"Não vamos nos unir a uma nação de pessoas silenciosas e assustadas. Covardes que fingem não notar a guerra agnoscida desencadeada por nosso czar, vamos lutar contra a Ucrânia", diz o texto.

Cinegrafista é 1º jornalista morto no conflito na Ucrânia

A organização pela liberdade de imprensa Reporters Sem Fronteiras afirmou ter recebido a confirmação de que Eugeni Sakun, cinegrafista do canal Kiev Live TV, foi morto no bombardeio da última terça-feira (1º) a uma torre de rádio e televisão na capital ucraniana. O ataque russo a torre deixou cinco mortos. "Mas jornalistas um crime de guerra", diz a organização. Esse é o primeiro registro de um profissional de imprensa morto no conflito, que neste ano entrou na segunda semana

mundo guerra na ucrânia

O comércio e as angústias da guerra

Disputa civilizada entre Moscou e Kiev em 2016 foi prenúncio da securitização do setor

Tatiana Prazeres

Analista internacional, foi secretária de comércio exterior e trabalhou na China de 2019 a 2021

Rússia e Ucrânia enfrentaram se numa disputa comercial na Organização Mundial do Comércio (OMC) entre 2016 e 2019. Livro me-perfeitamente: todos os senos queriam evitar aquele contencioso, visto como politicamente explosivo para uma organização que, afinal, não tinha sido criada para lidar com questões de segurança nacional. Por décadas, comércio e segurança foram tratados de forma separada. A OMC nunca tinha se visto forçada a dizer o que

os países poderiam ou não fazer em nome de sua segurança. Kiev alegava que seus interesses comerciais estavam sendo prejudicados (e estavam mesmo) porque a Rússia dificultava o trânsito de mercadorias por seu território quando eram destinadas de outro país para a Ucrânia. Moscou alegava agir por motivos de segurança nacional e, na sua visão, esse argumento permitia lhe fazer o que bem entendesse. Ironicamente, os EUA apoi-

aram a Rússia contra a Ucrânia. Washington tomou partido dos russos porque tinha interesse, tal como Moscou, em usar o argumento de segurança nacional para livremente descumprir regras comerciais. Ao final, a Rússia ganhou a disputa — mas não prevaleceu a tese de que bastaria invocar a segurança nacional para desrespeitar regras comerciais defendidas por Moscou e Washington. O caso foi ganho a partir dos elementos concretos do problema.

A disputa comercial iniciada em 2016 era prenúncio da importância crescente que questões de segurança nacional viriam a ganhar nas relações internacionais. A invasão da Ucrânia colocará fim, de vez, o vislumbre típico da Guerra Fria de que seria possível isolar preocupações de segurança internacional e concentrar esforços na agenda econômica, permitindo, diante da relativa estagnação da economia global, a

otimização da produção e o enfrentamento das economias. Fica para trás o entusiasmo coletivo pela cooperação econômica, pelo direito internacional, pela crença kantiana de que o comércio serve à causa da paz mundial — o que marcou a criação da OMC em 1995. A securitização do comércio internacional ganhou impulso com a pandemia, em função da sensação de vulnerabilidade das sociedades e escassez de insumos críticos e de dependência excessiva de países fornecedores. Mas também cresceu com a percepção, nos EUA, de que o assessor da China constituía uma ameaça. Com a guerra na Ucrânia, angústias desta natureza apenas aumentam, repercutindo nas escolhas de política comercial mundial e fora — não só em matéria de gás ou fertilizantes russos. Adquirem nova importância

as preocupações com autosuficiência em setores estratégicos e com resiliência de cadeias de valor diante de desafios geopolíticos. Ganha impulso extra a visão de que é necessário diminuir a dependência externa em setores como semicondutores, terras raras, ingredientes farmacêuticos ativos, energia e alimentos. A agenda de segurança vem carcomendo a percepção sobre os benefícios do comércio internacional. A política se sobrepõe à economia — e, em muitas partes, o comércio internacional deixa de ser visto primordialmente pela oportunidade que representa e a cada vez mais pelos riscos de segurança que embute. Antecipada pela outra disputa, civilizada, entre Rússia e Ucrânia na OMC, a securitização das relações comerciais é sinal claro de uma mudança de era.

| **seg.** Mathias Alencastro | **qui.** Luca Guimarães | **sex.** Tatiana Prazeres | **sáb.** Jaime Spitzkovsky



Barricadas para deter os soldados russos são montadas com pedaços retirados de trilhos de trem na avenida principal de Odessa

Odessa, estratégica, prepara barricadas para reagir à Rússia

Boa parte do tráfego portuário passa pela cidade da escadaria de Potemkin

André Liohn

Odessa (ucraniana). "Se eles tentarem entrar da praia, nós os receberemos calorosamente". Com balacava preta e uniforme camuflado bege, um soldado ucraniano alto e magro guardava a rua que dá acesso ao famoso prédio da Ópera de Odessa. A postura ereta o fazia parecer ainda mais alto, e me trilhadores nos braços longos mais parecia um brinquedo. A 74 km, uma frota russa de navios de guerra aguarda ordens para desembarcar na principal cidade portuária da Ucrânia. Uma grande parte das ruas do centro de Odessa já está obstruída por barricadas feitas de sacos de areia, blocos de concreto e armaduras de aço montadas com três pedaços de trilhos de trem soldados em forma de estrela. Até mesas de uma loja do McDonald's foram colocadas no meio da principal avenida da cidade, servindo como obstáculo entre soldados do Exército ucraniano, milícias neo nazistas com máscaras e jovens incendiários prontos

para tentar surpreender as forças de ocupação com garrafas de coquetel molotov. A sensação geral é de apreensão, e fotografos não são bem vindos, já que os russos podem obter informações por meio de imagens compartilhadas online. "Estou na prova que estamos entrando na Terceira Guerra Mundial", diz Vitali Stefanovic, voluntário no centro de arcação de

Muitos soldados já morreram nesta praia antes, e uma invasão aqui será uma operação suicida para os russos

Volodimir soldado veterano do front na região do Donbass

doações. "Você pode achar no Google que era na Segunda Guerra, essas barricadas estavam no mesmo lugar que estão hoje. Mas naquele momento não existia a internet, por isso era seguro para o governo publicar essas imagens". De frente para o inimigo, a praia no centro de Odessa foi minada, e um tanque pode ser avistado no topo da famosa escadaria de Potemkin, cenário do clássico "O Encouraçado do Potemkin", do diretor Sergei Eisenstein, nascido na Letônia e um dos principais expoentes do cinema soviético. "Muitos soldados já morreram nesta praia antes, e uma invasão aqui será uma operação suicida para os russos", diz de clara sobriedade Volodimir, 34, que é um veterano do front na região do Donbass. Um único navio de pequeno porte da guarda costeira da Ucrânia faz a patrulha a um quilômetro da praia da cidade, em um momento no qual os EUA alertaram que as forças russas podiam desembarcar em Odessa já nesta quinta. O navio de carga Heli, per-

tencente a uma empresa de transporte estoniana, afundou nesta quinta-feira após ser atingido, segundo autoridades ucranianas. Provavelmente, foi atacado pelo xó d'água. De acordo com o canal estatal estoniano ERR, há rumores de que foi usado como escudo pelas forças russas. Localizada no sudeste do país, às margens do mar Negro, Odessa é uma das mai-

ores cidades ucranianas e o principal porto comercial importante do país. Se a Rússia tomá-la, a derrota será uma grande perda estratégica, econômica e militar para a Ucrânia. Grande parte do tráfego comercial do gás passa por Odessa e pelas áreas próximas e é na cidade de que a Marinha ucraniana mantém sua base principal. As forças russas tentam controlar cada vez mais cidades na Ucrânia. Kherson, localizada no outro lado da baía onde se localiza Odessa, foi completamente tomada pelo Exército russo na quarta-feira (2). O prefeito local fez o pedido para que os russos não ataquem contra a população da cidade, orientando os habitantes a seguirem estritamente as novas regras impostas pelas forças de ocupação, como respeitar o toque de recolher e não formar grupos de mais de duas pessoas pelas ruas. Diversos meios de comunicação locais e internacionais relataram ataques na cidade de Mariupol. O prefeito Val Boichenko afirma que as forças russas queriam isolar a cidade, deixá-la sem coleta de lixo, aquecimento, água e transporte. O ministro das Relações Exteriores da Rússia, Sergei Lavrov, disse nesta quinta-feira que as forças à Ucrânia continuariam. "A Rússia continuará sua operação militar na Ucrânia até o fim", afirmou em entrevista à TV russa, de acordo com a agência de notícias Reuters.



China não pode fazer de Taiwan uma Ucrânia, dizem EUA e aliança regional

Igor Gielow

SÃO PAULO. A China não pode fazer de Taiwan o que a Rússia está fazendo com a Ucrânia. Esse foi o recado desta quinta (3) pelos líderes do Quad, a aliança entre Estados Unidos, Japão, Índia e Austrália. Foi a mais clara associação entre o risco percebido pelos americanos de que Xi Jinping pode repetir ações do aliado Vladimir Putin enquanto as potências ocidentais estão pre-ocupadas com a invasão que bateu às portas de Kiev. "Não concorramos com mudanças unilaterais de status que com uso da força como essa [na Ucrânia] não poderão ser permitidas na região do Indo-Pacífico", disse o premiê japonês. Fumio Kishida, escalado para falar após a reunião virtual com Joe Biden (EUA), Narendra Modi (Índia) e Scott Morrison (Austrália). Desde o ano passado, a ditadura chinesa tem intensificado as ações militares para testar a eficácia das defesas aéreas de Taiwan, a ilha autônoma e de moeda própria da Ásia. A reunificação é o fio da meada do regime de Xi, e a ansiedade recente tem feito aumentar a especulação de que Pequim pode ir às vésperas de fato para tomar a ilha. A comparação com a Ucrânia, ainda que imperfeita no seu desenho por ser realidade bastante diferente, vem também do fato de que antes da invasão só Putin e Xi estabeleceram um pacto de cooperação que colocou o russo no lado do chinês na chamada Guerra Fria 2.0. Ainda que não seja de na-tureza militar, apesar da recente aproximação das duas potências nucleares, a união difunde as práticas para sair da retórica, a aliança foi estabelecida para se contrapor às pressões do Ocidente, particularmente sanções econômicas. O fato de o alerta ter sido dado pelo Quad é quase provocativo por parte dos Estados Unidos. O Pacto Militar Aukus (EUA, Austrália e Reino Unido), é a base para ampliação de esforços contra a assertividade chinesa, dando foco à segurança. Os chineses, por sua vez, são constantes em sua crítica de que o Quad é um instrumento da "mentalidade de Guerra Fria" que identifica os americanos.



ENQUANTO COMMODITIES SOBEM, PRODUTORES RURAIS FAZEM TRATORADO NA ESPANHA POR AJUDA

Fazendeiros durante manifestação em Antequera, na Andaluzia, contra a alta nos custos de produção Jorge Gutierrez / AFP

Índice de commodities caminha para maior alta semanal em 50 anos

Indicador atinge maior nível desde 2008, com disparada de petróleo e trigo deflagrada pela guerra

LONDRES | FINANCIAL TIMES Os preços globais das commodities estão a caminho da maior alta semanal em mais de 50 anos, e os preços do gás natural na Europa atingiram um novo recorde, enquanto a guerra na Ucrânia desencadeia "movimentos excepcionais" nas matérias primas, do petróleo ao trigo.

O índice S&P GSCI, um amplo barômetro do preço das matérias primas globais, saltou 18% nesta semana, deixando o caminho do aumento mais forte registrado desde 1970, segundo dados da Refinitiv. Está agora no seu nível mais alto desde 2008.

Os preços do petróleo nos Estados Unidos atingiram o maior nível desde 2008, neste quinta (3). Tudo, de trigo a alumínio e carvão, também disparou, em um movimento que terá efeitos profundos sobre as empresas e os consumidores globais.

"Os acontecimentos na Rússia e na Ucrânia estão desencadeando movimentos excepcionais nos preços das commodities, que podem ter implicações estruturais no for-

necimento de longo prazo (...), mas também acreditamos que há ameaças críticas de destruição da demanda à medida que os preços das commodities deiretem", disse Dominic O'Kane, analista do JPMorgan.

O West Texas Intermediate, referência do petróleo nos EUA, chegou a subir 6%, para mais de US\$ 116 o barril, enquanto o alumínio continuou sua marcha implacável, batendo outro recorde. O trigo estava sendo negociado em níveis vistos pela última vez em 2008.

Na Europa, os preços do gás natural no atacado chegaram a quase € 220 por megawatt-hora, enquanto o carvão térmico — usado em usinas de energia — ultrapassou US\$ 400 a tonelada.

Os enormes ganhos vão aumentar ainda mais a inflação, que os bancos centrais estão lutando para controlar, elevando o custo de vida em todo o mundo.

A Rússia é um dos principais fornecedores globais de petróleo, gás, metais e grãos. As sanções ocidentais a Moscou evitaram diretamente os

recursos naturais, o que, em teoria, os deixa disponíveis para o comércio, mas bancos, seguradoras, companhias de navegação e parceiros comerciais estão efetivamente boicotando o país para reduzir o risco legal e para a reputação.

"Está ficando mais claro que o conflito está tendo impacto na demanda por petróleo russo", disse Warren Patter son, analista do ING. "Os com pradores estão cada vez mais relutantes em se comprometer." O petróleo Brent chegou a ser cotado a US\$ 116,28 o barril.

A Rússia exporta 5 milhões de barris de petróleo por dia 5% da oferta global.

Em consequência da auto sanção, os traders estão lutando para encontrar outras fontes de oferta em mercados que já estão apertados devido ao aumento da demanda. À medida que as economias dispararam após o relaxamento das restrições da pandemia, isso está derrubando os fluxos de comércio estabelecidos em registro e alimentando a alta mais as pressões inflacionárias.

Tradução de Luiz Roberto M. Gonçalves

Bolsonaro defende que Petrobras reduza lucro contra reajuste

Ricardo Della Coletta

BRASÍLIA. O presidente Jair Bolsonaro (PL) defendeu, nesta quinta-feira (3), que a Petrobras reduza lucros para evitar uma alta brusca de combustíveis, diante da crise geopolítica causada pela guerra na Ucrânia.

"Não tenho como interferir, nem vou interferir na Petrobras. Agora a Petrobras, por sua vez, sabe da sua responsabilidade; e sabe o que tem que fazer para colaborar para que o preço do combustível aqui dentro não dispare", declarou o presidente, durante sua live semanal.

"A Petrobras tem gente competente para isso, tem seu quadro de diretores, tem seu presidente, e sabe o que fazer. Estamos vendo aqui na mídia — e é verdade — o lucro que a Petrobras está tendo. Em um momento de crise

como essa, eu acho que isso custa, dependendo da decisão dos diretores, do conselho e do presidente, poderia neste momento de crise ser rebaixado um pouquinho para a gente não sofrer muito aqui".

Na quarta (2), o presidente da Petrobras, general Joaquim Silva e Luna, disse à Reuters que a empresa analisa a pressão de alta da cotação do barril de petróleo, mas por enquanto não há nenhuma decisão tomada quanto a ajustes nos preços dos derivados.

Segundo ele, após a invasão da Rússia à Ucrânia, o preço do petróleo ficou "nervoso" e com muitas "incertezas". Também na quarta, a Abicom (Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis) divulgou que os valores médios de diesel e gasolina da Petrobras nas refinarias atingiram 25% de defasagem ante a paridade de importação, um nível não visto havia cerca de dez anos.

Há mais de 50 dias que a Petrobras não aumenta o preço de gasolina e diesel. O petróleo superou a marca de US\$ 100 nesta semana.

Brasil importa 8% menos fertilizantes, mas gasta 104% a mais

ANÁLISE

Mauro Zafalon

SÃO PAULO. Dados da balança comercial, divulgados nesta quinta (3) pela Secex (Secretaria de Comércio Exterior), indicam como o ano será difícil para agricultores e consumidores.

O Brasil mantém ritmo acelerado nas exportações, mas o que está entrando no país vem com preços bem mais altos que os de há um ano.

Já havia uma tendência de alta nos preços dos alimentos e dos insumos agrícolas no mercado internacional, o que reflete também internamente. Com a guerra da Rússia e da Ucrânia, porém, o ritmo dos reajustes é mais intenso.

Os fertilizantes são o principal exemplo dessa aceleração. A indústria reduziu o volume importado de fertilizantes desde maio de 2021, mas os preços subiram 104% em janeiro e fevereiro do ano passado.

Os gastos, no entanto, subiram para 104%, para US\$ 8,8 bilhões no primeiro bimestre.

Considerando apenas os dados de fevereiro, o aumento de preço é ainda mais expressivo. O custo da tonelada, conforme a média dos produtos importados, é 129% superior ao de fevereiro de 2021.

O trigo, um dos principais alimentos importados pelo Brasil, segue a mesma tendência. As importações subiram 5% em volume, mas os gastos cresceram 11% no mês passado.

As importações de agrotóxicos atingiram 76 mil toneladas nos dois primeiros meses, com aumento de 78% em relação ao mesmo período do ano passado. Os gastos, contudo, subiram para US\$ 674 milhões, com aumento de 104%.

Com as exportações, as carnes mantêm bom ritmo. Nos dois primeiros meses do ano, as vendas externas acumularam US\$ 3 bilhões, com alta de 45% em relação ao valor financeiro do mesmo período do ano passado.

A maior evolução ocorreu com a soja bovina, que atingiu US\$ 1,62 bilhão no bimestre, bem acima dos US\$ 948 milhões de igual período de 2021.

Rússia deixa indicador, e fluxo de US\$ 7 bi pode vir para o Brasil

Lucas Bombana e Clayton Castelan

SÃO PAULO. A empresa provedora de índices globais de ações MSCI anunciou na quarta-feira (2) que o mercado russo do xaré de fazer parte dos índices de referência dedicados aos emergentes. A decisão pode resultar em um fluxo de aproximadamente R\$ 7 bilhões de recursos de fora para o Brasil, segundo projeção de analistas do Itaú BBA.

A Rússia passará a ser classificada como um mercado independente pela MSCI em 9 de março, como resposta aos ataques contra a Ucrânia. Os analistas do Itaú BBA calculam que, considerando o fechamento de quarta dos mercados globais, a Rússia representava algo como 1,47% do índice de mercados emergentes. O Brasil tem um peso de 4,97% no índice.

A exclusão do percentual de

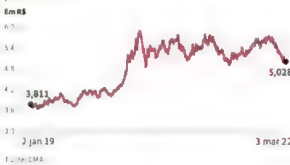
dedicado à Rússia deverá resultar em um fluxo de cerca de US\$ 5,9 bilhões (R\$ 19,8 bilhões) do mercado russo, considerando os investimentos passivos que seguem a distribuição regional, afirma o chefe de benchmarking da MSCI, projetam os analistas do banco.

Eles estimam ainda que, considerado o peso atual próximo de 0,2% da América Latina no índice de ações de mercados emergentes, a região pode receber fluxos potênciais de capital da ordem de US\$ 2,12 bilhões (R\$ 10,7 bilhões), dos quais cerca de US\$ 1,41 bilhão (R\$ 6,7 bilhões) sendo direcionados potencialmente ao Brasil.

Acreditamos que, no atual cenário geopolítico, a atenção dos investidores pode migrar para a região da América Latina, que não apenas oferece valiosos baratos como tem sido negociada abaixo da mé-

Variação do dólar no governo Bolsonaro

Ingresso de estrangeiros levou moeda americana para perto de R\$ 5



dia histórica já há algum tempo", apontam os analistas do Itaú BBA.

Nesta quinta (3), enquanto a guerra entre Rússia e Ucrânia provocou quedas nos principais mercados globais, investidores voltaram a buscar no Brasil oportunidades de ga-

nhos com a valorização de materiais básicos com oferta prejudicada pelo conflito na Europa. O principal reflexo disso foi a queda de 1,56% do dólar, que encerrou o dia cotado a R\$ 5,028.

Índice de referência da Bolsa de Valores do Brasil, o Ibo

vespa operou no azul durante todo o dia, apoiado pelo ingresso de empresas produtoras de petróleo, minério de ferro e aço. Ao final da sessão, porém, o indicador fechou perto de estabilidade. Houve queda de 0,21%, a R\$ 15,95 pontos.

O recuo do Ibovespa acompanhou a desaceleração do petróleo no final da tarde. Depois de tocar a maior cotação em quase 14 anos nesta quinta, o barril do Brent, referência para essa matéria-prima, caiu 2,14% na comparação com o dia anterior, a US\$ 110,32. Na véspera, houve valorização de 7,58%. A Rússia é uma das principais produtoras globais de petróleo e gás natural. No exterior, depois de uma abertura em alta, os principais índices de ações dos Estados Unidos perderam força. Dow Jones, S&P 500 e Nasdaq caíram 0,20%, 0,53% e 1,56%, nessa ordem.

Associação calcula que Brasil tenha fertilizantes para três meses

A Andá (Associação Nacional para Difusão de Adubos) divulgou nesta quinta-feira (3) que o setor de fertilizantes calcula ter estoques do insumo para os próximos três meses. A entidade representa um segmento diretamente afetado pela guerra na Ucrânia. A Rússia é um dos principais fornecedores internacionais do produto e origem de boa parte das importações utilizadas pelo agronegócio nacional. Com o colapso do conflito, a tendência é que a oferta dos produtos diminua no mercado global — com consequências sobre o preço.

Atacado guerra na ucrânia

PAINEL S.A.

Dinheiro na mão

Os bancos entram em uma fase de avanço no lançamento de crédito pessoal por meio do Pix. Em operação desde novembro de 2020, o serviço já permite que o valor transferido da conta seja debitado em parcelas. Nesta sexta-feira (4), o Santander ingressa no modelo com o lançamento da opção de crédito parcelado para transações pelo Pix no aplicativo. O movimento aquece a disputa pelos cadastros de chaves Pix, pois nem todas as grandes instituições aderiram ainda.

NO CAIXA Segundo o Santander, o lojista recebe o pagamento integral na hora, mas o cliente pode ter o valor de bitado em parcelas mensais pelo banco. O valor poderá ser dividido em até 24 vezes, com 59 dias para o débito da primeira parcela. As taxas variam a partir de 2,09% ao mês.

MOEDA No Bradesco, que já tem o serviço de crédito via Pix para pessoa física, o prazo médio é de 30 dias e o ticket médio fica em torno de R\$ 200. O banco ainda vai lançar para pessoa jurídica. Segundo José Ramos Rocha Neto, diretor executivo do Bradesco, o período inicial de funcionamento já demonstrou utilidade do modelo. Itaú e Caixa ainda não oferecem.

CÉU Na sequência das sanções internacionais em vigor contra a invasão na Ucrânia, a europeia Airbus suspendeu as entregas e os serviços de suporte aos clientes russos. A empresa afirma que também cortou o fornecimento de peças de reposição.

TURBULÊNCIA "Estamos monitorando a situação e analisando o impacto das sanções em nossos negócios e operações. Continuaremos a aplicar as sanções integralmente", diz a Airbus ao Painel S.A.

COMBOIO A fabricante aérea pacífica francesa se junta à americana Boeing e a outras gigantes de divisões para se aliar à escadilha bélica russa.

CONTROLE REMOTO A guerra turbinou o interesse por filmes sobre os impactos da Rússia. A série "Chernobyl", que conta a história do maior acidente nuclear do mundo, alcançou o 4º lugar entre os títulos mais assistidos na HBO Max nesta semana.

SPOILER Lançada em 2010, a série americana descreve a sequência de acontecimentos após o acidente que ocorreu em 1986 na antiga União Soviética, ao lado da cidade ucraniana de Pripiat.

PLAY Na semana passada, os russos tomaram a região da usina de Tchernobyl, a 10 km da capital, e estabeleceram um corredor para militares e blindados vindos da Belarus.

com Andressa Motter e Ana Paula Branco

Joana Cunha
painel@grupofolha.com.br

PORTA O desembarque de Henrique Meirelles do governo João Doria ficou para depois. Meirelles tinha anunciado que deixaria a Secretaria da Fazenda e Planejamento do Estado de São Paulo já no final de fevereiro para seguir em seu plano de conciliar ao Senado por Goiás.

RELÓGIO Ele estaria se adiando em um mês em relação ao limite da data de desmontagem da padronização do cargo público estabelecido pela legislação eleitoral. Porém, fevereiro terminou, e ele resolveu permanecer até o fim de março.

LUPA O vice Rodrigo Garcia, que assume o governo quando Doria sair para disputar a Presidência, ainda não conseguiu encontrar alguém para a vaga do ex ministro e ex presidente do Banco Central.

TELA Os autotestes de Covid-19 já estão disponíveis no e-commerce de grandes redes de farmácias, mas podem variar de uma semana para chegar ao paciente. A recomendação médica é que o exame seja feito entre o 1º e o 7º dia a partir do início dos sintomas ou no 5º dia após o contato com um infectado.

CARRINHO Nas drogas de São Paulo, o tempo para a entrega do autoteste na região central de São Paulo é de até dez dias úteis. Nos sites e aplicativos de Droga Raia e Drogasil, os prazos variam conforme a região, segundo a empresa. Pesquisando para o mesmo local, a previsão é de até sete dias úteis.

DELIVERY Há ainda a possibilidade de comprar pelo site e retirar em uma loja da capital, segundo a Itala Drogasil. A empresa afirma que o primeiro autoteste liberado pela Anvisa chega a 350 farmácias da rede na capital paulista.

NO BOLSO Mais de 90% das pessoas já tiveram crédito negado pelo menos uma vez na vida adulta, segundo levantamento da empresa de inteligência analítica Boa Vista com 3.000 pessoas cadastradas em sua plataforma procurada pelos consumidores para consultar possíveis débitos em seu nome e saber a avaliação como bom pagador.



Telão transmite em shopping center em Pequim encontro virtual entre o presidente da Rússia, Vladimir Putin, e o líder chinês, Xi Jinping, em dezembro do ano passado. Carlos Corra - 15 de fev. 21/Revista

Apoio da China à Rússia para amortecer sanções econômicas tem limites

Pequim e Moscou não eram aliados incondicionais nem quando ambos eram os principais comunistas do mundo

ANÁLISE

Rodrigo Zeldin
Professor da New York University Shanghai (China) e da Fundação Dom Cabral e doutor em economia pela UFRJ

A China vai amortecer as sanções impostas pelos EUA e pela Europa, mas isso não vai impedir uma brutal crise econômica russa. As sanções limitam o acesso dos russos à compensação em dólares e euros. Em pressas e o governo russo terá dificuldades para comprar e vender materiais americanos e europeus, o que causa inúmeros problemas, como a explosão da taxa de câmbio, a inflação de importação, inflação e possível crise financeira.

A Rússia conta com a ajuda dos chineses para limitar os danos à sua economia, mas os apoios chineses não é incondicional. China e Rússia são aliadas contra a Europa e a União Europeia em matérias geopolíticas, mas há dois freios ao apoio chinês: um histórico de confrontos entre os países e a diferente visão dos dois países sobre o Ocidente: a Rússia os vê como inimigos, mas a China os vê como aliados. A China e a Rússia não se aliam contra os adversários.

China e Rússia não eram aliados incondicionais nem mesmo quando ambos eram os principais países comunistas do mundo. Mao se afastou da União Soviética depois da morte de Stalin. Os problemas entre a China de Mao e a Rússia de Khrushchev e Brejnev chegaram a uma guerra não declarada em 1969. Durante sete meses, foram várias as escaramuças, incluindo a Batalha da Ilha Zhenbao, na qual tro-

pas chinesas atacaram militares soviéticos, matando dezenas de soldados e um coronel.

Durante parte dos anos 1970 e 1980, a China considerava a Rússia seu maior inimigo, enquanto abria relações diplomáticas com os EUA. A Rússia apoiou a invasão do Camboja pelo Vietnã, seu aliado, que acabou na derrota do Khmer Vermelho, apoiado pelos chineses. Em retaliação, a China invadiu parte do Vietnã em 1979.

Desde então, as relações entre as duas potências evoluíram de diversas formas, com normalização e fortalecimento das relações diplomáticas, cooperação tecnológica e investimento de laços econômicos. Mas isso não significou ausência de tensões. Por exemplo, a Índia é um dos poucos países que não de nunciaram vigorosamente o ataque russo à Ucrânia, pelo apoio russo aos seus conflitos geopolíticos contra a China. Outro país no meio dessas pressões é a Mongólia.

Hoje, as relações entre a China e a Rússia estão formalizadas no Tratado de Boa Vizinhança e Cooperação Amigável, assinado em julho de 2020. Curiosamente, o tratado terminaria no mês passado, mas em junho de 2021 foi assinada uma extensão de cinco anos. O tratado estabelece vários mecanismos de cooperação militar, econômica e financeira: em 2020, o maior interesse chinês era o acesso à tecnologia militar russa. A Rússia não vai abandonar a China e chegou a pedir a Putin que não se invadesse a Ucrânia durante os Jogos de Inver-

[...]

Mais de 85% do comércio entre os dois países é compensado em dólar e euro. Bancos chineses que emprestam moeda estrangeira a empresas russas estariam sujeitos a sanções. O yuan não é conversível mundialmente: para os russos, não adianta receber em um moeda que só pode ser usada na China

no, que acabaram em 25 de fevereiro. Mas há limites para o que a China pode fazer. Mais de 85% do comércio entre os países é compensado em dólar e euro. Bancos chineses que emprestam moeda estrangeira a empresas russas estariam sujeitos a sanções. O yuan não é conversível mundialmente: para os russos, não adianta receber em um moeda que só pode ser usada na China.

Pequim está mudando seu discurso de apoio aos russos e está deixando críticas às ações na Ucrânia reverberar na mídia local. Com o crescimento econômico chinês e o declínio russo, a balança de poder entre os dois países mudou. A Rússia continua a oferecer algo aos chineses, que o apoia geopoliticamente. Mas a utilidade dos russos para a China é muito menor do que no passado. O mundo não é um jogo de soma zero, no qual Rússia e China só podem ganhar algo à custa do resto do mundo. As ações russas são fundamentalmente irracionais, o que contraria o pragmatismo chinês. Infelizmente, a China não deve agir fortemente para acabar com a guerra, mas pelo menos vai auxiliar os russos com armas, em uma guerra por procuração, a China vai lavar as mãos. Mas é pouco.

Autoridades chinesas gostam de declarar que seu objetivo é que o mundo respeite a Carta das Nações Unidas. Mas, na prática, a China não quer uma guerra, mas pelo menos vai auxiliar os russos com armas, em uma guerra por procuração, a China vai lavar as mãos. Mas é pouco.

INDICADORES

JUROS

Frete em dólares	10 Anos	30 Anos
273	8,00	8,26
4,05		
Cheque especial		Emprestimo pessoal
Exatidão		Exatidão

CONTRIBUIÇÃO À PREVIDÊNCIA

Contribuição de 2020

Contribuição de 2021

Contribuição de 2022

Contribuição de 2023

Contribuição de 2024

Contribuição de 2025

Contribuição de 2026

Contribuição de 2027

Contribuição de 2028

Contribuição de 2029

Contribuição de 2030

Contribuição de 2031

Contribuição de 2032

Contribuição de 2033

Contribuição de 2034

EMPREGADOS DOMÉSTICOS

Empregado

Empregado

Empregado

Empregado

Empregado

Empregado

Empregado

Empregado

Empregado

Empregado

Empregado

Agências de classificação de risco rebaixam em seis níveis nota da Rússia, para 'lixo'

BENGALURU E NOVA YORK | REUTERS As agências de classificação de risco Fitch e Moody's rebaixaram a Rússia em seis níveis, para "lixo", afirmando que as sanções ocidentais colocam em dúvida a capacidade do país de pagar o serviço da dívida e enfraquecem a economia. A Fitch rebaixou a Rússia a "B-", de "BBB", e pôs o rating em "observação negativa". A Moody's também rebaixou o país em seis níveis, para B3, de Baag.

A Fitch disse que o único motivo precedente de um rebaixamento tão grande de uma única entidade soberana foi a Coreia do Sul em 1997. Os mercados financeiros russos passaram a apresentar turbulência depois das sanções adotadas devido à invasão da Ucrânia, maior ataque a um país europeu desde a Segunda Guerra Mundial. A invasão provocou uma série de alertas sobre o impacto na economia russa. A S&P rebaixou a classificação do país

NOTAS DA RUSSIA

Fitch

B

B3

B3

B3

B3

B3

B3

B3

B3

para "junk" na semana passada da volatilidade a piorar a nota em quatro, para "CCC". A guerra também levou as fortificações de índices FTSE Russell e MSCI a anunciar na quarta (2) que iriam rever as ações russas de todos os seus índices. A FTSE Russell afirmou que a decisão entrará em vigor em 7 de março, enquanto a MSCI disse que sua determinação será implementada com um único passo em todos os seus índices a partir do fechamento de 9 de março.

Oligarcas russos...



Vladimir Putin

O próprio presidente da Rússia recebeu elogios do Ocidente. Na sexta-feira (25), países congelaram ativos pertencentes a Putin como punição pela invasão da Ucrânia —embora o tamanho de sua fortuna seja desconhecido. Bens milionários são constantemente atribuídos ao presidente russo. Um deles é o chamado "Palácio de Putin", propriedade à beira do mar Negro de valor estimado em mais de US\$ 1 bilhão (R\$ 5,16 bilhões).

Aleksandr Bortnikov

Chefe do serviço de segurança (FSB) da Rússia está na linha de proibição de viagens a União Europeia e aos EUA, além de ter tido seus ativos congelados nos países.

Alexander Ponomarenko

Presidente do aeroporto internacional de Moscou, é ligado ao círculo próximo de Putin e à liderança da Crimeia. Segundo a UE, Ponomarenko financiou um complexo de palácios que acredita-se, seja usado pessoalmente por Putin.



Alexei Mordashov

Homem mais rico da Rússia, Mordashov é empresário e acionista do Bank Rossiya. Além disso, o bilionário é presidente da siderúrgica Severstal e do Sevevurg, que controla estações de televisão que apoiam ativamente as políticas de desestabilização da Ucrânia por Moscou, segundo a UE.

Alisher Usmanov

Considerado um dos oligarcas favoritos de Putin, Usmanov foi o homem mais rico do país por um tempo. Magnata dos metais e tecnologia, ele nasceu no Uzbequistão e controla a segunda maior operadora de telefonia russa, a MegaFon. Também já esteve entre os maiores investidores no Facebook.

Boris Rotenberg

Magnata da construção, Rotenberg é frequentador do clube de elite de Putin na ilha de Forb, descrito pelo governo do Reino Unido como um empresário proeminente e com laços estreitos com o presidente. Segundo a Forbes, Rotenberg tem uma fortuna de US\$ 1,2 bilhão (R\$ 6 bilhões) e está sob sanções do Reino Unido.

Denis Bortnikov

Vice-presidente do segundo maior credor da Rússia, VTB, e filho do chefe do serviço de segurança, está na lista de bloqueio do Reino Unido, da UE e dos EUA.

Gennady Timchenko

Amigo de Putin de longa data, e fundador e acionista do grupo de investimentos Volga Group, que consta na lista da União Europeia. Além disso, Timchenko é acionista do Bank Rossiya, que está sob sanções da UE e do Reino Unido.



Iate Amore Vero, de Igor Sechin (Rosneft) e avaliado em R\$ 600 milhões, confiscado pela França em La Ciotat

Montes Tuxen/AFP

Países confiscam fortuna e iates de oligarcas russos

Sanções contra elite financeira visam aumentar mais o custo da guerra para Putin

Thiago Bethônico

SÃO PAULO A estratégia de asfixiar economicamente a Rússia pela invasão da Ucrânia tem mudado não só os recursos e empresas do país mas a própria elite financeira que orbita o presidente Vladimir Putin.

Na intenção de aumentar ainda mais o custo da guerra para Moscou, países do Ocidente passaram a aplicar sanções contra os oligarcas russos — termo usado para se referir a pessoas extremamente ricas e que passaram a acumular patrimônio após o fim da União Soviética.

Acusados de atuar em prol dos interesses de Putin, dezesseis bilionários estão vendo seus privilégios serem neutralizados de diversas formas, a começar pelo acesso às fortunas.

EUA, União Europeia e Reino Unido proibiram membros da elite russa de acessar ativos ou realizar transações financeiras. Na prática, a decisão congela dinheiro e bens pessoais, impedindo, entre outros, viagens, que títulos de dívida e imóveis sejam vendidos.

Entre os afetados estão pessoas como Mikhail Fridman, que controla o principal banco privado da Rússia, Igor Sechin, presidente da Rosneft, maior produtora de petróleo do país, e Alexei Mordashov, o homem mais rico da Rússia.

Embora a quantidade e a intensidade das sanções tenham aumentado em meio à escalada da guerra, a elite financeira da Rússia está, de certa forma, acostumada a viver sob embargo ocidental.

Decisões semelhantes ocorreram durante a anexação da Crimeia em 2014, mas, há pelo menos uma década, eles vêm escudando seus bens sob um labirinto complexo para evitar identificações.

Contudo, o Ocidente indica que está mais disposto a combater os disfarces. Na terça-feira (27), o presidente Joe Biden afirmou que vai agir em conjunto com países europeus para atingir os oligarcas russos, apreendendo seus iates, apartamentos de luxo e jatos particulares.

No dia seguinte, o Departamento de Justiça norte-americano anunciou a criação de uma força-tarefa para perseguir bilionários que ajudaram Putin na invasão da Ucrânia. Até aqueles que não estão diretamente envolvidos com o conflito, mas ajudaram ou são ajudados por Putin a esconder riquezas, podem se tornar alvos.

Veja como os oligarcas russos entram na mira de países do Ocidente.

Dinheiro congelado

Na segunda-feira (28), a União Europeia adicionou membros da elite próximos ao Kremlin à sua lista de sanções.

"Trabalharemos para proibir os oligarcas russos de seus ativos financeiros em nossos mercados. Putin embarcou em um caminho com o objetivo de destruir a Ucrânia. Mas o que ele também está fazendo, na verdade, é destruir o futuro de seu próprio país", afirmou Ursula von der Leyen, presidente da Comissão Europeia.

Além de bilionários associados a Putin como Igor Sechin e Nikolai Tokarev, três nomes da lista da Forbes dos dez mais ricos da Rússia foram sancionados. São eles: Alexei Mordashov, magnata dos metais; Alisher Usmanov, considerado um dos oligarcas favoritos de Putin; e Gennady Timchenko, empresário e amigo pessoal do presidente.

Estados Unidos e Reino Unido tomaram decisões semelhantes. No entanto, veio da Suíça um dos anúncios mais surpreendentes.

O país, que tradicionalmente opta pela neutralidade e não escolhe lado em questões internacionais, decidiu congelar ativos de pessoas e empresas que foram listadas por outros governos ocidentais.

A decisão foi tomada na segunda-feira, após pressão de manifestantes e autoridades nacionais para que o país direcionasse embargos à Rússia.

Iates confiscados

Com medo das sanções, alguns bilionários russos decidiram mover seus iates para as Maldivas, nação insular que não tem leis de extradição com os Estados Unidos.

Segundo dados de rastreamento de embarcações, pelo menos cinco iates russos estavam ancorados ou navegando na quarta-feira (2) na região. Um deles era o iate Clio, de propriedade de Oleg Deripaska, fundador da gigante do alumínio Russal, que foi sancionada pelos Estados Unidos.

No entanto, nem todos se seguiram proteger seus barcos. Segundo a Forbes, o supariete de Alisher Usmanov, avaliado em US\$ 594 milhões (R\$ 2,9 bilhões), foi apreendido por autoridades alemãs em Hamburgo.

O outro que também teve o barco apreendido foi Igor Sechin, da petroleira Rosneft.

Nesta quinta (3), o ministro da Economia da França, Bruno Le Maire, disse que o país confiscou o iate avaliado em R\$ 600 milhões do oligarca. Chamado Amore Vero (amor verdadeiro, em italiano), a embarcação estava no porto mediterrâneo de La Ciotat.

Jatinhos repositicionados

Assim como fizeram com os iates, bilionários começaram a repositicionar seus helicópteros e jatinhos para países neutros, como forma de evitar apreensões.

Ante não há informações sobre aviosões confiscadas, mas o que se sabe é que eles estão sendo monitorados, inclusive pelo estandarte Jack Sweeney, de 19 anos, que ficou famoso por rastrear cada voz de Elon Musk e publicar no Twitter.

Agora, Sweeney voltou seus esforços para os oligarcas e criou uma conta na rede social para postar quando e onde jatinhos russos decolam e pousam.

Time de futebol vendido

Após sanções do Reino Unido, o empresário russo Roman Abramovich, dono do Chelsea, da Premier League, passou o comando do clube para os responsáveis pela fundação de caridade do time de futebol.

Depois de algumas horas, Abramovich anunciou que vai voltar para o time inglês à venda e que pretende doar todo o lucro líquido obtido para uma fundação para ser criada para as vítimas da guerra na Ucrânia.

Desde o início da guerra, o empresário vem sendo pressionado por sua ligação com

Putin. De acordo com o jornal The Sun, bilionário está proibido de residir na Inglaterra justamente por sua ligação com o governo de Putin.

Biden anuncia mais sanções contra aliados de Putin

WASHINGTON | FINANCIAL TIMES

O governo Biden anunciou sanções contra diversos oligarcas e funcionários do governo russo, na mais forte medida tomada até agora para reprimir os aliados de negócios de Putin e seu círculo mais próximo de assessores, depois da invasão da Ucrânia.

A decisão anunciada nesta quinta-feira (3) por Washington tomou por alvo pessoas como o bilionário financeiro russo Alisher Usmanov, Nikolai Tokarev, presidente-executivo da companhia petroleira Transneft, e Dmitry Peskov, a porta-voz do Kremlin.

"Essas pessoas e suas famílias serão excluídas do sistema financeiro dos EUA, seus ativos nos países serão congelados e elas serão impedidas de usar suas propriedades", anunciou a Casa Branca.

Enquanto isso, a Casa Branca também anunciou que o Departamento de Estado implementará restrições complementares a 19 oligarcas russos e 47 de seus familiares. O Departamento do Tesouro também impôs sanções a sete entidades de mídia russas responsáveis por difundir "falsas narrativas que promovem os objetivos estratégicos russos e falsamente justificam as atividades do Kremlin".

Sanções mais amplas dos EUA aos oligarcas russos eram amplamente aguardadas, depois que a União Europeia publicou sua lista de alvos individuais e começou a confiscar alguns ativos detidos por oligarcas russos na Europa.

O presidente Joe Biden prometeu que os oligarcas russos seriam alvos de ação, em seu discurso sobre o Estado da União, na noite de terça-feira (1), e estabeleceu uma força-tarefa no Departamento da Justiça a fim de implementar as proibições da perspectiva das autoridades policiais e de justiça.

Tradução de Paulo Mello

...alvo de sanções



Igor Sechin

Presidente da Rosneft, maior produtora de petróleo da Rússia, Sechin é descrito como um dos conselheiros mais próximos e de maior confiança de Putin, e um de seus melhores amigos. O bilionário trabalhou com o atual presidente quando ele ainda era prefeito de Saint Petersburg, na década de 1990. Sechin está sujeito a restrições de viagem e a um congelamento de ativos nos Estados Unidos também, medidas que se estendem ao seu filho.

Kirill Shamalov

Ex-gênero de Putin e acionista numa empresa petroquímica russa, Shamalov é considerado o bilionário mais jovem da Rússia. Atualmente, está proibido de viajar para o Reino Unido e acessar seus bens.

Mikhail Fridman

Um dos fundadores do Alfa Group, que controla o Alfa-Bank — maior banco privado do país —, Fridman é descrito num comunicado europeu como um importante financista russo e um integrante do círculo de amigos próximos do presidente Putin. Segundo a UE, o empresário apoiou de maneira ativa, financeira ou materialmente, as autoridades russas responsáveis pela anexação da Crimeia e pela desestabilização da Ucrânia.

Roman Abramovich

Proprietário do Chelsea Football Club, tem patrimônio estimado em US\$ 14,3 bilhões (R\$ 73 bilhões). Está na lista de sanções com Putin, e é acusado de ter aproveitado para comprar companhias estatais quando a União Soviética se desestabilizou, a preços abaixo do mercado.



Sergei Roldugin

Apelidado de "carteira de Putin", Roldugin mantém seus ativos no Bank Rossiya e está sob embargo de países do Ocidente.

Nikolai Tokarev

Presidente-executivo da Transneft, empresa petroleira operadora de oleodutos da Rússia, trabalhou com Putin na KGB. De acordo com a União Europeia, Tokarev é um dos oligarcas que assumiram o controle de grandes ativos estatais na década de 2000 quando Putin consolidou seu poder.

Oleg Deripaska

Fundador da gigante do setor de alumínio Russal, Oleg Deripaska tem sua fortuna avaliada em US\$ 39 bilhões (R\$ 201 bilhões). Segundo a Forbes, ele também está na lista da Black Elephant, um grupo industrial russo com interesses em alumínio, energia, construção, agricultura e controle de outros setores.

Quanto a Rússia vai sofrer

Nas primeiras previsões, bem chutadas, PIB vai encolher, mas como o Brasil dos anos 2010

Vinicius Torres Freire

Journalista. No secretariado de Redação da Folha. E mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

A economia da Rússia pode encolher de 7% a 10% neste ano por causa das sanções de governos e da debandada de empresas e bancos americanos e europeus. Sim, previsão de crescimento econômico costuma ser chute ruim. No caso da Rússia em guerra com a Ucrânia, é só ataque econômico, especulação e ainda mais temerária.

Mas suponha-se que as primeiras previsões menos pessimistas de bancos e similares se confirmem: queda de uns 7% do PIB neste ano e, então, crescimento regular entre 1%

e 1,5%. Parece o Brasil da década de 1970 a 2019.

A economia brasileira encolheu mais de 7% no biênio 2015-2016 e cresceu em torno de 1,5% de 2017. Em 2021, recuperou as perdas do ano de epidemia de 2020 e algo mais — vamos saber detalhes na sexta (4), quando sai o PIB.

Pelas previsões de agora, a Rússia estaria muito longe de um colapso venezuelano e mesmo do tombo do Irã, estragado pelo golpe de Donald Trump, mas que sobreviveu. Nós sobrevivemos, na nossa morte lenta. Haveria tumulto po-

lítico na Rússia, onde de resto já jamais houve democracia, fora umas tentativas de meia dúzia de anos?

Que esquema de poder sustenta Vladimir Putin? Que grupos, militares ou oligarquias, dão um cheque para lá ou aqui? Ainda que Putin fosse se posto para fora, qual seria a política externa? Haveria um recuo geral, uma subordinação russa ao esquema americano europeu a ponto de as sanções serem logo canceladas? Não parece provável.

Não se sabe quanto a guerra vai durar, quanto vai cus-

tar ou mesmo se pode dar em desastre internacional ainda maior. Não se sabe se o "Ocidente" ainda vai impor sanções que podem jogar o mundo inteiro em recessão (que se não o caso se houvesse boicote oficial e geral do petróleo, do gás, dos grãos e dos minérios e metais russos).

É possível, porém, apontar de modo razoável os riscos de colapso, além de mais inflação e juros altos, o mais óbvio. A Rússia e suas empresas podem dar um calote na dívida externa, com o que securam as fontes restantes de financi-

amento. É o que escreveu Sergei Aleksashenko, vice ministro de Finanças e vice do Banco Central da Rússia nos anos 1990, em artigo para a Al Jazeera.

Segundo Aleksashenko, bancos e empresas russas teriam de pagar mais de US\$ 200 bilhões de juros e parte do principal de sua dívida externa nos próximos 12 meses. Muto? Em 2021, o saldo do balanço de pagamentos, a conta final de entradas de dinheiros por comércio e finanças, foi positiva em pressões de US\$ 120 bilhões.

Mesmo que repetisse esse saldo, o pagamento da dívida externa seria a Rússia noosso. No entanto, o país ainda vai perder investimento externo, não vai receber quase nenhum e deve exportar menos (pois empresas do resto do mundo prarrão menos da Rússia, mesmo que não estejam impelidas por sanções). Então, a Rússia terá de importar menos e dar um jeito de sacar reservas in-

ternacionais e que ainda têm acesso. Como?

O problema não para por aí, claro. A economia dá real vai pudecer, pois não vai poder importar peças, componentes e máquinas. Muita coisa vai piorar a produtividade vai cair. A questão óbvia é saber se a Rússia pode contar com a China como cliente ainda maior de suas exportações, como facilitadora de pagamentos internacionais e exportadora, no que puder, de insumos industriais em particular (em parte não vai poder, pois não tem a tecnologia).

Aleksashenko diz que os russos esperam grande ajuda da China quando foram submetidos às sanções motivadas pela anexação da Crimeia (2014). Vi veram apenas pequena ajuda. Não há motivos para acreditar que a posição chinesa mudará de agora, diz Aleksashenko.

vinicius.torres@folha.com.br

Redução no IPI alivia mais preço de carro de valor maior

Alíquota cai mais para modelos com motor acima de 2.0 do que para os 1.0

Eduardo Sodré

Veja como devem ficar os preços de carros com o novo IPI

SÃO PAULO A redução do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) começa a chegar aos automóveis, mas o primeiro passo será de fato percebido em modelos de maior valor. No segmento de entrada, os descontos serão, em geral, inferiores a R\$ 1.000.

É o caso do Renault Kwid Zen (R\$ 59.890), que atualmente é o carro mais barato em conta no país. Segundo cálculo feito pela consultoria Bright, a alíquota que incide sobre veículos com motor 1.0 caiu de 7% para 5,7%. Na prática, a mudança representa um desconto de R\$ 725 ou 1,21%.

Já para carros a gasolina com motor acima de 2.0, a alíquota caiu de 25% para 20,78%, de acordo com a Bright. Em um BMW M440i 3.0 turbo, por exemplo, o preço tem um desconto de 2,82%, de R\$ 604.950 para R\$ 587.890.

O decreto federal nº 10.979, publicado na sexta (30), e a regra prevê uma redução de até 25% na alíquota do IPI. No caso dos automóveis, a diminuição no tributo é de 18,5%, mas há variações de acordo com a eficiência energética, o tipo do veículo e a cilindrada, entre outras características.

As montadoras ainda não definiram suas políticas de precificação como a nova ta-

Em %	Carros com motor 1.0	Carros flex com motor entre 1.0 e 2.0	Carros a gasolina com motor acima de 2.0	Carros híbridos flex**	Picapes a diesel
Antes	7	11	25	11	8
Agora	5,73	9,97	20,78	8,6	6,53
Qual será a redução no preço	1,21	1,03	2,02	2,17	1,37
Impacto no preço em caso de repasse integral do desconto*	Renault Kwid 1.0 Zen	Volkswagen Taos Comfortline 1.4 TSI	BMW M440i 3.0 turbo	Toyota Corolla Cross XRV 1.8 Hybrid	Ford Ranger XLS 4x4
Preço atual	R\$ 59.890	R\$ 175.700	R\$ 604.950	R\$ 196.390	R\$ 254.090
Preço com a aplicação do novo IPI	R\$ 59.165	R\$ 172.485	R\$ 587.890	R\$ 192.128	R\$ 250.609

bela de IPI. A exceção é a importadora Kia Motors, que divulgou uma nova lista de preços nesta quinta (3).

A marca sul coreana aplicou abatimentos um pouco maiores do que a simples aplicação do novo tributo, já que com siderou a oscilação do dólar em seu cálculo. É uma escolha baseada no momento, mas que pode mudar caso a montadora americana seja impulsionada pela guerra na Ucrânia.

O sedã médio Cerato 2.0 flex, por exemplo, teve o preço reduzido de R\$ 132.990 para R\$ 130.490.

"Neste momento de muita pressão de custos e de forte depressão da demanda em termos de veículos automotivos, entendemos que o Governo Federal acertou ao reduzir a alíquota do IPI", diz, em nota, José Luiz Gandini, presidente da Kia Brasil.

"A redução pode ser esse in-

cio de recuperação [da economia], ao lado de outras medidas que o setor de importação de veículos pleiteia".

O entusiasmo com a medida pode ser explicado pelas dificuldades que a Kia passou nos últimos anos. A marca foi uma das mais beneficiadas pelas constantes mudanças do IPI durante a gestão de Dilma Rousseff (PT), mas também foi a que mais sofreu com as restrições aos importados

no mesmo governo.

Em 2021, foi criado um sistema de cotas com sobreposição de 30% no IPI de veículos estrangeiros que excedessem os volumes estipulados no programa Inovar Auto. O sistema vigorou até dezembro de 2021. Como se vê, o IPI tem sido o principal elemento tributário na composição dos preços de automóveis, e sempre gera dúvidas sobre o real repasse aos consumidores — principalmente quando se trata de redução de valores.

Mas, para Cassio Pagliarini, sócio da consultoria Bright, o momento do mercado deve fazer com que as fabricantes concedam os descontos integrais com base nas revisões das alíquotas.

"Com os aumentos de preços efetuados durante a pandemia e a escassez de componentes, os veículos vinham sendo comercializados até de zembro com margens cheias, tanto para as montadoras quanto para os concessionários. Dentro desse cenário, provável que a redução do IPI seja repassada integralmente pelas montadoras e importadoras aos consumidores", diz Pagliarini, em nota.

Os dados de vendas no primeiro bimestre estão bem abaixo das expectativas de fabricantes e revendedores. A comparação com os meses de janeiro e fevereiro de 2021 mostra que houve queda de 24,4% nos licenciamentos de veículos leves e pesados, segundo a Fenabrave.

Os motivos para a retração se acumulam. Além do impacto da variante ômicron na produção e no comércio de veículos, o consumidor se depara com o encarecimento do crédito e a inflação acima da média para os automóveis. Segundo a KBB Brasil, com selaria especializada na precificação de carros, os veículos mais vendidos do país acumularam uma alta média de 24,4% ao longo de 2021. Para Cassio Pagliarini, da Bright, a redução do IPI pode proporcionar um crescimento de 100 mil a 150 mil unidades comercializadas durante 2022. O impacto nos preços e nos volumes, contudo, ficará distante das movimentações que acompanharam as reduções de alíquotas do passado. Eram políticas pautadas no estímulo às vendas em um país que vivia o fenômeno do crédito farto e da alta escala de produção.

Hoje em extinção, os carros populares ocupavam as primeiras colocações em emplacamentos. Por serem menos rentáveis, careciam de grande volume de comercialização para justificar o investimento.

As reduções temporárias nas alíquotas geraram recordes que dificilmente serão batidos. Em maio de 2012, o então ministro da Fazenda, Gui-

do Mantega, anunciou um corte de até sete pontos percentuais, de acordo com o modelo e a cilindrada do veículo. Na época, a renúncia fiscal foi estimada em R\$ 2,1 bilhões.

Inicialmente, a benesse de veria durar até o fim do mês de agosto daquele ano, o que gerou uma corrida às lojas Montadoras faziam promoções do tipo "últimas unidades antes do aumento do IPI".

O resultado: a soma das vendas de veículos leves e pesados chegou a 420 mil unidades naquele distante agosto, melhor resultado mensal já registrado. Para comparação, o primeiro bimestre de 2022 terminou com 255,8 mil unidades emplacadas.

COLEÇÃO FOLHA

Os Pensadores

Um livro fundamental para refletir sobre liberdade e repressão

FRETE GRÁTIS

12x

Para sua coleção completa

Ligue 11 3224 3090

ou 0800 776 9080

folha.com/pensadores

Neste domingo

Já nas bancas

R\$ 22,90 cada livro

Platão

Luiz Gama

Levi Strauss

Compre por app

EXAME 5.0 R\$ 1000

mercado

Para quem eu ligo quando quero falar com a Europa?

É preciso trazer a Ucrânia e a própria Rússia pacificamente para dentro da Europa

Nelson Barbosa

Professor da FGV e da UNB, ex-ministro da Fazenda e do Planejamento (2015-2016). É doutor em economia pela New School For Social Research.

A Ucrânia é assunto inevitável, e há de tudo no debate entre "especialista de rede antitissorial": imperialismo norte-americano versus sionismo soviético, neonazismo contra neostalinismo e sonhos de integração europeia. Torço pela integração europeia e arrisco minha visão de economista: colocar aliança militar à frente de integração econômica gerou o pretexto para Putin invadir a Ucrânia.

Explicando melhor, relações econômicas e culturais

tendem a aproximar cada vez mais o Leste Europeu e a própria Rússia da UE (União Europeia). O problema é que o fiscalismo da UE, a intervenção dos EUA no Leste Europeu e o autoritarismo de Putin atrasam o processo.

A crise atual vem de 2013-14, quando o Ocidente cobrou forte arrocho fiscal para que a Ucrânia aderisse à UE e recebesse ajuda do FMI e, em paralelo, os EUA ansiassem

abertamente um golpe de extrema direita contra o gover-

no ucraniano pró-Rússia. Sobre esse assunto, recomendo o documentário "Ukraine on Fire", de Oliver Stone.

Nos anos seguintes, a Europa continuou presa em labirintos fiscais, e os EUA voltaram a incentivar a adesão da Ucrânia à Otan (Organização do Tratado do Atlântico Norte). Agora, o nacionalismo russo respondeu com tiro e bomba

Putin está errado e já perdeu a guerra na política e na economia. A Ucrânia e a Rússia irão se integrar com a

Europa ao longo deste século. A invasão militar de agora é ato desesperado para atrair o processo, gerando morte e destruição na Ucrânia e caos econômico na Rússia.

Do outro lado, se o movimento pró Otan dos EUA tivesse sido substituído por uma integração rápida da Ucrânia à UE, sem arrocho fiscal destruidor do bem estar da população ucraniana, seria mais difícil para Putin invadir seu vizinho. A solução pró-UE ainda é possível, mas, para isso, os

governos europeus têm que contrariar seus fiscalistas de planilha (como Helmut Kohl fez ao "pagar o que fosse" para absorver a Alemanha Oriental em 1989), bem como barrar os neoconservadores dos EUA na Otan (os mesmos que fabricaram a invasão do Iraque em 2003).

A hesitação europeia lembra aquela frase de Henry Kissinger (ex-secretário de Estado dos EUA): "Para quem eu ligo quando quero falar com a Europa?". O Reino Unido continua subserviente a Washington, a França tenta protagonismo, mas não consegue fazer nada sem a Alemanha, que está no começo de um novo governo.

Voltando no tempo, assim como a União Soviética, o Otan também é uma relíquia do século 20, criada para "manter os soviéticos fora, os norte-americanos dentro e os alemães para baixo" (frase de Lord Is may, primeiro secretário do Otan, bem lembrada por Dilma Rousseff na semana passada).

O "problema" de hoje é que a Europa não é (ainda bem) a mesma dos anos 1950. O Ocidente venceu a Guerra Fria, e é preciso trazer a Ucrânia e a própria Rússia pacificamente para dentro da Europa, por meios democráticos, o que leva tempo.

Plano Marshall que permitiu a construção da Europa Ocidental democrática e desenvolvimento que vemos hoje. O mesmo princípio de ajuda econômica pode ser aplicado à integração das antigas repúblicas soviéticas ao mundo ocidental, mas, lembrando o alerta de Eisenhower, o complexo industrial militar dos EUA vive de conflito.

Enquanto o bom senso não prevalece, o quase centenário Kissinger sugeriu uma saída: os EUA desistem da Ucrânia na Otan, a Rússia aceita a Ucrânia na União Europeia e o povo da Ucrânia escolhe, pelo voto, o seu destino. Mas cada dia de conflito torna a solução diplomática mais difícil.

DOM. Samuel Pessoa | SEG. Marcia Dessen, Ronaldo Lemos | TER. Michael França, Cecília Machado | QUA. Helio Beltrão | QUI. Cida Bento, Solange Srouf | SEX. Nelson Barbosa | SÁB. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

Falha deixa clientes do Itaú Unibanco sem acesso a contas

Lucas Bombardieri

SÃO PAULO Clientes do Itaú Unibanco relataram ao longo desta quinta-feira (3) dificuldades para conseguir acessar suas contas. No fim da tarde, o banco afirmou em publicação em rede social que os serviços foram reestabelecidos. Segundo o banco, a origem do problema está relacionada com um atraso no processamento de uma atualização de

samento de dados bancários, o que gerou a necessidade de reproprocessamento.

O Itaú explicou que, para os pagamentos que não puderam ser feitos ao longo do dia devido às falhas no sistema, os clientes poderiam fazer transferências por meio do Pix até a meia noite. O banco também liberou operações de TED até as 18h15.

de diversas reclamações por parte de clientes descontentes ao longo do dia, com queixas envolvendo problemas de acesso a contas, incluindo pelo aplicativo do banco.

De acordo com o site de monitoramento de serviços online Downtetector, as notificações de usuários com problemas com as contas do Itaú começaram a ser publicadas por volta das 14h. As

12h20, eram cerca de 3.200 notificações registradas pelo site de clientes do banco.

As reclamações começaram a diminuir no início da tarde. Às 18h21, estavam em cerca de 450 as notificações identificadas pelo site.

Durante o dia, houve também relatos de clientes que receberam valores não devidos em sua conta-corrente, bem como de clientes que

Além disso, segundo relatos, usuários que tentavam

acessar o serviço do banco pelo navegador de internet recebiam mensagem de "erro 500", com o servidor afirmando que "não consegue processar este pedido de momento". Há problemas também no acesso à central de atendimento por telefone.

clamação no SAC da instituição, na Ouvidoria e no Banco Central, através do telefo-

Depois de oscilarem no campo positivo na maior parte da sessão, as ações do Itaú encerraram o dia próximas da estabilidade, com ganhos de 0,08%, a R\$ 25,05. O índice Ibovespa também fechou estável, em queda de 0,01%, aos 115.165 pontos.

folha.com/mulheresnomercado

Mulheres no mercado de trabalho

DEBATES

semináriosfolha

WEBINAR

Um debate necessário sobre os desafios e o protagonismo feminino no mercado de trabalho

PERDAS FEMININAS NA PANDEMIA

Ano Minato
coach de carreira especialista em diversidade

Claudia Massei
diretora de transformação na unidade de negócios Motion Control da Siemens

AS DIFICULDADES DA MULHER EMPREENDEDORA

Anne Caroline Wilians
presidente do Instituto Nelson Wilians

Maria Oliveira
cofundadora da Biolinker, startup de biotecnologia

Paula Paschoal
diretora gerente do Google Pay

8 DE MARÇO
15h às 17h30

Assista ao vivo em
[folha.com/
mulheresnomercado](https://folha.com/mulheresnomercado)

Apelo:

A empresa que pensa

Mais do que uma mídia



Passageiros precisam atravessar a linha 8-diamante por falta de passarela na estação Antônio João, em Barueri. Divulgação: Gerson/FotoFolha

Velhos problemas persistem em trens concedidos na Grande SP

ViaMobilidade, que assumiu linhas 8 e 9 da CPTM, afirma que investirá em modernização

William Cardoso

São Paulo As linhas 8 e 9-emeraldas dos trens saíram das mãos da CPTM e passaram à iniciativa privada, com a ViaMobilidade, há pouco mais de um mês. Nas estações, passageiros convivem com velhos problemas como goteiras, banheiros sujos e escadas rolantes inoperantes. Recentemente também foram registradas ocorrências que levaram à paralisação dos trens e ao acionamento do sistema Paise, no qual muitas vezes as pessoas se espantam em ônibus lotados para chegar ao destino. Somente na linha 9, no último mês, foram duas paralisações provocadas por falhas no sistema de energia —a última, nesta quarta (3).

A Folha visitou na última semana as 40 estações pelas quais passam as duas linhas sob concessão.

Plataformas inacessíveis para quem tem dificuldade de locomoção, cobertura insuficiente para permitir chuva que e desembarque em dias de chuva ou banheiro ausente são falhas que certamente exigem mais do que um mês para serem corrigidas, por exemplo. O contrato de concessão é de 30 anos, no valor de R\$ 980 milhões.

Mus goteiras e infiltrações, banheiros sujos, privadas ineficientes, mictórios entupidos, falta de sabonete e papel toalha nos lavatórios e água da pandemia, poças d'água

nas plataformas, elevadores e escadas rolantes inoperantes e sinalização que omite a existência de estação entregue há quase quatro meses são problemas que, em tese, poderiam ter sido resolvidos. Também há situações que envolvem a segurança dos usuários, agora chamados de clientes pelos alto falantes da ViaMobilidade, em dois braços da CCR. Em ao menos 14 estações, parte dos espaços reservados para extintores estavam vazios.

Para tornar a vida dos passageiros menos desconfortável, estações antigas como a Antônio João, na linha 8, te rão que ser reformadas. Ne lá, quem pretende passar de um lado a outro precisa atravessar sobre os trilhos, no intervalo dos trens, tendo como orientação apenas um agente de segurança, que controla o portão de saída da plataforma tem colunas em frente às portas e o restante está descoberto, ao relento.

Ainda mais anacrônica é a estação Amador Bueno, para da final da extensão da linha 8. Para chegar até lá, é preciso fazer uma baldeação em Ita pevi e pegar um trem antigo, fabricado em 1960, reformado em 2000, com janelas de guilhotina e sem ar condicionado. O Passa só de 30 em 30 minutos para o trânsito contencioso em travessias em nível.

Mesmo na linha 9, mais moderna, as estações que coram bairros ricos da zona oes

le não têm nem mesmo escadas rolantes no lado direito da marginal Pinheiros para acessar a passarela que levará às plataformas.

Para piorar, elevadores estão constantemente quebrados ou em manutenção. "Então, é desse jeito, fico cansado. O elevador está quebrado há mais de uma semana. Eu vou acima do peso, mas sou novo. Imagina os idosos, pessoas que não têm condições", disse a atendente Maíra dos Santos, 27, logo depois de passar pelas escadas da estação Granja Julieta.

Não são poucos os degraus que os passageiros têm que encavar na maioria das estações. Na Presidente Altino, por exemplo, que serve às duas linhas, são 36 entre a plataforma e o saguão. Uma montanha para quem trabalhou o dia inteiro.

Não é apenas a infraestrutura das estações que preocupa passageiros e conhecedores do sistema. Problemas ocorridos nas últimas semanas acendem o alerta sobre a operação, com foco na sistema elétrico, que é o que faz as composições se movimentarem.

A passagem de bastão entre a CPTM e a ViaMobilidade pode ter saído dos trilhos justamente na qualificação da mão de obra dos novos funcionários responsáveis pela manutenção, segundo o presidente do Sindicato dos Ferrovilhos da Zona Sorocabana, Jo

sé Claudinei Messias.

"Sem dúvida, nas duas linhas, o maior problema é a falta de treinamento em tempo suficiente para os novos funcionários", afirma Messias. "A mão de obra para as linhas 8 e 9 foi contratada [pela concessionária] e alguns vieram do metrô. A realidade é diferente [entre metrô e CPTM] e alertamos a ViaMobilidade sobre isso no final do ano passado", explica.

O doutor pela Escola Politécnica da USP e especialista em transportes Telmo Góti Porto vê questões técnicas a serem resolvidas nos sistemas de operação. "Pelo que sei, isso está claro para eles. Inclui, planejando investimentos", diz. "Aumento de capacidade de substituição é a mão

desses problemas desses últimos meses", afirma.

O especialista afirma, entretanto, que a compra e o pagamento dos novos trens é o que mais pesará no início da operação da ViaMobilidade. Segundo Porto, a negociação já baseada em um prazo de pagamento bastante restrito, o que foi apontado pela fornecedora Alstom como fundamental para manter o preço. "Se olhar a concessão, o que mais pesa é trem. A parte civil [infraestrutura das estações, por exemplo] e de sistemas de operação são valores relativamente menores que em outras concessões", diz. "Ali, o negócio era color trem".

O especialista afirma que as linhas 8 e 9 foram oferecidas porque são aquelas que seriam mais rapidamente concedidas. Entre os motivos está o fato de serem pertencentes à antiga Fepasa, também do governo estadual, com tecnologia menos complicada que a da linha 7 rubi, por exemplo, pertencente ao passado à rede federal. Também diz que são atrativas do ponto de vista econômico, principalmente depois que a passou a contar com a integração a estações de metrô, recebem do metrô passageiros.

A ViaMobilidade diz que, desde a assinatura do contrato de concessão, em 30 de junho, fez reuniões de consultoria, transferência de funções e treinamentos de equipes para

a "realização do melhor processo de integração das linhas pela concessionária". "O compromisso com a segurança é o principal ativo da companhia, que investe em treinamentos e na capacitação constante de seus colaboradores", disse, em nota.

A concessionária também afirmou que tem um diagnóstico da atual situação das linhas e estruturou um plano de ação para o primeiro ano de operações com investimentos importantes. O foco será a modernização da via permanente (trilhos) e da rede aérea (sistema responsável pela transmissão de energia elétrica para movimentação dos trens), segundo a empresa.

A ViaMobilidade diz também que, até fevereiro de 2023, como previsto em contrato, deve realizar reformas em sete estações: Grajaú, Santo Amaro, Santa Terezinha, São Paulo, Imperatriz Leopoldina e Lapa.

No período, também pretende implantar duas passarelas: uma entre o Parque Villa Lobos e a ciclovia no Pinheiros, outra no quilômetro da linha 8-diamante. Uma segunda fase do plano de ação também está prevista para o 2º, 3º e 4º ano da concessão, o que inclui a modernização de outras 39 estações", disse.

A concessionária acrescentou que comprou 36 novos trens da Alstom.

Segundo a ViaMobilidade, ao todo, nos próximos 30 anos, as linhas 8 e 9 receberão investimentos de R\$ 3,8 bilhões. Está prevista a construção da estação Amambói, na linha 8-diamante, a implantação de um novo CCO (Centro de Controle Operacional) e a reforma no pátio Presidente Altino.

A concessionária diz que todas as melhorias envolvem logística complexa e deverão ocorrer ao longo da operação de transporte público sobre trilhos mais moderna e com maior capacidade de atender com conforto e segurança os nossos clientes".

A ViaMobilidade afirma que a concessão foi a alternativa "viável e inovadora" encontrada para buscar recursos na iniciativa privada e efetuar investimentos necessários para a modernização de transporte público sob o pato do governo estadual.

A companhia diz que a linha 9-emeralda possui 100%

de acessibilidade, a adaptação completa, de acordo com as normas da ABNT, das estações não acessíveis da linha 8-diamante está prevista nas obrigações da concessão".

A CPTM declara ainda que tem um programa planejado de manutenção preventiva e preditiva realizada em via permanente, manutenção de equipamentos, estações, pátios, bases e veículos. E que esse plano de manutenção é executado pela própria administração.

Segundo a CPTM, todo o processo de concessão foi acompanhado pela CMCP (Comissão de Monitoramento de Concessões e Permissões), órgão da Secretaria Estadual dos Transportes Metropolitanos.

Órgãos entram com ação contra reconhecimento facial no metrô

São Paulo As defensorias públicas do estado e da União, em conjunto com uma série de entidades da sociedade civil, entraram com ação para impedir o uso de tecnologias de reconhecimento facial pelo Metrô em São Paulo.

O objetivo é impedir que 4 milhões de passageiros que circulam pelos trens e estações tenham rostos e expressões coletados, mapeados e monitorados.

Segundo os órgãos públi

cos e entidades envolvidas na ação, o sistema não atende a requisitos legais previstos na LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados), no Código de Defesa do Consumidor, no Código de Usuários de Serviços Públicos, no ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), na Constituição Federal e em tratados internacionais.

Em nota, o Metrô afirma que "a implantação do siste

do" e que prestará todos os esclarecimentos necessários.

A parte central da ação diz que o reconhecimento facial aumenta o risco de discriminação de pessoas negras, não binárias e trans, porque esse tipo de tecnologia não tem alta precisão e está "imerso em ambiente de racismo estrutural".

Segundo a ação proposta pelas entidades, mesmo os melhores algoritmos dispõem de pouca precisão ao realizar

o reconhecimento de pessoas negras e transgênero. Elas são mais afetadas por falsos positivos e falsos negativos, por isso ficariam mais expostas a constrangimentos e violações de direitos.

As entidades também questionam o uso de imagens e dados de crianças e adolescentes sem o consentimento dos pais ou responsáveis, o que viola a LGPD, o ECA e a proteção constitucional.

Outra questão levantada

pela ação diz respeito à invasão à vigilância. Segundo as entidades, Estados Unidos e Europa têm restringido o uso massivo desse tipo de tecnologia por esses motivos.

Já o Metrô, além de afirmar que segue a LGPD, diz que "o Sistema de Monitoramento Eletrônico (SME) não tem reconhecimento facial do cidadão ou qualquer personificação que formação de banco de dados com informações pessoais". Ele é exclusivo pa

ra o apoio operacional e atendimento aos passageiros", declara a empresa, em nota.

De acordo com a justiça, a ação determina a interrupção imediata da realização do reconhecimento facial em suas dependências e pletiva o uso de tecnologias de reconhecimento facial em menos R\$ 42 milhões por dia nos morais coletivos.

Também procurada pela reportagem, a Secretaria dos Transportes Metropolitanos não comentou a ação.

cotidiano

1 em cada 3 conhece alguma vítima de violência doméstica

Pesquisa ouviu 800 pessoas com 16 anos ou mais na capital paulista

Victoria Damasceno

SÃO PAULO Um em cada três moradores de São Paulo com 16 anos ou mais presenciou ou soube de casos de violência doméstica contra mulhe- res entre 2020 e 2021.

O dado é da pesquisa "Viver em São Paulo: mulheres", realizada pela Rede Nossa São Paulo em parceria com o Ipec (Inteligência em Pesquisa e Consultoria). O estudo, feito na capital, ouviu 800 moradores de 16 anos ou mais, por meio de entrevistas online e domiciliares.

Segundo a pesquisa, 34% dos paulistanos afirmaram ter tido contato com casos em que amigas ou conheci- das foram vítimas de violência, o que questionamento foi se ou- beram ou presenciaram ocor- rências com parentes próxi- mos a que convivem, o nú- mero caiu para 18%. A pergun- ta foi feita em agosto de 2021 e questionava sobre os últi- mos 12 meses.

Entre os entrevistados, 45% eram mulheres e 55% homens. Moradores de todas as regiões da cidade foram contempla- dos, assim como das classes AB, C e D. A margem de erro é de 3 pontos percentuais para mais e menos, com nível de confiança de 95%. A exceção das per- guntas sobre violência, a pes- quisa foi feita entre 4 e 28 de dezembro de 2021.

Os dados sobre violência doméstica e familiar contra mulheres avaliaram a percep-

ção e a ciência de moradores da cidade sobre as ocor- rências. Aqueles que acredita- ram que a violência domé- stica aumentou são 88%, en- quanto os que dizem que di- minuiu representam 12%.

Quando o assunto é a ciência dos paulistanos sobre as ocor- rências, os locais próximos às suas casas são os que mais se destacam: 33% disseram que presenciaram ou souberam de casos próximos de onde moram. O percentual atinge 20% em relação aos arredores do trabalho e a 12% em refe- rência ao próprio domicílio.

O perfil dos entrevistados mostra que aqueles que per- cebem o aumento da violência doméstica próxima dos locais onde moram são principal- mente pessoas com 25 a 34 anos, evangélicas, com ensino mé- dio completo, e os que residem na região sul da cidade.

Em todos os cenários, a po- pulação negra possui núme- ros mais representativos que os moradores brancos. Seja próximo do local onde mora, próximo do trabalho, seja se- ja com alguma amiga ou co- nhecida, com parente próximo a que convive, e no próprio domicílio, o número de en- trevistados negros que disseram que tiveram contato direto ou indireto com casos de violên- cia é superior em relação aque- les que se declaram brancos.

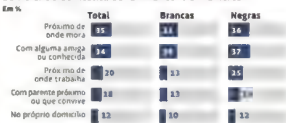
Ignorância, assédio e mobilização da Rede Nossa São Paulo, aponta que uma das respostas para a violên-

Agressão contra mulheres

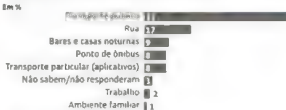
Percepção sobre violência doméstica e familiar contra mulheres



Presenciou ou soube de casos de violência doméstica ou familiar contra mulheres



Acredita que há mais risco de sofrer assédio



Afazeres domésticos



Fonte: Ipec em São Paulo e mulheres. Rede Nossa São Paulo.

BRASIL JORNALS

Cidades podem combater a agressão contra as mulheres

OPINIÃO

Jorge Abraham

Coordenador geral do Instituto Cidades Sustentáveis, organização realizadora da Rede Nossa São Paulo e do Programa Cidades Sustentáveis

Gueras são deploráveis. Sem pre- juízo! Provam mais a faliência de nossa capacidade de diálogo do que a força bruta das Na- ções. Nos afetam e reduzem como humanidade, ferindo de morte, sem balas, a expec- tativa de construção de uma sociedade mais justa e mais necessariamente mais tecnoló- gica e rica.

É difícil para uma cidade res- ponderar a uma guerra. Sua ca- pacidade de intervenção fren- te aos interesses de poder e geopolíticos é muito limita- da. Com isso, perdemos to- das, mas sobretudo as popu- lações que vivenciam os con- flitos de perto.

Em crises provocadas por guerras, como a que vive- mos hoje na Ucrânia, salta à tona o alto nível de incerteza de negociação das salidas e a falta de lideranças políticas que estejam à altura do momen-

to que vivemos e que priori- zem — não só na retórica — uma cultura de paz, a re- dução das desigualdades entre os países e o enfrentamen- to das mudanças climáticas. Mesmo ainda vivenciando uma pandemia que nos en- curralou, em que tínhamos um desafio comum frente ao vírus, adotamos desde o prin- cípio uma lógica de competi- ção por materiais, equi- pamentos e vacinas, numa di- puta insana que desenhava da gravidade da doença, e não de ensaios sair da pandemia e entrarmos em guerra. Re- almente temos dificuldade de aprender com nossas experi- ências. É uma pena.

Mas as cidades têm pouca governabilidade sobre guer- ras, tem muita sobre temas co- mo saúde, clima, desigualda- des, violência e preconceitos que também geram sofrimen- to. E podem reagir, ao identi- ficar problemas e propor ca- minhos que os solucionem. É que muitas entidades da sociedade civil fazem. O Ins- tituto Cidades Sustentáveis e a Rede Nossa São Paulo são

lançando hoje uma pesquisa sobre as mulheres e a cidade que integra as ações do mês da mulher e trata do assédio e da violência contra a mulher, e da desigualdade na divisão de tarefas domésticas.

A pesquisa mostra que redu- ziu a percepção de que afe- zeres domésticos são divi- dos igualmente entre homens e mulheres: caiu de 47%, em 2020, para 37% em 2021, sinali- zando que há uma sobrecar- ga das mulheres em relação a estas atividades.

Quanto à violência domé- stica, 34% dos entrevistados e entrevistadas dizem que pre- sentiaram ou souberam de casos de violência doméstica e familiar. Portanto, apro- ximadamente uma em cada três pessoas conviveram com violência, quando se analisa o recorte racial, há uma dife- rença de 7 pontos percentuais (para mais) no caso das mulheres pretas e pardas.

Simplesmente a cidade da população, 32%, aponta o transporte público como o lo- cal onde correm o maior ri- sco de assédio. Ele está no to- po

do risco de assédio pelo qua- tro ano seguido, o que denota que a gestão pública não está dando a devida importân- cia para o tema.

É sempre bom lembrar o contexto que nos envolve pa- ra podermos ter ideia do ta- manho do desafio. No que diz respeito à representação polí- tica, São Paulo tem hoje 13 ve- redadoras, ou 24% dos 55 pa- rlamentares. É a maior ban- ca da feminista já formada na cidade. Em 2021 eram 5 vere- doras (9%) e em 2016 eram 11 vereadoras (20%).

No Executivo são 12% de pre- feitais eleitas no Brasil, no- tro igual ao de 2016, most- rando a estagnação em um pa- trão baixo. Frente aos 52% de mulheres na população do país. No mundo da política, fica evidente a sub-representação das mulheres e o enorme de- ficiente neste campo.

No mundo empresarial, em- boracando ocorrendo avan- ços na equidade de gênero, as mulheres ainda são minoria absoluta nos cargos executi- vos e recebem remuneração 18% menor do que os homens

no mesmo cargo.

É importante registrar que durante o ano de 2020 ocor- reram 1.350 feminicídios no Brasil, com uma morte a ca- beça a cada 7 horas. Segundo o Brasil de Segurança Pública (BSP). Portanto, estamos di- nando de um enorme desafio e nossas instituições em nível fede- ral, estadual e municipal são responsáveis por enfrentá- las. As cidades devem estru- turar processos que estimulem uma cultura de paz. Tem re- sultado, a exemplo, a realiza- ção de convocação e comu- nicação para tanto.

Não é difícil criar progra- mas e políticas para prom- over a equidade de gênero, a começar pela ampliação da participação feminina em es- paços de representação e to- mada de decisão; equidade na composição de conselhos e do alto escalão na gestão pública e privada; formação na área de educação e saúde; além da ampliação dos ser- viços de proteção à mulher e campanhas de comunicação dirigidas aos frequentadores de espaços onde ocorrem de

núncias de assédio.

Fica claro, entretanto, que para alcançarmos a equi- dade de gênero temos que si- plantar desafios culturais que possam transformar os padrões de preconceitos e machismo ainda não superados, ao mes- mo tempo que devemos cri- ar programas e políticas pu- blicas que orientem os ci- dadãos em geral a punam os que cometem violências.

Se as cidades estão de mãos dadas frente às guerras entre países, também é a fazer em relação à equidade de gêne- ro. Os números de femi- nicídio são da proporção de uma guerra, de longo prazo, bati- lhas que orientem as ações locais e empresariais que mata- m da mesma forma. Não se pode mais admitir violência con- tra as mulheres e os vulnerá- eis locais e empresariais sem tomar papel na mudança desta situação. Existe a meta, esta- belecida pela ONU, de alcan- çar a equidade de gêne- ro até 2030. É possível, mas temos que agir, dando pri- oridade ao tema.

MORTES

coluna.ekitara@grupofolha.br

Coadjuvante nos palcos, foi protagonista na vida

MAURO SOARES (1952-2022)

SÃO PAULO Quem conhecesse o trabalho do ator diretor de teatro Mauro Soares sab- ria que era famoso por atuar sempre como coadjuvante.

Os amigos mais próximos, porém, lembram ainda um outro lado: por mais que não fizesse o papel principal nos palcos, era visto como um protagonista da vida.

Um homem que vivia o que queria, sem amarras ou pu-

dores — exceto pela idade, o que fazia questão de man- ter o mistério.

Natural de Pelotas (RS), co- meçou a fazer teatro ainda jo- vem em sua cidade natal, na década de 1960. Viveu em tri- ângulo entre o município e Por- to Alegre por causa da profis- são e da vida noturna que a capital oferecia. A necessidade de ficar na capital se intensifi- cou e, no final dos anos 1970,

mudou-se para lá.

Viveu a juventude e a dita- da vida adulta durante a per- tida militar. Fez parte de um movimento desbrave, entendi- do como uma contracultura ao momento político, social e cultural restritivo da épo- ca. Alguns chamavam os in- tegrantes de hippies devido à forma como se vestiam e en- caravam a vida.

Nessa época, passou alguns períodos na Aldeia de Arcoze- lo (RJ), uma antiga fazenda que se tornou um centro ar- tístico no qual artistas, prin- cipalmente das artes drâm- ticas, se encontravam. Sua história foi contada no

livro "LAZAR no Protagonista", de Roger Lerina. A obra traz no título uma das caracterís- ticas de Mauro: ele não era do palco: o ator se desti- cou verdadeiramente nos pa- péis coadjuvantes.

Participou em 1983, poucos anos da fim da ditadura, da montagem da peça "Pode ser" que São Sô o Leitor Lã For- ra, de Caio Fernando Abreu. Recebeu duas vezes o prêmio de Acordeões de melhor ator coadjuvante.

Além de ator e diretor, era pai de sanato e filho de Ieman- jã. Sua religião era o batuque, uma crença de matriz africa- na caracterizada do Rio Gran-

de do Sul. Foi iniciado quan- do ainda morava em Pelotas. Luís Francisco Wasilwsky, pesquisador teatral, afirma que go- bucha de 25 anos, lembra- se de Soares como um baú de memórias do teatro brasilei- ro. Nos anos de amizade, re- querentava que Soares apro- fite os momentos históricos do teatro. Enquanto um tra-

zia o olhar de acadêmico, o outro oferecia o de quem vi- veu aquelas histórias.

É claro que quem usou esse adorno, um humor caustico e ao mesmo tempo um humor ferino", lembra Wasilwsky.

Mauro Soares morreu no dia 14 de fevereiro de 2022. Além dos amigos, ele deixa uma sobrinha.

Presença e Serviço Funerário Municipal de São Paulo.

tel: 11 3366-1080 e central 155, Prefeitura SP gov.br/serviciofunerario

Anúncio gravado na Folha: tel: 11 3244-0009 Fax: 0800 108 3030 São Paulo, 14 de mar. 2022

Anúncio gravado na Folha: com folhas.com/mortes até 18h de publicação no dia seguinte (nº de vezes publicado nos dias seguintes) ou pelo telefone (nº 3244 3333) das 08h às 18h de sexta-feira. Informe um número de telefone para divulgação das informações.

Agora

Buscam o buraco no peito do outro pra ver se entrelaçados formam um infinito

Tati Bernardi

Escritora e roteirista de cinema e televisão; autora de "Depois o Louca Sou Eu"

Agora que gostou do rapaz, tomou o cuidado de apagar o número dele do celular. Aceito, logo na tarde seguinte, to mar café para conhecer outro homem. Não gostei desse outro e, por isso mesmo, passou a dar mais atenção. Como era bom mandar links de músicas para sujeitos que, ca so não respondessem ou fos sem somente mais uma vez te diosos, apenas não importa vam. E olha que, para isso em tratamento pra rinite e ansiedade generalizada, até um filhote prematuro de pó

len estragou uma tarde.

Topou, na sequência, via jor no feriado com a fami lia e se agarrar à única coisa que dá pra fazer quando gos tamos tanto de alguém: su mir. Quería a opção "nenhum pra risquinho" no verificado do WhatsApp. Me deu vontade de apontar o ato falho, a re lação com risco e risquinho.

Era uma mulher de 30 e poucos anos que tinha di cido algo muito importan te na virada do ano: nunca mais ser a idiota que, por es sência, constituição e repeti

da, ela era. A idiota que mal conseguia andar em linha re ta, ereta, ativa, quando pre cava esconder entre ombros estreitos sua mensa especu tativa. Estava farta do seu comichão desenfreado por preenchimento.

Agora que gostou do cara, seu corpo todo trabalhava pa ra anular as inúmeras de licações e melodias daque le encontro. Ela precisava ser rápida para que sua mania de inventar não sobressaís se à sua necessidade de equi librar números e quantida

des: tantos dias para apar cer, e tinha que ser pouco, tan tos dias para ceder, e tinha que ser rápido.

Ela observava curiosa. Serí que ela sabe que a coisa não acontece porque não acon tece, acaba porque acaba e dá certo porque dá certo? E que esse mistério é intolérá vel para controladores, mas não se entregar ao mistério seria a morte para românti cos e românticos controla dores são uma grande de graça, bem vinda ao clube? Com sua idade, ou já me jul

gava maduríssima. E ela me contava: "Sabe, eu era meio feiosa na época da escola. Fui e dura de grana. Agora, com 34, eu preciso aprender a di zer não para projetos e amo res. Faz sentido?" Então eu concluí: "Esse desespero é coisa de mulher desprovida de hebreu ou de hebreu sem Fiquel com vontade de di zer que não era não. A me nina sentada à minha fren te, que não tinha idade pra ser minha filha, mas que na aquele momento eu amei co mo se fosse, era a única des sas pessoas que querem tanto e tanto que, apesar de acha rem que têm a pele vincada pelas recusas e pelas finais, vão seguir por toda uma vi da andando meio arqueadas, prontas pra chafurdar de se no peito do outro pra ver se os seus corpos se entrelaçam, mas não são pessoas que buscam estre la ou montanhas altas. São pessoas que buscam o bur

co no peito do outro pra ver se os seus corpos se entrelaçam, mas não são pessoas que buscam estre la ou montanhas altas. São pessoas que buscam o bur

co no peito do outro pra ver se os seus corpos se entrelaçam, mas não são pessoas que buscam estre la ou montanhas altas. São pessoas que buscam o bur

DOM: Antonio Prata | SEG: Marcia Castro, Mariana Horner | TER: Vera Iaconelli | QU: Ilana Rizzo, Sábido de Carvalho, Jairo Marques | QUI: Sergio Rodrigues | SEX: Tati Bernardi | SÁB: Oscar Vilhena Vieira, Luis Francisco Carvalho Filho



O agente Lucas Valença (de barba) durante a prisão do ex-deputado Eduardo Cunha

'Hipster da Federa' morre baleado no interior de Goiás

Amigos e familiares do policial disseram que ele estava em surto psicótico

Cleomar Almeida

GOIÂNIA O agente da Polícia Federal Lucas Valença, 36, que ganhou fama durante a prisão de Eduardo Cunha, em 2016, foi morto com um tiro, na noite de quarta-feira (3), depois de invadir uma propriedade rural em Goiás.

Ele foi baleado pelo dono do imóvel que, após atingi-lo, chamou a Polícia Militar. Segundo a corporação, amigos e familiares disseram que o policial estava em surto psi

cótico desde a terça-feira (1). Testemunhas relataram ainda que Valença, que ficou conhecido como "hipster da Federal" ou "lenhador da Federal", teria gritado que "havia um demônio" na residência, antes da invasão, de acordo com a PM. O autor do disparo foi preso em flagrante por

Segundo o delegado Adria no Jaime, da Polícia Civil de Goiás, o autor do disparo, que trabalha como auxiliar de al moxarado, afirmou que es

tava em sua casa, no municí pio de Buritinópolis (a 470 km de Goiânia), juntamente com a filha, de 3 anos, e a esposa, quando começou a ouvir gr i tos do lado de fora. Valença di zia, ainda de acordo com rela to do dono do imóvel que se todos não saíssem da casa, ele cinto a e os mataria.

Em seguida, de acordo com relato a polícia, o morador dis se ter ficado com medo e pe gado sua arma de pressão mó dificada para arma de fogo ca libre zia. Valença, então, teria



O policial Lucas Valença; ele nasceu no interior de Goiás

desligado o padrão de energia do imóvel, e arrebatado a porta da casa.

O autor do disparo disse à polícia que avisou Valença que estava armado e não en trasse, mas, mesmo assim, ele entrou no imóvel e seguiu na sua direção. Foi então que ele disparou um tiro.

"O tiro, segundo a versão do autor, foi um pouco abo ra do peito (do policial fede ral). Ele fez dois disparos, segui do. Ele disse que apenas apontou a arma e efetuou o disparo", afirmou o delegado. Depois de levar o tiro, Valença come çou a gritar que era policial, de acordo com informações colhidas pelo delegado. Em seguida, o morador ligou pa ra a polícia e pediu socorro.

Depois dos primeiros so corros, todos foram encami nhados para esta delegacia, onde foi feito auto de prisão em flagrante por posse irregu lar de arma de fogo. O homicí dio será apurado por meio de inquérito policial, já que, por circunstâncias do fato, seria por legítima defesa", afirmou o delegado da casa.

Depois de prestar depoi nimento, o morador pagou fi ança, arbitrada no valor de R\$ 2.000, e foi liberado. Ele deve aguardar a conclusão da investigação em liberdade. O Instituto Médico Legal fi rá exames que devem indicar a causa da morte.

Agente ganhou fama com a prisão de Eduardo Cunha

Victoria Damasceno

SÃO PAULO O agente da Polícia Federal Lucas Valença ganhou fama com a prisão do ex-deputado Eduardo Cunha, em 2016. Com um coque na ca

beça de estilo samurai e bar ba de lenhador, ele ficou co nhecido como hipster da Fe deral e lenhador da Federal.

Natural de Posse, cidade com cerca de 38 mil habitan tes também no interior goia s, ele peregrinou por diver sos estados até chegar a Brasi lia, onde morava atualmente.

Aos 7 anos, mudou-se para Cratêis, no Ceará. Lá, viveu por mais quatro anos. Voltou, então, para o Rio de Janeiro, passando por Catalão e Goiânia. Seguiu para a capital fe deral quando passou no con curso da Polícia Militar.

Depois, já na Polícia Fede ral, o agente fez parte do COT (Comando de Operações Tá ticas). Poucos anos após in gressar na corporação, ga nhou fama quando fez par te da operação que prendeu Cunha durante a Lava Jato. As imagens do policial cam nhando ao lado do deputado ganharam o país.

Nas redes sociais ele publi cou um vídeo dizendo que es tava surpreso com a repercus são e que se sentia honrado de participar daquele "momento histórico", referindo-se à prisão de Cunha.

Participou de programas de televisão, como o Programa do Pôchard, da RecordTV, e Encontro com Fátima, da TV Globo. Em uma das entrevis tas disse que apenas escoltou Cunha e não foi informado de que participaria da operação que envolvia o então depu tado. Soube apenas no local.

Nas entrevistas, ele tam bém respondia a questões de cunho político. Em uma conversa com a apresent ada Antonia Fontenelle logo após ficar conhecido, dis se que considerava o ex juiz Luis Roberto Barreto um ho mem admirável. Questionado se seria a favor do ponto de arma de fio de, ele se mostrou favorável, mas disse que seria necessá rio uma redução.

Fracassa tentativa de acordo entre Zema e policiais

Leonardo Augusto

BELO HORIZONTE Terminou sem acordo a negociação nes ta quinta-feira (3) entre in tegrantes do governo de Mi nas Gerais e representantes de policiais militares, civis e agentes penitenciários do es tado que cobram recomposi ção salarial de 24% prometi da pelo governador Romeu Zema (Novo) em 2019.

O encontro, que teve como principal participante pelo lado do governo a secretária de estado de Planejamento e Gestão, Luiza Barreto, foi o primeiro com as forças de se gurança do estado desde ma nifestação da categoria em 21 de fevereiro que reuniu o mul pessoas, segundo organi

zadores, em Belo Horizonte.

"Não houve nova propo sta. Vamos levar essa resul ta do para as tropas. Casa en tendam como um acinte, po de haver uma radicalização do movimento", declarou. A proposta feita pelo governa dor Zema na semana passa da foi de 10% para todos os servidores do estado.

Assesores de Planejam en to classificou o encontro co mo uma reunião "produtiva". "Não havíamos dito, até en tão, uma oportunidade de es tarmos diretamente com su ndicatos e associações", disse.

Conforme o representante do Sindpol (sindicato dos Ser vidores da Polícia Civil de Mi nas Gerais), Werner von Olive ra, a secretária utilizou a reu

não para repassar aos poli ciais que não há dinheiro pa ra o reajuste além dos 10%.

"Estão pagando para ver", disse o representante do Sind pol. Uma nova manifestação está marcada desde a semana passada para o próximo dia 7.

A secretária afirmou ainda que Minas Gerais está acima do limite da LRF (Lei de Res ponsabilidade Fiscal), que con trola gastos do poder pú blico. "Precisávamos esclare cer isso. Demonstrar às for ças de segurança que o que o governo pode fazer, conse gue fazer. Mesmo respeitando enormemente o trabalho das forças de segurança, o gover no tem limitações legais que são reais, e que a gente preci sa observar nesse momento".

Depois da manifestação do dia 21, as forças de seguran ça de Minas Gerais passaram a trabalhar dentro do que classificam como dentro da "estrita legalidade". Na prá tica, policiais militares, civis e agentes penitenciários são orientados por seus síndi cos e associações a não tra balharem utilizando equipa mentos pessoais, como cel lulares, ou equipamentos públi cos, como viaturas, que não estejam em condições de uso.

Preus carceas, por exem plo, podem ser uma justifi ca tivela para que os policiais não patrulhassem as ruas em veí culos da PM. Apesar do embor se entre governo e as forças de segurança, o Carnava l no estado ocorreu sem indí ci

os de que a polícia não es tivesse atuando conforme a legislação.

No dia depois da manifesta ção dos policiais civis afirmou que a categoria estava traba lhando com apenas 30% do efetivo da categoria.

Grandes filas de motoris tas em seus veículos à espe ra da atenção da polícia. O Departamento de Trânsito de Minas Gerais) foram re gistradas na quarta e quin ta-feira da semana passada.

Porém, mesmo quando re presentantes da categoria, os policiais civis adotaram a estratégia diferente e passaram a atuar nesta semana no que afirmou ser dentro da "estrí ta legalidade".

VENDO

TERRENOS INDUSTRIAIS

ITU/SP

1000m²

CONDOMÍNIO FECHADO

SEGURANÇA 24H

HELIPONTO

CENTRO ADMINISTRATIVO

CENTRO DE CONVIVÊNCIA

011 98919.8000

www.bethvalia.com

GELO E GIM

Daniel de Mesquita Benevides

folha.com/geleogim

Nos 100 anos de Paulo Mendes Campos, a autêntica filosofia de botequim

Paulo Mendes Campos tinha uma boa receita para a ressaca: “Esqueça os seus compromissos, por mais graves que sejam (o remorso é uma das brechas por onde pode penetrar a fera), fingindo-se absolutamente livre, como se das pusesse de seu tempo à vontade. E de tudo necessário que ela [a ressaca] não desconfie do seu encontro na cidade com um gerente de banco”. Tinha um humor elegante, com ligeiro toque surrealista. Sua autobiografia é montada a partir de efemérides: “1922 - Semana de Arte Moderna, revolta do Forte de Copacabana, morte do Papa, o rei entrega o poder a Mussolini. Nada tenho com tudo isso: simplesmente nasci”. Se Rubem Braga partia das pequenas coisas para, com uso econômico das palavras, tutuciar a alma dos leitores, PMC não se abreviava diante

dos grandes temas — o amor, a morte, o bar — e era explicitamente lírico, com brilho igual ao do amigo mais famoso.

“Erudito sem erudição”, também poeta e tradutor, era um dos “quatro mineiros de um íntimo apocalipse” — ele, Fernando Sabino, Otto Lara Resende e Hélio Pellegrino. Fingia ser livre, como na ressaca, mas vivia encafiado com os mistérios da existência. “Eu não estou no fundo de um bar, olhando esmagadoramente um copo vazio. (...) Acusado como um cão metafísico, eu gonia para a eternidade”.

Acompanhado de Bernado Sabino, a quem chamava de “Kaika de eletricidade positiva”, ou Vinícius de Moraes, “que saiu capengando para a companhia das mulheres aos dois minutos de jogo”, com o chupe a permeiar a conversa, “puxava angústia até o amanhecer”, o que também

implicava em boas risadas.

Ao citar a máxima de Humphrey Bogart, “tudo o homem está sempre três dedos abaixo do normal”, rebatia, com um bom gole e a reflexão irrefutável: “Na verdade não é bem isso: o mundo está sempre a ganhar da gente, de um a zero, dois a zero... Bebe-se na esperança de igualar o marcador”.

E expandia sua definição, indo ao fundo da garrafa: “O homem bebe para disfarçar a humilhação terrestre. (...) para driblar a si mesmo. [Pois] quem foge de si mesmo se encontra: quem procura encontrar se afasta de si mesmo. É o imbricamento humano”.

Na sua cartografia afetiva dos bares, que eventualmente “morrem na quarta-feira”, está o Vermelhinho, “entreposto de todas as motivações”. Lá, “a geração matava batedo e comilve e a esquentada festa punha seus

primeiros ovos, discretamente, nas cadeiras de palhinha”.

Seus textos tinham a marcadíssima dos copos com gelo: “Bebia-se com destemor, é verdade, mas naquele tempo o uísque era sempre do melhor e os nossos fígados jovens ainda podiam transformar o álcool etílico em aromas de amor e poesia”. (Leiam, por favor, “Os sabiões da crônica”, “O amor acaba”, “Diário da tarde” e “Oriso e o jejito”).

Ao visitar a União Soviética para o 20º Congresso do Partido Comunista, observou: “A vodka é essencialmente oratória. (...) Eu, que me pelo de falar em público, a golpes de vodka surpreendi-me pedindo a palavra”.

Se a autobiografia não tivesse sido interrompida, dá para imaginar algo como: 2022. Estou em Kiev, de smoking e baioneta. Levo nos bolsos um cisco de ferro, o livro do Barão de Munchausen e uma batedeira de limão, para o caso de sair voando. Putin se aproxima e me desafia para uma luta de judô. Naturalmente luto.



BATIDA DE LIMÃO

- 60 ml de cachça
- 30 ml de água
- 15 ml de suco de limão
- 15 ml de leite condensado

Bata os ingredientes numa coqueteleira com gelo ou no liquidificador e sirva num copo com gelo

Adaptado



BANDEIRAS LGBTQIA+ TOMAM A PRAÇA DE SÃO PEDRO, NO VATICANO, DURANTE ORAÇÕES PELA PAZ NA UCRAÍNIA

Rússia e Ucrânia são países hostis aos direitos LGBT: nenhum dos dois permite casamento ou adoção; Papa Francisco ofereceu mediação para o conflito

Tatiana Polio/APP

O inimigo oculto da Ucrânia

Em meio a trens lotados e pessoas sem máscara, Covid pode se alastrar

Julio Abramczyk

Médico, vencedor dos prêmios Esso (Informação Científica) e Reis de Divulgação Científica (CNPq)

Milhares de pessoas aglomeradas nas estações ferroviárias da Ucrânia, trens lotados e poucas pessoas usando máscaras: o frio do inclemente inverno. A incidência da Covid-19 possivelmente irá aumentar neste grupo com grande número de mortes e suas crianças, além de muitas gestantes. A população da Ucrânia enfrenta atualmente dois inimigos: o exército invasor da

Rússia e o coronavírus. A invasão russa recentemente passou a prejudicar os médicos ucranianos de rastrear e disseminação de coronavírus em seu território. Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), de 3 de janeiro de 2020 até 28 de fevereiro de 2022, ocorreram 4.835.476 casos confirmados de Covid-19 na Ucrânia (44,1 milhões de habitantes), com 105.948 mortes. No período anterior à guerra,

um aumento no número de casos da virose já vinha sendo observado em decorrência da baixa cobertura vacinal. Nestes oito primeiros dias da guerra na Ucrânia, pelo grande número de pessoas que passou para os países vizinhos, a estimativa é de cerca de 1 milhão de pessoas, com a possibilidade de que, além do coronavírus, possam apresentar eventualmente outras doenças infecciosas.

VOCE VIU?

A Netflix interrompeu produções e compras de originais russos devido à guerra na Ucrânia, segundo a Variety. O streaming tinha quatro originais russos em andamento, incluindo uma série policial dirigida por Da-sha Zhuk, que estava filmando e foi suspensa. Na segunda (28), a The Walt Disney Company anunciou que pausaria todos os lançamentos nos cinemas na Rússia. Poucas horas após o anúncio, a Warner Bros. cancelou a estreia de “O Batman” no país. A Rússia também foi impedida de participar de festivais e premiações — Cannes anunciou que não receberá delegações russas ou parâmetros com vínculos ao governo.

ACERVO FOLHA | Há 100 anos 4.mar.1922

Jornais relatam que livro de votação em MG foi assinado antes da eleição

Produziu repercussão nos meios políticos a notícia de que em cidades de São Paulo votaram mais pessoas do que as inscritas para participar da eleição para presidente da República na quarta-feira (28). Agora, jornais do Rio de Janeiro divulgam relatos de irregularidades em Minas Gerais. Segundo noticiado, um em crível na estação Águas de São Lourenço convidou na véspera da eleição um dono de hotel e empregados a assinar o livro de votação, como se tivessem participado do pleito do dia seguinte. O resultado da eleição ainda não é conhecido, mas o certo é que Arthur Bernardes está em primeiro lugar por enquanto.



LEIA MAIS EM acervo.folha.com.br

adla

Divino e maravilhoso

Sophie Charlotte encarna Gal Costa em filme que mostra como a cantora foi um furacão de corpo, voz e atitude no alvorecer da tropicalia

Lucas Brêda

SÃO PAULO "A gente é brasileiro, nossa voz é brasileira, mas o movimento não tem que ser limitado", diz Caetano Veloso, dividindo um sofá com Gilberto Gil num clube noturno de bossa nova no Rio de Janeiro, pelos idos de 1967. Eles discutem com o produtor Guilherme Araújo e o designer Rogério Duarte o que viria a ser a tropicalia. Em dado momen-

to, segurando um copo de uísque na mão, Gal Costa dá um pitaco: "Estão adorando Chacrinha". Gravada no edifício Itália, na centro de São Paulo, a cena — presente no filme "Meu Nome É Gal", cinebiografia da cantora prevista para o ano que vem — retrata um debate estético que serviria como gênese de um dos movimentos culturais mais importantes da música brasileira. Mas a verdade é que, naquela oca-

são, Caetano e Duarte só estavam discutindo como seria o novo repertório de Gal Costa. "A tropicalia veio muito de um desejo deles de fazer um projeto novo para a Gal e daí achar um repertório para ela", diz Dandara Ferreira, que, além de intérprete de Maria Bethânia na longa metragem, divide a direção com Lô Politi. "É o que está alimentando eles. São essas referências, a Banda de Pifanos de Caruaru, o Cha-

crinha, os Beatles, o que está acontecendo mundialmente". "Meu Nome É Gal" acompanha a cantora a partir do momento em que ela troca a Bahia pelo Rio de Janeiro e depois por São Paulo, no fim dos anos 1960, até o começo da década seguinte, quando Caetano e Gil são presos e acabam exilados na Europa. É a história da tropicalia, mas a partir do olhar de sua intérprete mais magnética

— e também a mais reservada. "O Caetano, por exemplo, tem uma história com uma dramaturgia nata da vida dele, porque é um drama, acontece muita coisa. E o nosso de safio era como contar a história de uma mulher que mudou a história da música pelo corpo, pela atitude e pela voz, e não pelo intelecto. Como é que uma menina tímida, mas que tem uma voz absurda, se encaixa nesse lugar? É

por causa da percepção dela, por ela ser esse radar e mudar tudo com atitude", diz Politi, que também assina o roteiro. A ideia do filme sobre Gal veio depois que Ferreira dirigiu a série documental "O Nome Dela É Gal", sobre a cantora, na HBO Max, e um encontro da cineasta com a artista. "A gente acabou criando uma relação. E daí surgiu o interesse de fazer uma ficção".

Continua na pag. C2

Sophie Charlotte durante as filmagens do filme "Meu Nome É Gal", sobre a cantora Gal Costa. *Isabella Cavallini/Divulgação*

ilustrada

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

EFEITO BUMERANGUE

Livre do total de 25 processos, denúncias e inquéritos já movidos contra ele, Lula ou seus advogados ainda terão que voltar aos tribunais. Nas próximas vezes, porém, eles vão estar no papel de acusados: o petista move quatro processos contra defensores na Justiça.

BUMERANGUE 3 O primeiro julgamento ocorrerá em breve: o Superior Tribunal de Justiça (STJ) deve julgar na próxima semana o processo em que Lula pede R\$ 1 milhão por danos morais contra Deltan Dallagnol.

BUMERANGUE 3 Na ação, o petista acusa o ex-procurador de abuso de poder ao imputar a ele práticas de crimes com adições, na famosa entrevista do PowerPoint, em 2016.

BUMERANGUE 4 Na ocasião, Deltan mostrou uma tela com o nome de Lula ao centro — e, ao redor, como um sistema planetário, esferas com expressões como “governabilidade corrompida”, “José Dirceu”, “mensalão” e “perpetuação criminosa no poder”.

BUMERANGUE 5 Lula ainda processa o ex-senador Delcídio do Amaral — que, numa delação, afirmou que ex-presidente participou de um esquema para tentar comprar o silêncio de um diretor da Petrolbras acusado de corrupção.

BUMERANGUE 6 Nesta ação, Lula diz que o ex-parlamentar mentiu e pede indenização de R\$ 15 milhão.

BUMERANGUE 7 Em outro processo, o petista pede reparação por danos morais ao ex-legendado da Polícia Federal Fátima Pacheco, em uma investigação contra o ex-ministro da Economia Antonio Palocci, o policial afirmou que a palavra “amigo”, encontrada em uma planilha de propinas, se refere à ex-presidente.

TAL FILMO No quarto processo, Lula mira em Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), deputado e filho do presidente Jair Bolsonaro (PL).

TAL FILMO 3 O parlamentar pediu para que a ex-primeira-dama Marisa Letícia tirasse R\$ 250 milhões em investimentos financeiros. A nota já era falsa.

NO AGUARDADO Lula perdeu em primeira instância, mas recorreu ao STJ — e espera ganhar R\$ 131 mil de indenização.

NA PAZ O ex-presidente Michel Temer segue casado com Marcela Temer. A informação de que eles estavam separados se espalhou como pólvora pelas redes sociais.

NA PAZ 2 O ex-presidente reagiu com indignação ao saber que a informação, falsa, havia sido divulgada.

NA PAZ 3 Depois, mais calma, disse à coluna, em tom de brincadeira, que “ateliuei para a minha casa” para conversar com a mulher. “Está tudo bem”, diz ele.

TELEFONE PARA VOCÊ Temer contou que Marcela também recebeu inúmeros telefonemas para saber se era verdadeira. E ela desmentiu prontamente, segundo o ex-mandatário.

NAS REDES



© Gil Amaral/na Instagram



Primes, ofício na Instagram



© Jhennifer/na Instagram

“Por enquanto só estou no sexto ano do Globo Repórter, que volta dia 4 [esta sexta]”, escreveu a apresentadora Maria Glória.

A cantora Rita Lee também comparou seu retrato: “Força na perua”, escreveu a cantora.

TRINCEIRA 1 O tamarany afirma que, apesar das condições precárias impostas pela guerra entre Rússia e Ucrânia, os 28 servidores destacados para trabalhar com o conflito não foram bem remunerados por horas extras. “Dado tratar-se de relevante interesse de serviço”.

TRINCEIRA 2 Além dos oito servidores enviados à Polônia e à Ucrânia, outros 20 atuam em solo nacional para auxiliar os brasileiros que se encontram na zona de guerra.

EM QUEDA Os resultados positivos para teste de Covid-19 realizados nos hospitais e laboratórios da rede Bosa ficaram abaixo dos 15% na última semana. Esse é o menor índice alcançado desde 27 de dezembro, quando a taxa média de infectados era de 12,44%.

LADREIRA ABALÇO Entre os dias 23 de fevereiro e 1º de março, a média semanal de testes apontando infecção por coronavírus nos pacientes foi de 14,59%. Na semana anterior, de 16 a 24 de fevereiro, se número chegava a 23,66%.

RITMO Rappers como Black Alien, Bivott e Rael vão se apresentar na Praça das Artes, em São Paulo, nos dias 12 e 13 deste mês. Os shows marcam o início das atividades do Mês do Hip Hop, promovido pela Secretaria Municipal da Cultura. O evento é gratuito e ocorrerá na parte externa do edifício. Será necessário apresentar comprovante de vacinação.



Sophie Charlotte durante as filmagens do filme ‘Meu Nome É Gal’

Stella Carvalho/Divulgação

Divino e maravilhoso

Continuação de por C1

Gal é vista por Sophie Charlotte, que canta ao vivo — assim como os outros atores — a maioria das músicas no filme. “Quando falei para a Gal que estava pensando na Sophie, ela disse: ‘ela chega muito perto do meu timbre, do meu jeito de cantar’”, diz Ferreira, lembrando quando a atriz cantou “Sua Estupidez”, gravada por Gal, com Roberto Carlos num especial de fim de ano.

“A obra dela é muito importante na minha vida. Quando a Dandara me ligou, imaginei, minha vida é antes e depois dessa ligação”, diz Charlotte. Ela tem conversado com Gal, mas com uma certa distância.

“Ela não tem se metido, está respeitando”, afirma Ferreira.

A atriz diz que buscou referências no material que a diretora reuniu para “O Nome Dela É Gal” e, principalmente, nas músicas que a baiana gravou. “Acho que a Gal canta histórias nas músicas, e cada parte das músicas conta uma parte dessa história. Mas isso eu só fui entender ouvindo muito e entrando de cabeça nesse universo musical”, diz ela.

Além da protagonista, o elenco ficou reunido durante mais de um mês numa casa na Granja Viana, em São Paulo, para alinhar o enredo. “A conexão de elenco é uma das armas do filme, que é o primeiro de ficção a retratar esses personagens da cultura brasileira. Caetano é vivido por Rodrigo Lelis, baiano que estudou no Teatro Vila Velha — por onde já passa ramalguns tropicalistas — e quem mais tem semelhanças físicas com seu personagem da vida real, a ponto de ter sido confundido nas ruas.

“Não tenho tentado internalizar exatamente o Caetano na minha vida”, diz o ator, que até três meses antes da filmagem, não sabia tocar violão.

“Tento trazer coisas, gestuais, formas de me comportar no meu dia a dia para, quando chegar a uma cena, estar de alguma forma natural. Então essa coisa de deixar o cabelo crescer, partir o cabelo e ser confundido com Caetano vem desse meu processo de ator. Estou tentando trazer esse Caetano para mim — que na verdade não é Caetano, sou eu vivendo ele”.

Gilberto Gil é vivido por Dan Ferreira, que já encarnou o jovem Pixinguinha no filme sobre o músico e atuou como um policial na novela “Amor de Mãe”. “Todo mundo acha que ele é o que menos parece, mas o Dan traz elementos que tornam irrelevante se parece o Gil ou não”, diz Ferreira.

“Tem momentos que a gente pensa que vai ser o ‘Gil do Dan’. Mas aí de repente é o Gil. É um ator que entrega num nível que, quando vem o Gil, você acredita nisso o tempo inteiro”, acrescenta Politi.

A intérprete de Maria Bethânia, a própria diretora Dandara Ferreira, foi uma das últimas a assumir o papel. “Não dá para fazer um filme da Gal sem a Bethânia, embora no nosso roteiro ela não estivesse. É tão próximo musicalmente. É o primeiro”, diz ela, que conhece o amor da Gal.

“A gente tinha o receio de como colocar a Bethânia no filme, de manter o mistério, mas ao mesmo tempo com uma relação muito forte com a Gal. Topeli entrou nisso muito como uma homenagem. Foi um truque para me fazer pensar com um amor da Gal”.

Há ainda vários personagens decisivos para a formação da tropicalista, mas que não são tão conhecidos do público, como o produtor musical Guilherme Araújo, vivo do por Luis Lobianco. “Não o conheci muito, mesmo tendo passado por ambientes no Rio que ele ajudou a formar”, diz ele. “Ele enxerga an-

tes de qualquer um o potencial desses baianos. Ele bate o olho e fala: ‘isso é internacional, é para o mundo’. Só que era um monte de adolescente”.

Carmila Mandil vive Dedê Gadelha, na época mulher de Caetano e um dos elementos fundamentais para dar a cora ao grupo. “Desde o início eu estava pensando que ia ser mais simples por fazer uma pessoa que não é tão conhecida”, diz a atriz. “Só que to do mundo botar ela no centro de muitos acontecimentos. Não à toa ela se junta ao Guilherme, com essa cabeça de produzir. E muita gente diz que esses encontros só aconteciam porque ela estava ali”.

Ela também ajuda a retratar esse período a partir de visões femininas daquele que era um ambiente bastante masculino. “Ela dita moda, com porteamento, é uma mulher conhecida como alguém que tem sua liberdade reconhecida entre todos. Ela era a racional, mas era dançarina. E era amiga de infância de Gal, antes de isso tudo acontecer”.

Esse momento de experimentação liberdade no auge dos anos de chumbo surge no filme. “Era todo mundo muito livre. Isso faz fluidez das relações sexuais” não era uma questão para eles e também não é uma questão para a gente no filme. Caetano e Dedê eram casados, mas isso não significava que a sexualidade deles era definida nesse casamento. Isso não era uma questão, para a Gal, também não é”, diz Politi.

“Como a gente encarnou, né?”, diz Lobianco. “Devez em quando, a gente tem que parar para lembrar que as pessoas viviam essas relações com muito mais fluidez do que agora — que a gente está de batendo isso, dando notícias. Charlotte lembra que se trata de um período pós-álcool e antes do HIV. E você poder fazer uma ponte com essa ousadia, essa explosão de energia e o envolvimento com a gente, acho que é o mais interessante”.

Série redime relação de Elza Soares e Garrincha

Obra documental desmistifica crenças e retrata perseguição ao casal em história que revela o melhor e o pior do Brasil

Lucas Brêda

SÃO PAULO Antes de ir à Copa do Mundo de 1966, Garrincha fez uma promessa a Elza Soares. "Vou trazer a Copa para você", ele disse. Pelé se machucou, e o Mané teve de ser mas que um driblador — feroz de cabeça, de fora da área, correu todo o campo e carregou o time rumo ao bicampeonato.

Mas aquela foi uma das últimas promessas que ele fez para paz de cumprir. "Logo que ele volta da Copa, ganha o [Campeonato] Carioca de 1966 em cima do Flamengo, dois gols dele. Só que a partir dali que o romance estoura, e ele já está com os joelhos ruins", diz Caroline Zilberman, diretora da série documental "Elza & Mané: Amor por Linhas Tortas", sobre o casal, que chega nesta sexta-feira ao Globoplay.

Garrincha já era craque do Botafogo, enquanto Elza despretava como cantora de samba. Após uns fêries, Mané largou a mulher para ficar com a artista. E nunca mais foi o mesmo dentro de campo.

"Ela já tinha lido na biografia do [Garrincha feita pelo] Ruy Castro e fiquei com isso na cabeça, uma mulher que carregou a culpa pela decadência de um ídolo. Comecei a conversar com pessoas mais velhas e reparar que elas tinham na cabeça essa narrativa, de que ela acabou com a carreira dele. Decidi tentar entender isso".

Dividida em quatro episódios, a série acompanha a trajetória dos dois — que vieram de regiões pobres do Rio de Janeiro

ro e foram mundialmente reconhecidos como gênios em suas áreas —, o romance entre os, o exílio, a violência doméstica e a derrocada do craque, que mesmo no auge sumia dos treinos para beber e sucumbia ao álcool. Também desmistifica crenças populares.

"Ele não ligava para dinheiro. Não buscava os 'bichos' que o Botafogo pagava. Mas essa coisa de ser bobão, infantilizado, é tida como lenda. Se criou essa imagem, mas ele era um cara muito espertoso. E a imprensa ia alimentando — eram jornalistas boiafregueses, estavam no dia a dia. Como no campo ele resolvevia, botavam para debaixo do tapete. Quando parou de resolver, aí o bicho pegou e a Elza ficou sendo a culpada".

Elza assumiu então a responsabilidade de cuidar de Garrincha. Acabou vista primeiro como destruidora de lances depois destruidora do craque.

"A sociedade tinha a tendência de pôr a culpa na mulher. E aí dá para imaginar as narrativas. Essa mulher está fazendo a cabeça dele, desvirtuando um pai de alto fôlego! Isso contribuiu, mas o que foi determinante foi a coincidência cruel de eles se apaixonarem no momento em que o joelho dele estava destruído".

Além da imprensa, eles foram perseguidos pela dita dura. Elza, que aparece meses antes de morrer no documentário, havia cantado num comício de João Goulart presidente deposto pelo golpe —, eles tiveram a casa in-



Garrincha e Elza Soares na apresentação dele aos Coríntios, em 1966

Fonte: Acervo UFMG/Elza Soares

va e receberam ameaças até se mudarem para a Itália. "Ela relaciona [as agressões] ao álcool. Diz que ele era tranfêto e carinhoso, o que se reflete em outros entrevistados. Mas ele teve uma decadência vertiginosa no fim dos anos 1970. Começou a beber mais e ela tentava tirar a bebida. Virou um ambiente agressivo. Mas a Elza diz que ele era o amor da vida dela, e chegou a raspar a cabeça como pro messa para ele parar de beber".

"E houve uma última tentativa. 'Ela disse' se eu te der um filho homem, você para de beber?'. Ela não bebeu durante a gravidez dela, mas, quando o menino nasceu, apareceu bebado no hospital. Aí ele viu que não tinha mais chances".

Garrincha morreu em 1983, e Elza viveu um ostracismo na música até este século. Os dois morreram na mesma data, na mesma relação que diz mais sobre o Brasil do que a mera união de ícones do samba e do futebol.

"Ela era uma mulher negra, do morro, ganhou dinheiro cantando, mas achavam que roubava o Garrincha — era ela quem sustentava a casa", diz a diretora. "A ditadura considerava Garrincha perigoso por que estava sendo influenciado por jornalistas do Partido Comunista. A perseguição a eles foi muito cruel, fruto do conservadorismo, do racismo e do machismo. Quando isso que é uma história sobre o Brasil, é também sobre os nossos próprios lados como sociedade".

Elza & Mané

Estreia nesta sexta no Globoplay

ALEXANDRE PIRES A BARRA DO MEU VOTO 05 DE MARÇO SÁBADO	SLAM SHOW EXTRA: 13 DE MARÇO 11 E 12 DE MARÇO SEXTA	JAQ TUMOR PIRATA 18 DE MARÇO SEXTA	TIERRY GRANDES SUCESSOS 23 DE MARÇO DOMINGO
DUOA BEAT 01 DE ABRIL TERÇA	O GRANDE ENCONTRO 02 DE ABRIL SÁBADO	JORGE & MATEUS 08 DE ABRIL SEXTA	MELIM 08 DE ABRIL SEXTA
THE MANHATTANS 10 DE ABRIL FÉRIAS	MAIARA & MARAISA UM FORMALISMO RELATOS 15 DE ABRIL SEXTA	MARIA BETHANIA FÉRIAS 16 DE ABRIL DOMINGO	WESLEY SAFADÃO TUMOR PIRATA 16 DE ABRIL DOMINGO
RACIONAIS 22 DE ABRIL SEXTA	IVETE SANGALO 23 DE ABRIL SÁBADO	LULU SANTOS 29 DE ABRIL SEXTA	PRIMO STARTUPS GRANDES SUCESSOS 30 DE ABRIL SÁBADO
IL DIVO BROADWAY BRUNO 06, 07 E 08 DE MAIO	CAETANO VELOSO TUMOR PIRATA 06, 07 E 08 DE MAIO	ANA CAROLINA GRANDES SUCESSOS 13 DE MAIO SEXTA	PÉRICLES TUMOR PIRATA 14 DE MAIO DOMINGO



ACESSE WWW.ESPACODASAMERICAS.COM.BR E GARANTA JÁ O SEU INGRESSO.

LEMBRE-SE: PARA ACESSO AO LOCAL DO EVENTO É OBRIGATÓRIO A APRESENTAÇÃO DO COMPROVANTE DE VACINAÇÃO CONTRA COVID-19 COM DUAS DOSES OU DOSE ÚNICA.

OS INGRESSOS SÃO ADQUIRIDOS PARA OS SHOWS QUE TIVERAM SUAS DATAS ALTERADAS SETOR VALIPOS PARA AS NOVAS DATAS, SEM A NECESSIDADE DE TROCA. GEREIRA DO TROCAR OS SHOWS EM NOSSO

RUA TAGIPURU, 795 - BARRA FUNDA - SÃO PAULO [/ESPACODASAMERICAS](https://www.facebook.com/espacodasamericas)

ilustrada

Livro relembra luta de cinco rainhas do samba

Carreiras de Alcione, Beth Carvalho, Clara Nunes, Dona Ivone Lara e Elza Soares são tema de obra em formato híbrido

LIVROS

★★★★☆

Canto de Rainhas

Autor: Leonardo Bruno. Ed.
Agir: R\$ 89,90 (416 pags.)

Alvaro Costa e Silva

"Canto de Ranzas", de Leonar do Bruno, é um livro híbrido — ou "literatura de bordado", para usar a feliz expressão da jornalista Flávia Oliveira no prefácio — ao reunir ensaio, reportagem, depoimento pes-

soal e até cenas de ficção para situar, na história do samba, personagens de destaque — Alcione, Beth Carvalho, Clara Nunes, Dona Ivone Lara e Elza Soares, que o autor define como seu "ABCDE afetivo".

O formato, além de inatual, se mostra arriscado. Pesquisador, jornalista e autor de outros cinco livros sobre samba, Leonardo Bruno narra no primeiro capítulo um encontro do quinteto de cantoras, espécie de mesa re-

O autor se prende a detalhes. Alcione tem "longas unhas pintadas de verde e rosa", o que a impede de abrir uma porta. Descreve as roupas que elas estavam usando. Clara Nunes "entra girando, balançando o vestido rendado e chacoalhando os balangandãs"; Elza Soares veste "saia com vários dedos acima dos joelhos".

Só que tal reunião de bambas faladeiras jamais acon-

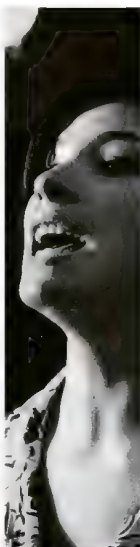
teceu. Ele se baseia em frases e depoimentos que Alcione, Beth, Clara, Dona Ivone e Elza deram ao longo de suas carreiras. Como abertura para capturar o leitor, funciona, mas sua estranha.

Há uma mudança de rumo no capítulo seguinte, quase um ensaio acadêmico, chamado "Música: Substantivo Feminino", que revela o objetivo concreto da obra — investigar as relações entre as artistas mulheres e o samba.

falar, desde que fossem palavras escritas por um homem". Antes de apresentar os perfis biográficos das cantoras — todas ligadas ao samba, mas que curiosamente não se definiam como sambistas, à exceção de Ivone Lara —, o autor defende mais uma vez — o ambiente machista em que foram criadas e as experiências por que passaram na infância e na adolescência tiveram reflexos, positivos e negativos, em suas trajetórias.

A vida mais dramática de todas é a de Elza Soares, que aos 14 anos de idade, morava na favela e tinha quatro filhos a quem dar de comer. Mais tarde, Dona Ivone não é menor: aos 16 anos, ela também se casou e gravou profissionalmente depois de 37 anos trabalhando no como enfermeira e assistente social. Alcione e Clara também tiveram histórias duradas. De classe média, Beth teve melhor sorte, sem deixar de enfrentar preconceitos.

Alem dos perfis, a parietaria também oferece um mapa de cada livro, um capítulo é dedicado a cantoras do passa do —Arcy de Almeida, Cleonice, Leny Andrade, Elza Soares, Clara Leão, Olívia —e mais nomes do presente, tais como Teresa Cristina, Roberta Sá e Andréa Fabiana Cozza. Há também uma seção dedicada à música instrumental, considerada que Jovelina Pie na Pista Negra — que tem tudo a ver com a proposta da obra — deveria ter ganhado mais espaço. Mas não foi assim, ficando Ibausando um ABCDE.



Retrato da cantora Clara Nunes. Folha/press



Brasília Jomais





Luzia Souza

A humanidade falhou

A saga contra pessoas negras é cruel, seja em períodos de paz ou de guerra

Djamila Ribeiro

Mestre em História pública pela Unifesp e coordenadora da coleção de livros Feminismos Plurais

De início, quero compartilhar da indignação pela guerra iniciada na semana passada. Entre violências históricas, projetos de colonização e nacionalismo supremacista que marcam as relações geopolíticas há incontáveis pessoas atingidas e um rastro enorme de destruição. Assistimos impotentes ao curso de nossos tempos caminhar para o aprofundamento de desigualdades em vez da urgente construção de projetos de superação de discriminações, com

objetivo de alcançarmos patamares dignos de existência. A interrupção do conflito para uma rodada de negociações pelo paz, com concessões mútuas entre os envolvidos, deveria ser a principal saída. Se o Brasil ainda fosse respeitado, quem sabe poderia intervir positivamente.

Cenários como esse levam ao adocamento ainda maior do meio ambiente. Além do mais, uma guerra trará maiores prejuízos a quem já está em uma posição fragilizada na pirâmide

social, seja na Rússia, na Ucrânia ou em países que sofrem com a colonização. Enquanto habitantes do sul do mundo, de uma forma ou de outra, pela posição geopolítica de força vorecida, sentiremos de forma negativa e desproporcional os impactos desse confronto.

Para além disso, manifesto minha solidariedade à população na Ucrânia e na Rússia que não concordam com a guerra e vem sofrendo direta e rapidamente os efeitos dela. Aprofundo a ex-

tensão da solidariedade para a população à margem das políticas de acolhimento migratório.

É normal que muitos estorços emergjam de maneira rápida em uma cobertura repentina sobre uma região pouco batida nos noticiários. Um deles gira em torno do ucraniano padrão. Em linhas bem simples, seria como projetar uma ideia de um "ucraniano médio", que representa todos os ucranianos. No caso, de uma forma simplista, o padrão é homem,

branco, loiro e de olhos azuis. Porém, em tempos de nacionalismo de extrema direita, a caça raposa serve a definições próprias de "verdadeiros ucranianos" ou definições assemelhadas que acabam encontrando as descrições físicas citadas.

Os problemas dessa superficialidade são vários. Mulheres experimentam uma realidade diferente da dos homens em processos migratórios, por exemplo. Porém, o que quero debater no texto são as incontáveis pessoas negras nascidas no país, como também os milhares de pessoas africanas que estudam em universidades ucranianas, em decorrência de acordos bilaterais em vigor há décadas. Pessoas de Marrocos, Nigéria, Egito, entre muitas outras.

Na mesma situação de fuga de guerra, se multiplicam os relatos de pessoas negras que foram barradas na fronteira, impedidas de deixarem o país e submetidas a diversas experiências discriminatórias. Relatos, inclusive, do jogador de futebol brasileiro Moreno Santana de Repartagem desta Folha de 28 de fevereiro com o título "Imigrantes negros na Ucrânia dizem ser alvo de racismo e barrados em trens ao tentar fugir"

traz mais informações. Vídeos foram feitos, países como Nigéria já emitiram notas oficiais condenando os atos. Há uma mobilização internacional em curso documentada que nos permite afirmar que imigrantes negros na Ucrânia são alvo de racismo e barrados em trens ao tentar fugir da guerra. A análise estereotipada de se facilmente constatada em exemplos de comentaristas. No mesmo dia 28, o jornalista

Diogo Bercito publicou nesta Folha exemplos de comentários os que buscaram justificar uma empatia pelas ucranianas prisioneiras em detimento dos milhares de refugiados e refugiadas não brancas, de várias nacionalidades, muitos deles que também fogem de guerras e tenham a vida no continente europeu.

Assaí, cruel contra pessoas negras é um reflexo da forma como são tratados na região, em períodos de paz ou guerra. Na imigração, o racismo antinegro é um elemento decisivo para verificarmos se haverá ou não hospitalidade e acolhimento, seja nas fronteiras da Ucrânia, seja em todos os países da Europa ou até mesmo no Brasil — mas deixemos esse assunto para outro dia.

Do ponto de vista da guerra, recém iniciada, a classificação racial de quem pode se salvar ou não deveria ser motivo de repúdio equivalente à comissão dos últimos dias — justa, diga-se de passagem, mas, quando posta ao lado do descaso com a população negra, revela como o racismo hierarquiza vidas e prioriza comções.

Como aponta a nota da União Africana, composta pelas 55 nações do continente, é necessário que "todos os países respeitem a lei internacional e demonstrem o mesmo empatia e apoio para todos aqueles que fogem da guerra, independentemente da sua raça".

É uma situação que revela sintomas profundos e debates inescapáveis sobre uma população em disparidade também em fuga de guerras em justas e em curso, porém com pouco ou nenhum espanto.

[ic] Suz. Luiz Felipe Ponde | [ite] João Pereira Coutinho | [qua] Marcelo Coelho | [qui] Fernanda Torres, Drazu Varela | [stx] Djamila Ribeiro | [sã] Mario Sergio Conti



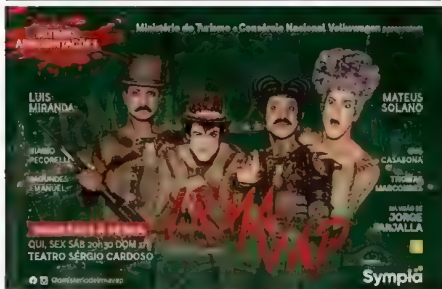
'Segunda Classe', obra de Tarsila do Amaral de 1933. Divulgação

Obra de Tarsila chega ao mercado valendo R\$ 90 milhões

SÃO PAULO. Até 1929, Tarsila do Amaral era uma mulher de família aristocrática que vivia entre o Brasil e Paris e ostentava looks do estilista francês Paul Poiret. Tudo mudou com a crise daquele ano de quebra da Bolsa de Nova York — sua família perdeu a fazenda, ela se casou novamente depois da separação de Oswald de Andrade e viajou à Rússia. Segundo Paulo Kuczynski, que exhibe um raro quadro fei-

to após esta viagem em sua galeria, o olhar dela para o mundo mudou nesse período. Tarsila se despediu da fa-se antropológica de sua produção e entrou para a social. A obra 'Segunda Classe', feita no mesmo ano de 'Operários', em 1933, estava em coleção privada e foi vista poucas vezes pelo público. Agora, a tela está à venda. O valor é estimado em R\$ 90 milhões. 'Segunda Classe' será exibi-

da com 'Paisagem com Dois Porquinhos', obra de 1929 avaliada em R\$ 45 milhões que tem as cores vibrantes da fase antropológica da artista. "Não existem obras dela à venda no mercado nunca, e o que é importante da Tarsila foi entre 1924 e os anos 1930", afirma Kuczynski. Tarsila: As duas e a Única Paulo Kuczynski, Escritor de Arte, Alameda, 1861, São Paulo. A partir de 12 de março. Grátis



ilustrada

'The Dropout' narra a ascensão e a queda de Elizabeth Holmes

Fundadora da Thera nos enganou o mundo ao tentar revolucionar a medicina

Leonardo Sanchez

SÃO PAULO Quando chegou ao Vale do Silício pedindo o financiamento, Elizabeth Holmes parecia ser o novo gênio do polo de tecnologia. Ela preencha vários dos requisitos do currículo de gênio como Steve Jobs e Mark Zuckerberg — largou a faculdade, começou com pouco dinheiro e dizia ter uma ideia revolucionária. Só que faltava a ela algo essencial — a tecnologia capaz de transformar suas fantasias em realidade. A saga da Thera nos, agora, é contada na série "The Dropout". Nela, acompanhamos Holmes durante seus anos de formação até a queda da empresa, que já foi avaliada em US\$ 45 bilhões, ou R\$ 45 bilhões, e conquistou o mundo da medicina e da empresa nado com promessas vazias.

"The Dropout" pegou seu nome emprestado do termo associado a aqueles que largam o estudo formal nos Estados Unidos. Na pele da desertora da Universidade Stanford está a atriz Amanda Seyfried.

"Eu não a conheci para fazer esse papel, mas eu desejei tudo de bom para ela. Ela fez o que todos estavam fazendo, afinal, o Vale do Silício tem um gar cheio de ideias, só que ela não conseguiu dar vida às de lá", diz a atriz, em entrevista.

Pintada com diversos maquiagem e lentes, Elizabeth Holmes aparece em "The Dro-

pout" como uma jovem obcecada com sucesso e dinheiro. Traqueio social não era exatamente seu forte, e os olhos arregalados e a voz profunda fizeram dela a personagem perfeita para uma série de ficção.

Essa atuação e a estética peculiar — Holmes usava terninhos pretos sobrepostos a blusas na mesma cor — ajudaram Seyfried a "entrar na cabeça" da CEO, uma pessoa que, para ela, realmente acreditava que mudaria o mundo.

Quando chegou a Stanford há 20 anos, Holmes tentou emplacar um deslize que se tornou uma das maiores falhas da série. "Havia muita gente tentando rotulá-la. Ela queria ir na outra direção e, também, questionar a nossa cultura de endusar CEOs e mitificar empresas de tecnologia".

Segundo Meriwether, essa cultura de tornar empresários como Elon Musk celebrados está no cerne da farsa da Thera. Holmes, afinal, passou anos mentindo sobre o que ocorria em seus laboratórios enquanto era fotografada em eventos, dava entrevistas e se projetava como o ícone de uma geração feminista.

"O que é interessante nessa série é que ela mostra como um grupo de cientistas tentou preservar os fatos e a verdade, na contramão de forças

poderosas como a Fortune e a Forbes, que a descreveu como a mais jovem bilionária por conta própria do mundo".

Entender como a jovem chegou a esse ponto de forma tão rápida foi um dos maiores desafios para Elizabeth Meriwether, que não se encontrou com Holmes enquanto escrevia "The Dropout" e tinha como matéria prima o que lia em jornais e revistas.

Tanto se falou dessa história que Elizabeth Holmes acabou se tornando uma espécie de vilã e piada nacional. Ela queria contar a trajetória dela a partir de um olhar mais humano, buscando entender a lógica emocional de tudo o que aconteceu", diz a criadora da série. "Havia muita gente tentando rotulá-la. Ela queria ir na outra direção e, também, questionar a nossa cultura de endusar CEOs e mitificar empresas de tecnologia".

Segundo Meriwether, essa cultura de tornar empresários como Elon Musk celebrados está no cerne da farsa da Thera. Holmes, afinal, passou anos mentindo sobre o que ocorria em seus laboratórios enquanto era fotografada em eventos, dava entrevistas e se projetava como o ícone de uma geração feminista.

"O que é interessante nessa série é que ela mostra como um grupo de cientistas tentou preservar os fatos e a verdade, na contramão de forças

poderosas como o dinheiro e a ambição. Essa é uma conversa relevante hoje, porque estamos vendo vários ataques à ciência e aos fatos", diz ela.

Sob assédio constante na atual era de fake news e pandemia, o jornalismo e a medicina foram o início da queda de Holmes. John Carreyrou, repórter do Wall Street Journal, se debruçou sobre a Thera nos meses após receber uma denúncia de um médico que estava reticente quanto à tecnologia de teste gem de sangue da empresa.

A partir de 2015, uma série de reportagens ajudou a mostrar o tamanho da mentira que Holmes havia contado, o que a obrigou a fechar sua empresa três anos mais tarde. Em 2021, após atrasos causados pela pandemia e por uma gravidez — Holmes deve dar à luz em julho —, ela foi condenada por diversas acusações de fraude. Ela agora aguarda a sentença, que deve ser divulgada em setembro e pode chegar a 10 anos de prisão.

"Essa é uma história fascinante, que nos deixa obcecados justamente porque mostra algo que parece impossível", comenta Seyfried. "Como raios ela conseguiu tanto dinheiro com base em nada?"

"The Dropout" Eila 2022 Criação: Elizabeth Meriwether. Com: Amanda Seyfried, Naveen Andrews e Laurie Metcalf. Disponível no Star



TEATRO FOLHA

Não dá pra não ir.

TEMPORADA PRORROGADA ATÉ 13/03

Nanny People

NANNY & POP

Um Musical

TEMPORADA PRORROGADA ATÉ 13/03

NEUROTICAL

com Flóvia Reis

TEMPORADA PRORROGADA ATÉ 13/03

Branca de Neve

animação de BEATLES

TEMPORADA PRORROGADA ATÉ 13/03

A BELA E A FERA

SHOPPING PATIO HIGIENIZADO

AV. JACQUES KATZ, 100 - JARDIM JACQUES KATZ

TEATROFOLHA.COM.BR

@teatro.folha

f/teatrofolha

50% de desconto

COMPRE ONLINE

CADASTRE-SE EM NOSSO SITE E TENHA ACESSO A DESCONTOS EXCLUSIVOS

TELEFONE (11) 3623-2797

BAINH. PÚBLICO

CONTEÚDO TEATRAL

FOLHA 100

ilustrada

CRÍTICA SERIAL

Luciana Coelho

criticserial@grupofolha.com.br

Série sustenta fascínio da história, mas não de Holmes

Depois de virar livro e podcast, a história de Elizabeth Holmes — a empreendedora que arrecadou milhões no Vale do Silício, arrastou Henry Kissinger e George Shultz para seu conselho e enganou centenas de milhares de americanos com a promessa de realizar múltiplos testes com uma gota de sangue — ganhou sua versão minisérie. Na pele de Amanda Seyfried ("Mamma Mia"), a empreendedora é condenada por fraude que espera por sua sentença é apresentada como ambiciosa, tenaz, dedicada e solitária. Mas, em vez da figura convicta e convincente que vimos nas capas de revista, no livro e no podcast homônimo, "The Dropout", a série, que estreia nesta quinta (3) no Star+, constrói uma personagem de carisma mínimo.

Se assistindo às magnéticas entrevistas de Elizabeth e ouvindo as pessoas falarem sobre ela com fascínio é difícil entender como tanta gente experiente embarcou em uma ideia que jamais saiu do papel, na série a equação é impossível.

De qualquer forma, é uma grande história, uma que faz muito sobre estes tempos. Boas conexões, família com poder aquisitivo, beleza midiática e o discurso lustrado ora com feminismo ora com a promessa de ajudar a humanidade são um combo que atrai muita gente disposta a apostar no próximo Steve Jobs — o muso da anti-heroína.

Que fale Elizabeth de Seyfried o brilho da original não

é um detalhe; ainda assim, os feitos notáveis de uma estudante cuja meta era "ser bilionária" e que largou uma das universidades de melhor reputação do mundo após dois semestres para fundar uma empresa de biomedicina sustentam um roteiro intrigante.

A série simplifica a protagonista, atribuindo seu mesianismo a frustrações passadas (como a demissão do pai da Enron, falida por uma das maiores falcatruas empresariais do fim do último século) e ao machismo de seu meio.

Muda, também, seu amante e chefe de operações, o paquistanês Sunny Balwani, que de playboy ascendeu a anjo da guarda da empreitada. Vivido por Naveen Andrews, o Sayid de "Lost", ele guarda pouca semelhança física com o calvo e parrudo Balwani real, 18 anos mais velho do que Elizabeth.

Embora entremee o julgamento da protagonista com seu caminho para construir uma empresa de areia, a Theranos, o roteiro decaia a cunhas ao contrapor a Elizabeth sonhadora dos primeiros capítulos à megalomania que enganou uma das maiores redes farmacêuticas do país e entregou resultados médicos falsos a seus clientes.

Melhor fazem o livro de John Carreyrou, repórter do Wall Street Journal que desmascarou a Theranos em 2015, e o podcast de Rebecca Jarvis, que desconstrói a menina genial ouvindo aqueles que conviveram com ela. Anna "Delvey" Sorokin fica no channel.

Ministério do Turismo e Seguros Unimed apresentam

Uma comédia com

MARIANA XAVIER

antes DO ano QUE vem

ANA PAULA BOIZAS e LAZARO RAMOS

MUSTAVI PINHEIRO

BRUNA DORNELAS e WESLEY TELLES

ESTREIA HOJE!

Teatro Unimed

Ingressos: Symplic

BRASIL CULTURA

YEMIN

TIME

BRASIL

Amanda Seyfried em cena da série "The Dropout" Divulgação

sesc sescsp.org.br

TEATRO

E Ainda Assim Se Levantar
Com e Cia. Luna Lunera
Até 6/3. Sexta, 21h. Sábado, 20h.
Domingo, 18h.

Estudo nº 1: Morte e Vida
Com Grupo Magliuth
Até 6/3. Sexta e sábado, 21h.
Domingo, 18h.

Língua Brasileira
Com Ultralíricos
Música de Tom Zé
Direção de Felipe Hirsch
Até 6/3. Quarta, quinta, sexta e sábado, 20h. Domingo, 18h.

BELO BENC

Flord do Milênio
Novo disco do Jaques Morelenbaum Celso Samfro
traz composições originais e versões para clássicos de Dorival Caymmi e Chico Buarque.
Disponível nas plataformas de streaming e Sesc Digital

MÚSICA

Tuyo
Chegamos Sozinhos em Casa
Dias 4 e 6/3. Sexta e sábado, 21h.

Carne Doce
Lançamento do álbum Interior
Dias 4, 5 e 6/3. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 18h.
Santana

Arnaldo Antunes e Viktor Araújo
Lançamento do álbum Lágrimas no Mar
Dias 4, 5 e 6/3. Sexta e sábado, 21h.
Domingo, 18h.

Ótto
Lançamento do show Canicule Sauvage
Dias 4, 5 e 6/3. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 18h.
Vila Mariana

Luedji Luna
Bom mesmo é estar debaixo d'água
Dia 6/3. Sábado, 20h.

Goipe De Estádio
Casimiro
Dia 4/3. Sexta, 21h.
Santo André

EXPOSIÇÕES

Darwin, o original
Exposição lúdica e interativa sobre a vida, as teorias, a passagem pelo Brasil e o legado da revolucionária produção científica de Charles Darwin, naturalista, biólogo e geólogo inglês, conhecido por suas contribuições ao conhecimento da origem e evolução das espécies na Terra
A partir de 6/3. Quarta a domingo.

CRANÇAS

Sonbatório
Com Cia. Truks
Dia 6/3. Domingo, 14h.

CIRCO

Show Da Percha
Circo do Asfalto
Dia 6/3. Domingo, 12h.
Santo André

EDIÇÕES SESC

Oswaldo Corrêa Gonçalves: Arquiteto Cidadão
Organizadores: Gino Caidotto Barbosa e Roy Eduardo Debs Franca
sescsp.org.br/edicoes

CINEMA

Assista gratuitamente em sescsp.org.br/cinemasec

Como Fotógrafo es Yanomami
Dir: Otávio Cury, Brasil, 2018, 72 min, Documentário

O Deserto Vermelho
Dir: Michelangelo Antonioni, Itália, 1964, 113 min, Ficção

A Vida dos Outros
Dir: Florian Henckel von Donnersmarck, Alemanha, França, 2006, 137 min, Ficção
Disponível até 31/3.

Renato Terra

Roteirista e autor de 'Diário da Dilma'. Dirigiu 'Uma Noite em 67' e 'Narciso em Férias'

gens, documentários. Numa guerra que acontece em tempo real nas janelas das redes sociais, garimpe memes, selfies, comentários. Fiquei intrigado com o uso que a Ucrânia está fazendo do Twitter, com os vídeos que exaltam Volodimir Zelenski no TikTok.

Enquanto as informações de contavam no cérebro, ainda sem conseguir encadear um raciocínio, deu-se uma epifania: num momento de lucidez, percebi que

não sei opinar sobre essa guerra.
Foi libertador
Isso significa uma omissão?
Não sei opinar. Tendo a ficar do
lado dos ucranianos e a con-
denar com veemência os ata-
ques russos. Mas é um raciocí-
nio muito superficial para justi-
ficar uma coluna. Não sou espe-
cialista em geopolítica, economia,
estratégias militares, história,
criptomoedas, oligarcas russos.
Muito menos em fertilizantes.
Costumo ocupar este espaço

com textos de humor e fui visto todo por outra questão. Afinal, é possível fazer piada com um conflito dessas proporções? De novo, não consegui formular uma opinião. Devo ter batido algum recorde.

Enquanto milhares de pessoas ao redor do mundo protestam contra a guerra, o jornal britânico Daily Mail criticou nosso Carnaval. Bolsonaristas foram às redes sociais atacar a cobertura da imprensa, sempre aten-

to às aglomerações promovidas pelo presidente e que agora se absteem de críticas à sua maioria. É justo que uma molécula vacinada aproveite a cauda descendente da ômicron para dar vazão à essa incontida vontade coletiva tanto tempo reprimada? Sinceramente, não sei.

Enquanto os opinólogos na tua anônimos vão desfilando seus diagnósticos e movimentando os algoritmos, os debates vão perdendo profundidade e os especialistas são silenciados em meio a toda essa algarvia. Os contextos vão deixando de ser a realidade do TikTok. Todo mundo fala e pouca gente ouve.

Mas o verme grá e o algoritmo não para. Em breve, o próximo assunto vai surgir para saciar essa sanha opinadora. Não haverá abstenção.



[**PM**, Ricardo Araújo Pereira] [**SG**, Rui Braune] [**TE**, Manuela Cantuária] [**Joa**, Gregório Duvvuri] [**Joa**, Flávia Borges] [**SG**, Renato Terra] [**SG**, José Simão]

É HOJE
EM CASA

Tony Goes

tony@esol.com.br

**Globo Repórter
volta com temas
mais leves em
nova temporada**

Globo Repórter
Globo, 23h05, livre
No ar desde 1973, um dos
mais tradicionais progra-
mas jornalísticos da emissora
assume de vez sua vocação
para o entretenimento, pri-
vilegiando matérias sobre vi-
agens e outros assuntos leves.
Na estreia da nova tempora-
da, Tiago Eltz visita a penin-
sula mexicana da Baja Cali-
fornia e mergulha nas águas
limpidas do mar de Cortez.
Lá ele encontra o tubarão ba-
leia, o maior peixe do mundo.

Ninguém Pode Saber
Netflix, 16 anos
Uma policial sofre um atentado, mas é defendida de maneira surpreendente por sua mãe. A mulher então descobre vários segredos, dos quais nem desconfiava. Toni Collette estrela esta série baseada no livro de Karin Slaughter.

Dear...
Apple TV+, 16 anos
Celebidades recebem cartas de pessoas comuns que sentem tocadas por elas, nesta série inspirada por uma campanha publicitária. Os convidados da segunda temporada incluem as atrizes Jane Fonda, Sandra Oh e Viola Davis e a ativista Malala Yousafzai.

A Pequena Grande Família
TLC, 21h30, 10 anos
A décima quarta temporada do reality documental volta com episódios inéditos, acompanhando a rotina dos Roloff — os pais, portadores de nanismo, e seus quatro filhos já adultos, dos quais apenas um tem nanismo.

Ligados pelo Sangue
Tetecine Premium. 22h, 16 anos
Com apenas oito anos de idade, um garoto presenciava a morte da irmã, atropelada por um vizinho, e a autodestruição do pai, sedento por vingança. Já adulto, ele se vê tragado por uma espiral de violência.

1945-1953: Da Segunda Guerra Mundial à Guerra Fria
 Curtal: 23h, 10 anos
 Dividido em duas partes, o documentário de Emile Langon mostra como surgiu o conflito entre os Estados Unidos e a União Soviética após a vitória dos Aliados. O primeiro episódio discute a conferência de Ialta, que reuniu Churchill, Stalin e Roosevelt. O segundo será exibido na próxima sexta-feira, no mesmo horário.

QUADRINHOS

Piratas do Tietê **Laerte**Daquiri **Caco Galhardo**Níquel Náusea **Fernando Gonsales**

A Vida Como Ela Yeah *Adão Hurrusgarai*



Não Há Nada Acontecendo André Dahmer



Viver Dói Fabiane Langona



Péssimas Influências Estela May



SUDOKU

texto-art.br/hp

#4014

			4				6
		9		6	3		7
2		1			7		
6				7		1	
			1		5		
		3		9			8
			6			4	2
	9		7	8		6	
	3				2		

O Sudoku é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid.

CRUZADAS

HORIZONTALIS

1. O Peter que é perseguido pelo Capitão Ganchô / A companheira de papai. 2. Erva muito usada em pizzas. 3. Uma marca de produtos para higiene e cosméticos / D. 4. Ser infiel à esposa ou ao marido / (De) Me 5. United Airlines / Aquele que vaga sem domicílio fixo. 6. Adorar 7. (Abrev) Limitada / Vegetação constituída de plantas não cultivadas. 8. O mal-star que segue e embaixaziga. 9. A escapular ligar os braços ao tórax. 10. Consequência. 11. Colocar algo em outra coisa / Correr em abundância. 12. Aquele que não crê em Deus / Interação de surpresa, espanto. 13. Crustáceo comum, se alimenta de detritos em geral / Lente para fotos

VERTICALS

1. (Gram) Momentâneo 2. O náuse da figura de relação 3. Avé de lindas cores (Pop) Turma 4. A minha filha, em conexão a minha mãe 5. Penetrar 6. Mecanismo usado para levantar grandes pesos 7. O símbolo químico do titânio 8. Castanho 9. O esporte de Kelly Slater, icone da modalidade 10. No reconhecimento, termo usado para indicar que duas (ou mais) substâncias químicas entram com a mesma quantidade na composição do medicamento 11. Tratar com excesso de caninos, atendendo caprichos e vontades 12. Espaço no interior de um órgão tubular 13. A roda de pedra do afoador de flocos 14. Dança popular pernambucana 15. Autor de livros de ensino (Ma tem) 16. Reta orientada 17. Passageiro, não doutorado 18. Grande cidade italiana do Piemonte

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1				■					
2								■	
3									
4						■			
5			■						
6		■							
7					■				
8	■								
9								■	
10						■			
11			■						
12		■					■		
13					■				

HORIZONTALS: 1. Pan, Mame. 2. Oregano, 3. Natura. Del 4. Trai.
irm, 5. Ua, Nômade. 6. Adm'ra. 7. Lida, Març. 8. Ressaca. 9.
intura. 10. Obet. 11. Pot. 12. Alcu. 13. Snt. Zoom
FERTICALS: 1. Pontal. Copas. 2. Avara. 3. Tido. 4. Neta.
Aracatu. 5. Didata. Eno. 6. Efrêmero. Turim.

guiafolha



Acima, salão do moderno Infim, bar que divide o imóvel com o tradicional La Casserole (à dir.); restaurante com menu dedicado a clássicos franceses como o escargot (à esq.)



La Casserole agita o largo do Arouche entre a tradição e a 'ferveção'

Inaugurado em 1954, restaurante francês movimentou essa região do centro de SP e gera novos negócios na vizinhança

Marina Consiglio

SÃO PAULO É sexta-feira à noite no largo do Arouche. Grupos de amigos fazem burburinho em frente ao restaurante francês La Casserole — parte deles espera para entrar na casa, enquanto outros aguardam para ir ao Infim, bar instalado dentro do mesmo imóvel, no centro de São Paulo. Logo ao lado, há uma casa na gay. A poucos metros, um pessoal toma cervejas no boteco da esquina. No Mercado das Flores, entre plantas, um outro bar recebe casais.

Moradores de rua buscam algum trocado, mas logo são afastados por segurança. É bom ficar esperto com os celulares. Enquanto isso, o pessoal da comunidade LGBTQIA+ começa a ferver na avenida Viçosa de Carvalho, entre o Arouche e a praça da República.

O coração de toda essa movimentação é o La Casserole, que há 68 anos mantém sua cozinha de clássicos da culinária francesa no mesmo local. Mas isso não significa que o espaço tenha parado no tempo nem que suas raízes não tenham gerado galhos e frutos. Há três gerações no endereço, a família Henry criou ali um pequeno ecossistema com negócios que são diferentes e, ao mesmo tempo, harmoniosos. Entre eles estão três bares: o ultramoderno Infim, o Bar das Flores, escondido em uma floricultura, e o descolado do Têrreo. Os três no Arouche. Mas tudo começa em 1954.

quando o restaurante foi inaugurado, em um momento em que a região representava o que havia de mais sofisticado na capital. Era quando o Fasano e o Rubayat tinham um dia na Vieira de Carvalho, por exemplo, antes de se mudarem para a área dos Jardins.

Nos anos 1990, o clima mudou para um glamour decadente, retratado até na televisão. Era no Arouche que vivia a família falada, mas cheia de pompas, do humorístico "Sai de Baixo", lançado em 1996 no Globo. Mas essa região se transformou mais uma vez — e hoje ensaia ser descolada.

"A gente teve dificuldades quando começou essa mudança de eixo na cidade. Mas nunca a ponto de questionar se deveríamos nos mudar ou não", diz Marie Henry, 65, que comanda os negócios junto ao filho Leo, 31. Foram seus pais, Fortunée Henry e Roger Henry, que abriram o La Casserole. Ela diz que não faltaram convites para migrarem para o Itaim Bibi, para a região dos Jardins ou algum shopping. "Sempre neguei todos."

Desde a inauguração, a cozinha se dedica à culinária clássica francesa. E algumas receitas são feitas da mesma maneira desde então, como os escargots, servidos à moda da Borgonha, na manteiga de alho e ervas, a partir de R\$ 78. Mas a tradição não engessa a casa. O cardápio também lista pratos vegetarianos e massas que não estão nos canchêus de receitas tradicionais. São cri-

ações que visam seduzir uma parcela mais ampla de clientes, caso do arroz negro com frutos do mar (R\$ 87).

Se dentro do restaurante a palavra de ordem é tradição, o entorno segue a batucada da experimentação — sobretudo depois da entrada de Leo no negócio, há cerca de dez anos. Ele começou a tatear as possibilidades da região em 2019, com a inauguração do Têrreo, um bar de drinks com preços camaradas que mira o público jovem. Depois, deu início ao Infim, o espaço de coquetelaria sofisticada inaugurado em 2021 ao lado de Facun da Guerra e Daniela Franca.

Abertura do Infim inspirou a criação de ainda mais um bar, dentro do Mercado das Flores, o espaço para compra de plantas que funciona desde 1927 em frente ao Casserole. "Sair do carro e entrar em um restaurante é uma experiência igual em qualquer lugar", diz Leo. Para ele, o diferencial ali é justamente o largo.

Ao sair do La Casserole, a fauna do Arouche se apresenta mais uma vez. Pessoas entram na sauna, casais namoram na praça, amigos agitam nas filas de espera, mas também passam moradores de rua e todo o tipo de gente em direção à cracolândia, que se espalha pelas ruas vizinhas. "É um pessoal que está aqui no bairro, não são uma pedra no sapato", afirma Leo. La Casserole

Largo do Arouche, 346, República, região central, Instagram @lacasserole794

teatro bradesco

ADMINISTRADO POR

OPUS

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO PARA O MÊS DE MARÇO

04 MAR

ALCEU VALENÇA

06, 24, 28 E 29 MAR

CANDLELIGHT

ESTREIA 10 MAR

DISNEY IN CONCERT

27 MAR

HENDRIX IN CONCERT

30 E 31 MAR E 01 ABR

BIANCA DEL RIO

Confira a programação completa nas redes sociais ou em [TEATROBRADESCO.com.br](https://teatrobradesco.com.br)

Benefício de 50% DE DESCONTO* para clientes Bradesco.

*Segundo apresentação de ingressos.

Patrocinado por

Bradesco Grupo Zaffini Teatros Cielo Apoio Cultural Administrado por OPUS

CONHEÇA A CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA DO CADA EVENTO. NOME DO EVENTO: LOCAL DO EVENTO: HORÁRIO DO EVENTO: DATA DO EVENTO: VALORES DO EVENTO

guiafolha

Lollapalooza e adeus do Skank marcam os shows de março em SP

Confira destaques da programação musical deste mês na capital paulista, que vive retomada das apresentações

Laura Lewer

SÃO PAULO Depois de dois meses de uma programação musical que ainda tateava no escuro por causa da pandemia, a capital paulista se adaptou, vem deixando para trás os cancelamentos e adiamentos de shows e conta neste mês com uma agenda cheia —ao menos por enquanto.

Ano longo de março, São Paulo terá apresentações importantes, como o retorno do festival Lollapalooza, o maior se diado na cidade, que volta em uma edição mascarada e cívica entre os dias 25 e 27, no Autódromo de Interlagos. Por causa da Covid-19, o evento teve que ser adiado no longo dos dois últimos anos.

Será a oportunidade para os fãs de shows internacionais no Brasil, que se tornaram escassos ao longo da pandemia —no lineup aparecem nomes como Miley Cyrus e The Strokes, por exemplo.

O mês também trará a turnê de despedida do Skank, que teve que ser interrompida por causa da Covid. Confira a seguir uma seleção da agenda musical paulistana. E lembre-se: se for, use máscara e respeite os protocolos.

Áudio

O mês começa com Baco Exu do Blues, no sábado, dia 12. No dia 18, a banda Jungle traz seu disco "Loving In Stereo" para o Brasil. Outra atração, o The Drums toca no último dia de março, e a casa ainda é palco da Lolla Party —show paralelo do Lollapalooza— com A Day To Remember e Alexisonfire no dia 24.

Av. Francisco de Matos, 694
Água Branca, tel. (11) 3862-8227
Instagram: @audio. Agenda completa e ingressos em [audio.sp.com.br](https://www.audio.sp.com.br)

Baile Modernista

A prefeitura faz bailes em comemoração ao centenário da Semana de Arte Moderna de 1922. Na primeira edição, tocam Brisa Flow, RDB e FBC. Praça das Artes - Av. São João, 281, Centro. Sab (5) às 16h. Grátis

Blue Note

A casa recebe o músico Edgard Scandurra, que toca no dia 5, além de Lúcio Maia, que se apresenta no dia 12. O espaço será palco ainda para o sambista Diogo Nogueira (17) e para a cantora Agnes Naves, que é atração no dia 18. Av. Paulista, 2-073. Bêta Voia, tel. (11) 94745-9694. Instagram: @bluenotesp. Agenda e ingressos em [bluenotesp.com](https://www.bluenotesp.com)

Casa de Francisca

O espaço recebe agenda com nomes como o projeto Cor-te, no dia 9, Jossara, no dia seguinte, e o trio do cubano Yaniel Matos, no dia 11.

Palacete Teresa, 1 - Quintino Bocanegra 22-54, 7º andar. Tel. (11) 3933-0547. Instagram: @casadelafancisca. Agenda e ingressos em [casadelafancisca.art.br](https://www.casadelafancisca.art.br)

Casa Natura Musical

O mês começa com Maria Rita (5). Depois, no dia 10, Juçara Marçal toca seu "Delta Está cívico Blues". Também apresentam-se Castello Branco, no dia 19, e João Bosco e Hamilton de Holanda, em 26 e 27. R. Artur de Azevedo, 2134, Pinheiros, tel. (11) 3031-4143. Instagram: @casanaturamusical. Agenda e ingressos em [casanaturamusical.com.br](https://www.casanaturamusical.com.br)

Cine Joia

Os Gilesons, banda formada pela família Gil, abrem a agenda de março (10 e 11), que também tem uma noite com Potiguara Bardo, Kaya Conky e Danny Bond, no dia 12. A casa também recebe a Lolla Party com a banda King Gizzard & The Lizard Wizard, no dia 23. Cine Joia, 902, Carlos Gomes, 82, Centro. Instagram: @cinejoia. Agenda e ingressos em [cinejoia.com.br](https://www.cinejoia.com.br)

Clube Atlético Juventus

O espaço promove shows do duo Anavitória —primeiro ao lado de Nando Reis, no dia 25; depois, de Zezé Pagodinho (16) e de Luan Santana (27). Clube Atlético Juventus, 1, Juventus, 690, Mooca. Programação completa e ingressos em [juventus.com.br](https://www.juventus.com.br)

Espaço das Américas

Março conta com Alexandre Pires, no dia 5, e conta nua com a turnê de despedida da banda mineira Skank, que já estava marcada antes da pandemia, entre os dias 11 e 13. Também se apresentam Jão, no dia 18, Daniel e Roupa Nova (25 a 27) e Tierry (31). Espaço das Américas, 1, Taguatinga, 795, Barra Funda. Instagram: @espaçodasamericas. Programação e ingressos em [espaçodasamericas.com.br](https://www.espaçodasamericas.com.br)

Lollapalooza

O maior festival de música de São Paulo retorna sua edição após adiamentos e dois anos fora da programação cultural da cidade por causa da pandemia. Neste ano, os headliners são The Strokes, Doja Cat, Machine Gun Kelly, Miley Cyrus, ASAP Rocky, Foo Fighters e Martin Garrix. Autódromo de Interlagos, 10, São Teodoro, 261, Set. 203. A partir de 27. Instagram: @lollapaloozabr. Programação e ingressos em [lollapalooza.com](https://www.lollapalooza.com)

Sesc

As unidades do Sesc capricham na programação de março —entre os dias 4 e 6, a de Pinheiros recebe Arnal do Antunes e Vitor Araújo lançando um novo álbum. O Sesc Belenzinho convida Tuyo nos dias 4 e 5. Já Ottilia lança o novo show Canicule Sauvage no Vila Mariana nos dias 4, 5 e 6. Kiko Dinucci faz show de seu álbum mais recente, "Rastilho" (2020), nos dias 12 e 13, no Avenida Paulista, enquanto Marina Sena canta o disco "De Primeira" (2021), no Pampalona, em 12 e 13. Programação completa e ingressos em [sesc.org.br](https://www.sesc.org.br)

Studio SP

Após um período fechado e sem atrações por causa do avanço do coronavírus, a casa de shows retoma a programação com um mês preenchido por atrações de gêneros musicais variados. Por lá passam, por exemplo, o funk de FBC, no dia 10, os sons de Cunurmin (12) e de Alice Caymmi (17), além do pagode de Art Popular, fechando o mês, em 26. Studio SP, 1 - Augusta, 591, Consolação. Instagram: @studiofsp. Programação completa e ingressos em [studiofsp.com.br](https://www.studiofsp.com.br)

Tom Brasil

A casa de shows convida os Paralamas do Sucesso para um show cheio de clássicos no dia 12. Ao longo do mês, também tocam por lá Isabel Tavianni (18) e o maestro João Carlos Martins (20).

Tom Brasil, 1 - Bragança Paulista, 1.281, Vila Cruzeiro. Instagram: @tombrasil. Programação completa e ingressos em [tombrasil.com.br](https://www.tombrasil.com.br)



Samuel Rosa, do Skank, que toca em SP. Crédito: Anselmo, Folhapress



Miley Cyrus, que se apresenta no Lollapalooza. Crédito: Neri, AFP

BRASIL

TEATRO OPUS FREI CANECA

MARÇO

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO DO TEATRO PARA O MÊS DE MARÇO

A FLOR DO MEU BEM QUERER EM TEMPORADA

THIAGO VENTURA TODAS AS QUINTAS-FEIRAS

BRUNA LOURINE TODAS AS SEXTAS-FEIRAS

FÁBIO RABIN TODOS OS SÁBADOS

As apresentações serão realizadas com CAPACIDADE REDUZIDA do Teatro e irão contar com a segurança e distanciamento social vigiados

GALINHA PINTADINHA DE 12 A 27 DE MARÇO

mais informações em [TEATROOPUSFREICANECA.COM.BR](https://www.teatroopusfreicaneca.com.br)

INGRESSOS EM [uhuu.com](https://www.uhuu.com)

MINISTÉRIO DO TURISMO, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA, E PARCEIROS AMIGOS, PRESENTAM

CLAUDIA RAMA JARBAS HOMEM DE MELLO

CONCERTO PARA DOIS O MUSICAL

RENT ANNA TOLEDO | LUCAS THIAGO GIMENES | TONY LOCCHESE | ANNA TOLEDO | JOSEFA JARBAS HOMEM DE MELLO

em direção e coreografia RÁFIA BARROS | música escrita: TONY LOCCHESE | produção e realização RÁFIA PRODUÇÕES

OBESIDADE

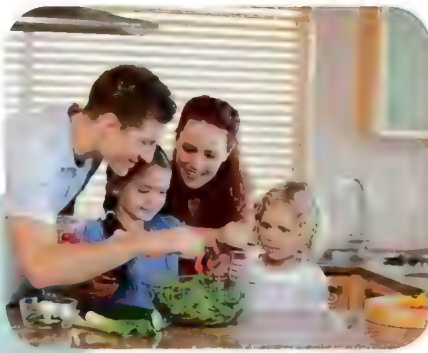
Excesso de peso é um problema mundial

Fatores como genética e ambiente obesogênico explicam o avanço da doença

O sobrepeso e a obesidade são definidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o acúmulo anormal ou excessivo de gordura que apresenta risco à saúde. Como padrão, a OMS adota que um Índice de Massa Corporal (IMC) acima de 25 é considerado sobrepeso, e acima de 30, obesidade. O número de pessoas que se enquadram nesses dois grupos tem crescido significativamente nas últimas décadas (leia matéria na página 2). Segundo a Organização, o tema ganhou proporções epidêmicas e, hoje, mais pessoas são obesas do que abastas do peso em todas as regiões, exceto na África Subsaariana e na Ásia. Antes considerados problemas apenas em países de alta renda, o sobrepeso e a obesidade estão aumentando dramaticamente em países de baixa e média renda, particularmente em ambientes urbanos.

FATORES

"A obesidade é o resultado da interação entre a genética e o meio ambiente. E nosso ambiente está cada vez mais obesogênico", explica Cintia Cerrato, presidente da Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica (Abeso). Isso quer dizer que são muitos os fatores ambientais com que temos contato e podem favorecer o ganho de peso. "Por exemplo, temos um alto consumo de alimentos ultraprocessados, que são ricos em açúcar e gordura, e têm a capacidade de enganar o nosso sistema de saciedade", descreve Cintia. "A genética e os fatores ambientais precisam ser levados em conta. Ninguém tem obesidade porque quer. Algumas pessoas terão um impacto muito maior da sua genética. Para outras, o ambiente será muito mais determinante", complementa Maria Edna de Melo, presidente do departamento de Obesidade da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM). Ela também ressalta que, nas últimas décadas, houve uma mudança no que diz respeito à disponibilidade dos alimentos. Ou seja, "temos um sistema alimentar, hoje, com influência muito grande dos alimentos ultraprocessados, que são hi-



perlativos e têm um marketing enorme para vender", diz. Segundo o site da World Obesity Federation (WOF), "em ambientes obesogênicos é difícil resistir ao ganho de peso, pois os alimentos naturalmente programados para minimizar o esforço e armazenar o excesso de alimentos como gordura corporal. Uma vez que ganhamos peso, no entanto, pode ser difícil perdê-lo".

Para a OMS, a causa fundamental da obesidade é um desequilíbrio entre as calorias consumidas e as calorias gastas. E estamos gastando cada vez menos calorias. As últimas décadas também foram marcadas por uma diminuição na atividade física devido à natureza mutável de muitos tipos de trabalho, mais acesso ao transporte e aumento da urbanização. Cintia destaca outros fatores que interferem na obesidade.

Um deles, o nível de estresse. Outro, a redução no número de horas de sono. "Quando você tem a privação do sono, você altera hormônios da saciedade e da fome", explica. Segundo ela, já existem também pesquisas que relacionam obesidade à poluição. "Alguns grupos de pessoas com obesidade também podem ter padrões anormais de alimentação e apresentar alterações de comportamento com relação à comida, como o transtorno da compulsão alimentar. Esse é um fator que precisa de atenção, considerando que a obesidade, por si só, traz sérios riscos para a saúde e a ocorrência de episódios de compulsão alimentar podem comprometer os resultados do tratamento", declara Luiz Magno, diretor Médico da Mercê.

DISSÍLUIO

Ainda de acordo com a OMS, muitas das causas de sobrepeso e obesidade são evitáveis e reversíveis. Questionada sobre os principais desafios para o enfrentamento do problema, Larra destacou a falta de conhecimento. "A visão simplista de que a obesidade é uma escolha individual, o que é uma responsabilização individual, é uma barreira para que a gente evolua na prevenção e no cuidado", diz. Ainda, de acordo com ela, outra dificuldade no que diz respeito à prevenção é a de mexer na disponibilidade dos alimentos ultraprocessados.

Para a endocrinologista e gerente Médica de Obesidade da Novo Nordisk Brasil, Monia Reis Palmanhaini, os desafios incluem, ainda, o subdiagnóstico da doença e a falta de políticas públicas para o seu enfrentamento. "Todos os graus de obesidade necessitam de tratamento, pois podem evitar o aparecimento de alguma comorbidade. Na verdade, o tratamento já deve ser iniciado a partir do diagnóstico de sobrepeso", afirma.

Consequências são variáveis

A obesidade é uma doença crônica que afeta homens e mulheres de todas as faixas etárias. "Temos que ter muita atenção com o ganho de peso iniciado na infância, pois 70% das crianças que têm obesidade continuarão com o problema na vida adulta", ressalta Monica.

Segundo Maria, os problemas que

a obesidade pode ocasionar são diversos. Mas existem aqueles que já são considerados "clássicos". Entre eles hipertensão, doenças cardiovasculares e diabetes tipo 2. Complicações físicas também podem surgir, como artrose, pedra na vesícula, artrite, cansaço e refluxo esofágico. A obesidade pode acarretar ainda problemas

psicológicos, como depressão e diminuição da autoestima. E há vários tipos de câncer que já são associados a ela. "Em mulheres, a obesidade também aumenta o risco de infertilidade. A obesidade necessita de tratamento a longo prazo e pode diminuir a expectativa de vida em até dez anos, em média", conclui Monica.



www.gointcm.com.br/online/obesidade

Projeto de comercialização: Point Comunicação e Marketing. Tel: (11) 31470051 - pointcom@pointcm.com.br
Redação e edição: Gabriela D'Amico - gabi@pointcm.com.br Layout e edição: Gabriela D'Amico - gabi@pointcm.com.br

PANORAMA

Pessoas acima do peso podem ser 2,3 bilhões em 2025

Entre 1975 e 2016, a prevalência da obesidade cresceu quase três vezes no mundo

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a obesidade é um dos mais graves problemas de saúde a ser enfrentado: em 2015, a estimativa é de que 2,3 bilhões de adultos estejam acima do peso, sendo 700 milhões com obesidade, isto é, com um índice de Massa Corporal (IMC) acima de 30. "Os números relacionados à obesidade no mundo todo são bastante alarmantes. No planeta, cerca de 2 bilhões de pessoas estão com sobrepeso ou obesidade. Entre 1975 e 2016, a prevalência da doença, considerada crônica pela OMS, cresceu quase três vezes", diz Luiz Magno, diretor Médico da Merck.

Em 2020, a World Obesity Federation (WOF) divulgou a publicação *Obesity: making the 2025 global targets - Trends, Costs and Country Reports*, que reforçou a necessidade de preocupação em relação ao tema. Segundo o documento, até 2025, no mundo, estima-se que a prevalência de obesidade atinja 18% nos homens e ultrapasse 21% nas mulheres. Ainda, cinco nações — EUA, China, Brasil, Índia e Rússia — representam cerca de um terço de todos os casos em adultos em todo o mundo.

60,3%
de adultos acima
do peso no
Brasil

De acordo com a WOF, se a obesidade não for tratada, as suas consequências provavelmente crescerão. Isso inclui um risco aumentado de outras doenças, como diabetes, doenças cardíacas e alguns tipos de câncer.

BRASIL

Os dados da Pesquisa Nacional de Saúde de 2019, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em parceria com o Ministério da Saúde, revelaram que, se na virada de 2002 para 2003, quatro em cada dez brasileiros apresentavam excesso de peso, o número subiu para seis em cada dez brasileiros. Isso significa que cerca de 96 milhões de pessoas (60,3% da população adulta) estão acima do peso no país — isto é, o resultado de seu IMC indica que elas estão na faixa de sobrepeso ou de obesidade. O percentual de pessoas obesas em idade adulta no Brasil mais do que dobrou em 17 anos, indo de 12,2%, entre 2002 e 2003, para 26,8%, em 2019. No mesmo período, a proporção da população adulta com excesso de peso passou de 43,5%

para 61,7%. O estudo também investigou as medidas antropométricas de adolescentes entre 15 e 17 anos que foram selecionados em uma subamostra dos domicílios da pesquisa. O percentual de excesso de peso para os adolescentes desse grupo foi de 19,4%, o que representa 1,8 milhão de pessoas.

Doença acarreta impactos econômicos

Um estudo da World Obesity Federation (WOF), divulgado no ano passado, mostrou que os im-

pactos econômicos da obesidade são substanciais em todos os países, independentemente do contexto econômico ou geográfico, e aumentaram ao longo do tempo se as tendências atuais continuarem", alerta Monica Reis Palmanhaini, endocrinologista e gerente médica de Obesidade da Novo Nordisk Brasil. Segundo ela, outro levantamento, realizado pela The Economist Intelligence Unit (EIU), revelou que, apenas em 2020, o custo total da obesidade adulta no Brasil foi de US\$ 19 bilhões e aumentará a uma taxa de crescimento anual composta (CAGR) de 6,2%, quase dobrando para US\$ 35,9 bilhões em 2030. A obesidade na população adulta brasileira é ainda mais preocupante, pois espera-se que cresça a um CAGR superior a 7,2%, chegando a US\$ 1,64 bilhão

até 2030. De acordo com a EIU, os custos diretos da obesidade representam quase 90% dos custos totais atribuíveis à doença, enquanto os custos indiretos representam os 10% restantes. As cinco comorbidades que compõem esses custos diretos são diabetes, hipertensão, câncer colorretal, acidente vascular cerebral e doença cardíaca crônica "Essas descobertas apontam fortemente para a necessidade de conscientização sobre os impactos sociais da obesidade e para ações públicas para abordar as raízes sistêmicas da doença. De acordo com o estudo da World Obesity Federation, no Brasil, por exemplo, 5% de redução na prevalência de obesidade projetada poderia gerar 4,35% de redução nos custos econômicos (cerca de US\$ 1,83 bilhões por ano)", descreve Monica.



Segundo a Organização Mundial da Saúde:

A obesidade mundial quase triplicou desde 1975.

Em 2016, mais de **1,9 bilhão** de adultos, com 18 anos ou mais, estavam acima do peso. Destes, mais de **650 milhões** eram obesos.

39% dos adultos com 18 anos ou mais estavam acima do peso em 2016 e **13%** eram obesos.

39 milhões de crianças menores de 5 anos estavam acima do peso ou obesas em 2020.

Mais de **340 milhões** de crianças e adolescentes de 5 a 19 anos estavam acima do peso ou obesos em 2016.

A maioria da população mundial vive em países onde o sobrepeso e a obesidade matam mais pessoas do que o baixo peso.

POINT 30



BRANDEC CONTENT
QUE ATINGE
MILHÕES DE
CONSUMIDORES

TEL: 55 (11) 3167-0821

WWW.POINTCM.COM.BR

VOCÊ SABE A DIFERENÇA ENTRE FOME FÍSICA E FOME EMOCIONAL?

FÍSICA

Ligada às nossas
necessidades fisiológicas¹



EMOCIONAL

Se manifesta por
razões psicológicas²

BrasilJornais



O desafio é que muitas pessoas podem desenvolver **compulsão alimentar, ganho de peso, obesidade** e outras doenças relacionadas ao hábito da **fome emocional**³.

A projeção é que em 2025 cerca de **2,3 bilhões de adultos** estejam com **sobrepeso**, e mais de **700 milhões** estejam **obesos** no mundo inteiro⁴.

Vamos falar sobre isso?

Acompanhe as nossas redes:



@merckbrasil e
@noseuritmo

EFEITOS

Hábitos saudáveis podem ajudar a prevenir a obesidade

Adotar uma alimentação adequada e incorporar atividades físicas à rotina são boas medidas

“O que diminui a obesidade populacionalmente não é tratar, mas prevenir”, diz Maria Edna de Melo, da SBEM. O caminho amplamente recomendado para evitar problemas com a obesidade é o de incluir hábitos saudáveis na rotina diária. Introduzir essas mudanças de estilo de vida, segundo Maria, não é um processo simples. “Há muita dificuldade de implementar isso na população. Porque é difícil você resistir a tanta comida por aí, por exemplo. É a alimentação, na questão do peso, é muito mais importante do que a atividade física. Muita gente coloca isso na mesma balança, mas não é assim. Atividade física é fundamental para a saúde de forma geral, tem influência no peso, mas é muito menor do que a nossa alimentação”, observa.

DIAS

A Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica (Abeso) disponibiliza, em seu site, algumas publicações que podem ajudar na prevenção da obesidade. Uma delas é o e-book *10 ações nutricionais práticas*. Confira abaixo orientações extraídas dele, de forma resumida:

● **Preste atenção na quantidade e na qualidade** - para perder peso e mantê-lo, a quantidade de alimentos ingerida é fundamental. Porém, não é o único aspecto a ser observado: não ter uma alimentação variada pode desenvolver deficiências nutricionais a longo prazo. Além disso, o equilíbrio de nutrientes e alimentos contribui para a saciedade.

● **Coma mais alimentos in natura e minimamente processados** - alimentos in natura são obtidos diretamente de plantas ou de animais sem que tenham sofrido qualquer alteração após deixarem a natureza. Já os alimentos minimamente processados são aqueles que foram submetidos a poucas alterações.

● **Limite o consumo de alimentos processados e evite os ultraprocessados** - alimentos processados são produzidos basicamente com a adição de sal, açúcar, óleo ou vinagre, por exemplo, aos alimentos in natura ou minimamente processados. Cozimento, secagem, fermentação, defumação, entre outros, integram as técnicas de processamento. Quanto aos alimentos ultraprocessados, eles são produzidos por meio de diversas etapas, sendo adicionados muitos ingredientes em excesso, como sal, açúcar, óleos, extratos de carnes e gorduras, além de aditivos. Por se-

rem nutricionalmente desbalanceados, a recomendação é evitá-los.

● **Monitore o seu peso e faça um diário alimentar** - pesar-se uma vez por semana é suficiente. Ter um diário alimentar, monitorando a oscilação da balança, pode ajudar a perceber se os seus hábitos continuam saudáveis.

● **Planeje e organize suas compras** - a maioria das pessoas tem o dia muito corrido e, se você não encontra o alimento à disposição, corre o risco de fazer opções não tão nutritivas, que geralmente estão mais à mão, com excesso de gordura, açúcar e sal. Planejar também evita que você comere além do necessário.

● **Cozinhe sempre que possível e congele** - após planejar o cardápio da semana, organize o pré-preparo das suas refeições. Se você não consegue cozinhar todos os dias, prepare uma quantidade de alimentos que dê para mais de uma refeição ou até congele algumas porções.

● **Planeje refeições fora de casa ou em dias de eventos** - mantenha a sua rotina alimentar e não vá para o seu compromisso com fome. Durante o evento, faça as suas escolhas em relação aos tipos de alimentos e quantidades. Se você faz muitas refeições fora de casa, procure escolher pratos que combinem verduras e legumes (crus e/ou cozidos e refogados), carnes magras ou ovos, cereais e grãos. No caso de um restaurante por quilo, examine as opções antes de se servir, para evitar colocar comida demais no prato.

● **Esteja com a mente presente** - o comportamento na hora de fazer compras e de se alimentar faz toda a diferença. Nas



Recomendações da OMS

Quando o site da OMS, minimizar o risco de sobrepeso e obesidade inclui reduzir o número de calorias consumidas de gorduras e açúcares, aumentar a porção da ingestão diária de frutas, verduras, legumes, grãos integrais e nozes, e praticar atividade física regular (60 minutos por dia para crianças e 150 minutos por semana para adultos).

refeições, sente-se à mesa e evite distrações como televisão, celulares, tablet. Dê mordidas pequenas e mastigue devagar.

● **Tenha uma vida mais ativa** - a atividade física é fundamental para a manutenção de um peso saudável. Os benefícios de ser fisicamente mais ativo, além do peso, incluem mais disposição e melhor condicionamento, de forma a sentir bem-estar não somente físico, mas também mental.

● **Cuidado com as fake news** - surtem muitos mitos e dados incorretos sobre o que seria uma alimentação equilibrada, principalmente

no que se refere ao tratamento da obesidade. Por isso, é importante checar a fonte da informação antes de colocá-la em prática ou repassá-la. Procure entidades confiáveis, como a própria Abeso. Também consulte o seu médico ou o seu nutricionista de confiança.

IMC é importante para o diagnóstico

Para o diagnóstico da obesidade, o parâmetro utilizado mais comumente é o do Índice de Massa Corporal (IMC), calculado dividindo-se o peso do paciente pela altura elevada ao quadrado. “O IMC é um fator fundamental, sim, no diagnóstico, mas no acompanhamento do paciente, é importante considerar diversos fatores, principalmente relacionados a hábitos e outras comodidades, que podem ser temporizadores da gravidade da obesidade e colaboram na condução do tratamento”, explica Luiz Magno, diretor Médico da Merc.

Segundo Cintia Cercato, presidente da ABe-

so, “o ponto de vista individual, o IMC sofre algumas críticas. Porque como é uma ferramenta que considera o peso sobre a altura, ela não avalia a composição corporal. Você pode ter uma pessoa com IMC alto, mas às custas de massa muscular, por exemplo”, explica. Por isso, profissionais de saúde podem lançar mão de outros métodos para avaliar o percentual de gordura corporal. Além disso, é importante averiguar como ela está distribuída no corpo. “Sabemos que a gordura que está distribuída especialmente na região do abdômen está associada a maiores riscos para a saúde”, diz Cintia.

A definição da obesidade é realizada de acordo com o Índice de Massa Corporal (IMC), calculado por meio do peso dividido pela altura ao quadrado e classificada da seguinte maneira:

IMC	entre	25,0 e 29,9 Kg/m ²	sobrepeso
IMC	entre	30,0 e 34,9 Kg/m ²	obesidade grau 1
IMC	entre	35,0 e 39,9 Kg/m ²	obesidade grau 2
IMC	maior do que	40,0 Kg/m ²	obesidade grau 3
IMC	maior do que	50,0 Kg/m ²	super obesidade

DESAFIO

A solução passa por medidas coletivas

Políticas públicas, como rotulagem frontal, são recomendadas para prevenir e reduzir os casos

Para enfrentar a obesidade, o melhor caminho é a prevenção. E, nesse sentido, o avanço de políticas públicas relacionadas ao tema pode contribuir. "Como vimos, as razões para o aumento da obesidade não dependem somente das escolhas individuais, e existem políticas públicas que devem ser implementadas para tornar o ambiente mais saudável", afirma Cintia Cerato, presidente da Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica (Abeso). Há países como o Chile que passaram a lançar mão de pacotes de medidas que, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), podem ter impactos relevantes sobre a saúde da população.

HISTÓRIA

Uma das iniciativas estimuladas pela OMS é a da rotulagem de advertência frontal em produtos ricos em elementos como gorduras, açúcares e sódio. A ideia é permitir que as pessoas tenham um melhor conhecimento daquilo que estão consumindo, e dessa forma, ampliem as condições de fazerem escolhas mais conscientes. Nesse sentido, o Brasil avançou. Em outubro de 2020, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou a nova norma sobre rotulagem nutricional de alimentos embalados. Uma das determinações diz respeito justamente à rotulagem nutricional frontal. Foi desenvolvido um design de lupa para identificar o alto teor de açúcares adicionados, gorduras saturadas e sódio. O símbolo deverá ser aplicado na frente do produto, na parte superior, por ser uma área facilmente capturada pelo olhar. "Foi uma batalha longa, e até tínhamos modelos mais eficientes para facilitar a identificação dos alimentos menos saudáveis pela população, mas a Anvisa acabou optando por um modelo intermediário", descreve Maria Edna de Melo, presidente do Departamento de Obesidade da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM).

Outra mudança estabelecida pela Anvisa diz respeito à tabela de informação nutricional, que já é encontrada nos produtos no mercado e é obrigatória para os rótulos dos alimentos embalados na ausência do consumidor. A nova regra permite apenas letras pretas e fundo branco, para afastar a possi-

bilidade de uso de contrastes que atrapalhem a legibilidade das informações. Além disso, foram estabelecidas regras específicas sobre a localização da tabela, proibindo sua colocação em áreas de difícil visualização ou deformadas. Outra alteração será nas informações disponibilizadas. Passará a ser obrigatória a identificação de açúcares totais e adicionados, a declaração do valor energético e nutricional por 100 g ou 100 ml para ajudar na comparação de produtos, e o número de porções por embalagem.

As medidas ainda não estão sendo postas em prática. Isso passará a acontecer 24 meses após sua publicação, ou seja, em outubro deste ano. Os produtos que se encontrarem no mercado na data de entrada da norma em vigor terão, ainda, um prazo de adequação de 12 meses. Alimentos fabricados por empresas de pequeno porte, como agricultores familiares e microempreendedores, terão um prazo maior, equivalente a 24 meses após a entrada das normas em vigor. Já em relação às bebidas não alcoólicas em embalagens retornáveis, a adequação não pode exceder 36 meses.

BEBIDAS AÇUCARADAS

Outra sugestão da Organização Mundial da Saúde diz respeito ao aumento de tributação sobre bebidas açucaradas. A OMS e a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) consideram que a ação é uma das medidas



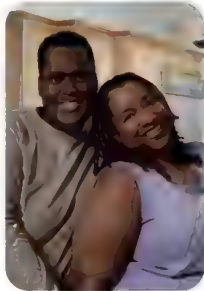
de maior custo-benefício para a saúde, capaz de reverter o crescimento da obesidade e das doenças relacionadas à condição. Em maio de 2021, a Opas lançou um novo estudo, intitulado *La tributación de las bebidas azucaradas en la Región de las Américas*, segundo o qual um aumento de 25% no preço desses produtos resultante de impostos mais altos, provavelmente levaria a uma redução de 34% em seu consumo. De acordo com a publicação, os países que adotam a medida podem obter um benefício triplo: a melhoria da saúde da população; aumento da geração de receita – que poderá ser investida na própria área da saúde; e a redução, no longo prazo, dos custos de atenção à saúde e das perdas de produtividade ocasionada por doenças associadas à obesidade. "A taxação de bebidas açucaradas, nos locais onde o imposto é acima de 20% do valor do produto, levou a uma redução do consumo, principalmente de refrigerantes, e também a um aumento no consumo de água", diz Maria, da SBEM.

No Brasil, está sendo desenvolvida a campanha *Tributo Saudável. Bom para a economia. Melhor ainda para a saúde*, promovida pela ACT e pela Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável. O objetivo é chamar a atenção do poder legislativo para que a refor-

ma tributária no Brasil contemple a tributação eficiente de produtos que causam danos à saúde da população e sobrecarregam o Sistema Único de Saúde (SUS), como é o caso das bebidas açucaradas. A campanha busca assinaturas para uma petição que será endereçada ao poder executivo e aos parlamentares brasileiros. É possível assiná-la aqui: <https://tributo saudavel.org.br/>.

MARKETING E ESCOLAS

A OMS também sugere a proibição de marketing de alimentos considerados não saudáveis e voltado para o público infantil. "Isso é, marketing de alimentos ultraprocessados e bebidas açucaradas. A criança ainda não tem crítica sobre os alimentos, sobre o que está por trás de uma propaganda. Então, essas propagandas que usam bichinhos, bonequinhos, celebridades mirins, ou que dão um brinquedinho se você compra um combo, isso tudo acaba incentivando o consumo de alimentos que normalmente não têm bom valor nutricional", descreve Cintia, da Abeso. Outra recomendação que pode ser adotada – e já o é em alguns locais do Brasil – diz respeito a uma melhor alimentação escolar, com a restrição de vendas de produtos considerados não saudáveis nas cantinas.



CAMINHOS

Não existem soluções mágicas para a obesidade

Tratamento não é fácil, deve ser contínuo, e se baseia em diretrizes nacionais e internacionais

“Existem diretrizes nacionais e internacionais sobre como a obesidade deve ser abordada. Elas se baseiam no grau de obesidade do indivíduo e nas complicações que essa obesidade está trazendo para a vida da pessoa”, explica Cintia Cercato, presidente da Abeso. O certo é que não existem soluções mágicas para a doença. “Recentemente vimos os casos de mulheres jovens que, para emagrecer, buscaram produtos supostamente naturais e tiveram hepatite fulminante. Nem tudo que é natural é isento de malefícios. O objetivo do tratamento da obesidade e do excesso de peso não é um resultado rápido, mas uma melhora do peso com uma melhora geral da saúde das pessoas”, complementa Maria Edna de Melo, presidente do departamento de Obesidade da SBEM. “A obesidade é uma doença subdiagnosticada. Apenas 55% dos pacientes recebem o diagnóstico correto e, após o diagnóstico, somente um médico pode orientar sobre o melhor tratamento para cada paciente, com mudança de estilo de vida e uso de medicação quando indicado”, diz Monica Reis Palmanhaini, endocrinologista e gerente médica de Obesidade da Novo Nordisk Brasil.

Em resumo, o tratamento para a obesidade é complexo e multidisciplinar. De acordo com cada caso, ele pode envolver endocrinologistas,

nutricionistas, educadores físicos, psicólogos ou psiquiatras. Seja qual for o tratamento indicado para enfrentar a obesidade, há uma etapa que estará presente e se faz necessária sempre: a da busca por um estilo de vida mais saudável.

Há casos, no entanto, em que fármacos podem ser recomendados – e isso sempre deve ser feito por um médico. A Abeso e a SBEM orientam que medicamentos devem ser indicados quando houver falha do tratamento não farmacológico em pacientes com IMC igual ou superior a 30, ou em pessoas com IMC igual ou superior a 25 associado a outros fatores de risco. Luiz Magno, diretor Médico da Merck, reforça que a tríade do tratamento da obesidade é nutrição, exercícios físicos e, quando necessário, medicamentos. “Esse último pilar da tríade está diretamente relacionado com o comportamento cognitivo e, nesse ponto, temos medicamentos aprovados pela Anvisa capazes de agir no controle do apetite e da compulsão alimentar, ajudando os pacientes a alcançar a perda de peso precoce e sustentável. Usando os conceitos de fome e recompensa do cérebro”, diz.

Finalmente, há situações em que o que o mais indicado pode ser a cirurgia. “É uma excelente opção de tratamento quando bem indicada. Há a necessidade de ampliação de acesso a ela tanto na rede pública – onde a espera pode



bechthold

demorar anos – como na rede privada, porque o número de pacientes operados e o número de pacientes que precisariam operar estão bem distantes”, explica Maria. (veja mais detalhes na página 15)

Cintia destaca ainda a importância de o tratamento da obesidade ser contínuo. “Não adianta achar que se você fez um tratamento e emagrecer, vai continuar com o peso mais baixo para sempre. Existem mecanismos bioló-

gicos que fazem com que o indivíduo que perdeu peso recupere”, explica. Segundo Monica, uma boa notícia é que, independentemente do peso inicial, uma perda entre 2,5% e 15% do peso já traz benefícios expressivos à saúde, pois diminui as chances de desenvolver doenças associadas à obesidade. Além disso, ela afirma que os medicamentos atualmente usados nos tratamentos da obesidade estão cada vez mais seguros e eficazes.

Para fazer a cirurgia bariátrica, há critérios a observar

O professor de História André Filipe de Melo e Paiva, morador de Osasco, passou por uma cirurgia bariátrica. Já tinha muito tempo que ele brigava com o peso. Diz que “nunca foi considerado magro”. A partir dos 20 anos de idade, os problemas com a balança foram ficando mais evidentes, já que não conseguia baixar o peso dos três dígitos, mesmo controlando a alimentação e fazendo exercícios. “Fiz acompanhamento com nutricionista, cheguei a tomar remédios, fiz todas as dietas que você pode imaginar. Quando dava algum resultado, logo na sequência o peso voltava, como se eu nunca tivesse feito nada, e até pior”, conta ele, que, um ano após a cirurgia atingiu o peso alvo.

Há critérios bem-definidos para a indicação da cirurgia bariátrica no Brasil. Segundo João Sucupira, cirurgião geral e bariátrico, pacientes com IMC entre 35 e 40, devem ter doenças associadas à obesidade – pelo menos duas – para que o procedimento seja indicado. Já para pessoas com IMC maior do que 40, a obesidade já é, sozinha, tão importante, que é desnecessário ter doenças associadas.



Anaely Pólvora

“Além disso, precisamos investigar se o paciente já fez algum tratamento clínico por pelo menos dois anos, e se esse tratamento não foi bem sucedido”, explica o médico.

ACOMPANHAMENTO

Sucupira destaca a importância do acompanhamento

dos pacientes no pré e no pós-operatório. “Obesidade é doença complexa, que precisa de acompanhamento multidisciplinar. São necessários psicólogos, nutricionistas, educadores físicos e, muitas vezes, precisa de um fonoaudiólogo. Essas avaliações, em conjunto, é que vão fazer com que o paciente tenha êxito no tratamento, relate o médico. Segundo ele, a mudança de hábitos é fundamental para o sucesso do procedimento, e ela deve começar antes mesmo da cirurgia. “Isso deve ser orientado antes da realização da cirurgia, para que quando ele faça o tratamento ele já esteja inserido nesse contexto novo. Assim, vai se adaptar muito melhor”, diz Sucupira.

Uma das preocupações dos pacientes é com a possibilidade de voltarem a ganhar peso. E isso, de fato, pode acontecer. “A obesidade é uma doença crônica e, como tal, ela não tem cura. Tem controle. Aquele paciente que faz a cirurgia e atende às orientações de tratamento, mas que depois abandona essas orientações, tem chance de ter reganho de peso”, conta.

CONSCIENTIZAÇÃO

Campanhas e movimentos proporcionam acesso à informação

Abeso e SBEM lançam hoje iniciativa que estimula o conhecimento, o cuidado e o respeito em relação à obesidade

A desinformação em relação à obesidade é uma das barreiras a serem superadas para que ocorram avanços na sua prevenção e no seu tratamento. A falta de conhecimento sobre o tema tem consequências negativas: ela pode desestimular pessoas que enfrentam o excesso de peso e a obesidade a procurarem ajuda por elas se sentirem as principais responsáveis pelo problema; ou, ainda, reforçar a estigmatização em relação a quem convive com ele.

Para permitir que o público em geral amplie seus saberes, a Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica (Abeso), em parceria com a Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) lançam, hoje, a campanha *Obesidade: conhecimento, cuidado e respeito*. Ela contará com um site dedicado (www.campanhaobesidade.abeso.org.br), publicações nas redes sociais e lançamento

de e-book. Além disso, serão divulgados os resultados de uma pesquisa de opinião direcionada ao público leigo, realizada pelas entidades, para identificar a percepção das pessoas sobre as causas da obesidade e a ocorrência de constrangimento por gordofobia. O levantamento registrou a participação de 3.621 respondentes.

“De forma resumida, a campanha desse ano estimula as pessoas a buscarem mais conhecimento sobre a obesidade”, define Maria Edna de Melo, presidente do departamento de Obesidade da SBEM e diretora da Abeso. Segundo ela, o senso comum que prevalece ainda é o de que a obesidade é uma escolha, que é decorrente de opções inadequadas, que basta fechar a boca, se mexer mais um pouco, que o problema será resolvido. Mas, como se sabe, a questão é muito mais complexa, até pelos motivos pelos quais alguém desenvolve a doença.



FONTE

Desde 2016, a *Agência de Saúde Não Se Para* é um movimento para conscientização sobre obesidade coordenado pela Novo Nordisk em parceria com a Abeso. O objetivo é dar visibilidade ao tema como doença crônica.

ca, trazendo o assunto para debate, com informações e dados que evidenciem os problemas associados ao excesso de peso e os benefícios que o seu controle pode oferecer para uma melhor saúde e uma maior qualidade de vida. O site do movimento é www.saudenaopesa.com.br. Ele traz também uma área dedicada a profissionais de saúde, para que eles explorem a obesidade cientificamente e participem de discussões no apoio de controle de peso dos seus pacientes.

A Merck também está lançando uma campanha, a *No Seu Ritmo*, que trata da obesidade de uma maneira empática e ressalta que cada pessoa tem um ritmo de tratamento, sem incitar nenhuma pressão estética ou pré-julgamentos. Com o foco 100% na saúde, ela pretende proporcionar informação confiável e de qualidade, com base em ciência.

Gordofobia é outro problema a ser enfrentado

No site da Academia Brasileira de Letras, “Gordofobia” é definida como “repúdio ou aversão preconceituosa a pessoas gordas, que ocorre nas esferas afetiva, social e profissional.” “Pessoas obesas ainda são estigmatizadas em todos os níveis, na própria família, no trabalho, na sociedade, e, infelizmente, até em serviços de saúde”, diz Cintia Cercato, da Abeso.

Segundo a psicóloga Mariana Lima Cincio da Silva, a gordofobia pode afetar de maneiras diferentes as crianças, as mulheres e os homens. Nas crianças, a convivência em um ambiente que invalida suas emoções, e critica sua aparência e seu comportamento alimentar de maneira inadequada, pode gerar uma alteração no comportamento escolar. “A criança deixa de participar das atividades e interagir com seus colegas, pode



haver redução do rendimento escolar, entre outros”, detalha. Nos adolescentes e adultos, podem ocorrer questões relacionadas à autoestima, transtornos alimentares como bulimia (principalmente em mulheres) e compulsão alimentar, depressão, entre outros, que interfere diretamente em seu bem-estar psicossocial, levando em consideração que estes indivíduos deixam de fazer atividades cotidianas por pensarem que estão sendo julgados o tempo todo.

Psicologia pode ser uma aliada

Fatores emocionais podem favorecer casos de obesidade, assim como casos de obesidade podem levar a problemas emocionais. Segundo a psicóloga Mariana Lima Cincio da Silva, alguns transtornos como, por exemplo, a depressão ou a ansiedade, podem contribuir para um quadro de obesidade, bem como para a compulsão alimentar e para a bulimia. “Alguns sinais de alerta podem ser a maneira como a pessoa tenta regular as suas emoções por meio de um comer transtornado, se sentido bem por alguns instantes, mas logo percebendo culpa; sintomas físicos relacionados à alta ingestão de alimentos, desejo de compensar esse episódio compulsivo com a prática exagerada de exercícios físicos, dietas restritivas, purgação, etc.”.

Por outro lado, a obesidade faz surgir diversos questionamentos relacionados à autoestima. “Isso apresenta uma nova camada, pois quando pacientes apresentam este tipo de questão, muitas vezes vão deixando de fazer tarefas comuns do dia a dia, como se arrumar, sair com amigos, comprar roupas, comer em público, ir à academia, etc., o que afeta diretamente o seu bem-estar psicossocial, além de ser uma porta aberta para a depressão e para a ansiedade”, explica Mariana.

De maneira geral, para melhores resultados a psicologia deve atuar junto com uma equipe multidisciplinar,



que pode envolver nutricionistas, cardiologistas, educadores físicos, cirurgiões do aparelho digestivo (quando paciente bariátrico), entre outros. “O papel do psicólogo é o do acolhimento da demanda, sem julgamentos, pois muitas vezes as pessoas já chegaram ao consultório com longos históricos de tentativas frustradas de emagrecimento e de críticas nos âmbitos familiar e social. Por isso, temos o dever de utilizar a nossa escuta para entender, de maneira particular, como cada paciente se relaciona com a obesidade e, a partir disso, intervir da maneira mais adequada”, relata Mariana.

#saúde
não se
pesa

Obesidade não é padrão de saúde. Mudem seus hábitos.

Esse é apenas um exemplo de comentário que pessoas com obesidade estão acostumadas a ouvir diariamente.

Queremos aproveitar o **Dia Mundial da Obesidade** para desmistificar alguns preconceitos.

Não é tão simples quanto parece. Não existe fórmula mágica. Não se resolve obesidade apenas comendo menos, praticando exercícios ou mudando alguns hábitos.

Somente um médico especializado será capaz de orientar corretamente sobre a melhor maneira de cuidar da obesidade para que seja feita uma mudança completa e de forma saudável.

Obesidade é sim uma doença crônica, mas felizmente hoje em dia existem tratamentos modernos e seguros que transformaram a doença em gerenciável.

Fale com um médico e entre para o padrão da saúde, o único padrão que realmente importa.

Para mais informações, acesse: saudenaosepesa.com.br

o padrão é a
saúde.

f @saudenaosepesa



Brasil Revistas

Entre em nosso Canal no Telegram.

Acesse t.me/BrasilRevistas



Clique aqui!

Tenha acesso as principais revistas do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!